



CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO

PROPOSTA PEDAGÓGICA - 2019

“Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente.”

Paulo Freire



Planaltina-DF

2019

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	03
2.	HISTORICIDADE DA ESCOLA	05
	2.1 Caracterização Física	07
	2.2 Dados de Identificação	08
3.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	08
4.	MISSÃO	10
5.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS	11
6.	OBJETIVOS	13
	6.1 Objetivo Geral	13
	6.2 Objetivos Específicos	13
7.	CONCEPÇÕES TEÓRICAS	14
8.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	18
	8.1 Organização do tempo didático	19
	8.2 Organização dos espaços	20
	8.3 Rotina Diária	20
	8.4 Organização Temporal	20
	8.4.1 Educação Infantil	20
	8.4.2 Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental	20
	8.5 Quadro de servidores com vínculo com a escola	21
9.	CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	21
10.	ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA	23
	10.1 Matriz Curricular da Educação Infantil	24
	10.2 Matriz Curricular do Ensino Fundamental - Anos Iniciais	25
	10.3 Matriz Curricular do Ensino Fundamental de 09 anos – Anos Finais	26
11.	PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	27
12.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	61
13.	PROJETOS ESPECÍFICOS	61
14.	REFERÊNCIAS	190

1. APRESENTAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, Instituição de Direito Público pertencente à rede pública de ensino do Distrito Federal, situado no KM 54, BR 020, tem por missão oferecer um ensino de qualidade, visando a formar indivíduos críticos e participativos na sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos, além da formulação de projetos educacionais pautados pelos princípios da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – Lei 9.394/96, e oferecer desde 2014, o PROEITI – Programa de Educação Integral em Tempo Integral.

Entendemos a escola como um espaço privilegiado para o desenvolvimento e o aprimoramento de valores e conhecimentos que podem melhorar a qualidade de vida das pessoas enquanto indivíduos e coletividade e também que a escola não pode se omitir de uma responsabilidade social diante de sua caminhada. Por isso, o desejo de dar uma educação de qualidade e formação do pleno desenvolvimento de nossos alunos, suprimindo os desafios que a sociedade nos impõe são os nossos maiores anseios. Mas isso, só será possível se a família e escola comungarem dos mesmos ideais.



A escola tem um papel fundamental e de grande responsabilidade, pois recebe crianças por dez (10) horas, todos os dias, durante anos de suas vidas, possibilitando-lhes construir saberes indispensáveis para sua inserção social.

Portanto, é primordial que se tenha conhecimento da situação sócio-econômica-cultural da clientela a que servimos. É necessário conhecer as necessidades, potencialidades e expectativas da comunidade escolar, pois adequar a ela o seu trabalho de atendimento educacional é uma das formas possíveis para formar cidadãos conscientes, responsáveis e capazes.

Diante das dificuldades detectadas nos trabalhos coletivos, o que mais nos preocupa é o desinteresse e a falta de perspectivas de um futuro melhor e isso nos faz buscar alternativas para melhor instigar em nossos alunos o desejo de frequentar as aulas e perceber que os conhecimentos adquiridos na

escola são indispensáveis para que possam enfrentar um mundo globalizado onde a mudança se faz constantemente.

Nosso foco é preparar, capacitar e possibilitar os educandos, para um futuro digno de prosperidade material, espiritual e ético-cultural. Por isso, o levantamento do diagnóstico de nossa clientela nos possibilitou construir parâmetros que vão ao encontro da perspectiva de futuro deles. Assim sendo, a partir deste diagnóstico, a escola irá buscar adotar medidas que atendam com fidelidade o resultado dos alunos frente a seus níveis de aprendizagem. A vivência escolar, social, familiar, foram os pontos básicos avaliados. O aluno, no seu contexto educacional, apresenta dificuldades no que se refere à aprendizagem de alguns conteúdos, principalmente, os que pertencem a famílias com baixo nível de escolaridade. Assim, a escola tem metas no tocante aos índices de elevação da aprovação e redução da evasão escolar. Consequentemente, estão sendo adotadas ações possíveis como, projetos interdisciplinares, jogos, recuperação contínua, reforço, reagrupamento intra e inter classe e todos os alunos foram contemplados com o PROEITI - Educação Integral em Tempo Integral, com 10 horas/aula.

Este Projeto Político Pedagógico visa direcionar ações que visam melhorar a qualidade de ensino, e a permanência do aluno na escola, com sucesso, e estimular a participação dos pais e de toda comunidade escolar, envolvendo-os significativamente nas atividades educativas.

Este documento é resultado da colaboração de todos os segmentos e comunidade escolar, expressando as decisões pedagógicas, quanto à definição da prática pedagógica e o compromisso de formarmos cidadãos conscientes e participativos na sociedade em que estão inseridos.

Sendo uma construção coletiva conta com a participação de todos os atores envolvidos no processo de educar e está sendo construído para o período de 2017 a 2019, e reformulada neste ano de 2019, sendo fruto de várias reuniões, momentos de estudo, pesquisas e entrevistas, pois se entende que a construção do PPP é um momento para reflexão da prática pedagógica.

A proposta básica deste trabalho é oferecer contribuições provenientes da reflexão dos professores, alunos, pais, gestores e demais auxiliares em educação, visando intensificar o desenvolvimento de ações eficazes. A cooperação e a participação de todos deverão ser buscadas dentro do exercício da convivência democrática.

Como fruto de um trabalho coletivo, visa garantir a efetivação e implantação de um modelo de educação para que todos busquem dentro do exercício da convivência democrática, a participação e a cooperação e que todos da comunidade escolar decidam e assumam cada um à sua parcela de contribuição. Mudar, avançar, aperfeiçoar, recriar, é nosso maior desafio e a esse desafio estão voltados e agregados os esforços da comunidade escolar compromissada em contribuir na construção de seu mundo. Assim sendo, tem por objetivo nortear todo trabalho a ser desenvolvido na escola, levando em conta a clientela e envolvendo todos no processo ensino-aprendizagem.

Contudo, este não é um projeto acabado e formalizado, mas um norteador que está aberto a sugestões e inventividade de cada um, para que possa planejar a dinâmica do ensinar e do aprender de acordo com as necessidades de cada momento.

Em suma, Projeto Político Pedagógico foi desenvolvido para orientar as ações da escola, dos alunos, dos pais e da comunidade em geral.

2. HISTORICIDADE DA ESCOLA

Em 24 de maio de 1968 teve início oficialmente as atividades escolares desta Instituição de Ensino.

O Decreto “N” n.º 481-GDF, de 14/01/66 (leg. do DF – vol. IV) é considerado o ato de criação da escola, porque foi o primeiro ato a mencioná-la como integrante da rede oficial de ensino do DF. Conhecida, inicialmente, como ESCOLA CLASSE RURAL CERÂMICA TRÊS COELHOS.

A Resolução n.º 95-CD, de 21/10/76 (DODF n.º 30, de 11/2/77 – Suplemento e A. N. da FEDF vol. II), altera a denominação de Escola Rural Cerâmicas Reunidas Três Coelhos para ESCOLA CLASSE CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO.

Inicialmente, a escola funcionava numa residência cedida pelos proprietários da Cerâmica Vifran, por isso por alguns anos foi chamada “extraoficialmente” como Escola Rural Cerâmica Vifran – e funcionava apenas uma sala de aula no sistema multiz-seriado de 1.ª a 4.ª série.

No começo era apenas uma professora que acumulava também o cargo de responsável pela escola. A primeira servidora para a limpeza do ambiente escolar e merendeira foi Maria Aparecida da Silva.

A escola funcionou por certo período apenas num turno. E com o decorrer dos anos, passou a funcionar em dois turnos. O primeiro turno atendia as 2.ª, 3.ª e 4.ª Anos e funcionava de 7:30 às 11:00 horas e o segundo turno atendia a 1ª série e funcionava de 12:00 às 15:30 horas.

Em meados de 1971, a Escola passou a ser chamada por todos como “Escola Rural Cerâmicas Três Coelhos. ” Em 1976, ocorreu a alteração na denominação, passando a se chamar, **ESCOLA CLASSE CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO.**

Em 2009, conforme Portaria N.º 321, de 21 de agosto de 2009, passou a denominar Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco. No dia 19 de agosto de 1978 o novo prédio da escola, com 09 dependências, foi inaugurado, incluindo um apartamento para a professora. Em 1999, foi construída outra ala, composta de um galpão e duas salas, sendo uma para professores e outra para biblioteca, com recursos angariados pelos professores e comunidade escolar. Posteriormente, em 2002 com o crescente número de alunos, o galpão foi transformado em 4 salas de aula, também com recursos arrecadados pelos professores.

No período de 2006 a 2016 a direção era composta pela diretora, Amarilis Aparecida Mendes Rabaioli (que se encontrou de LTS desde agosto de 2014, e sem substituto) e pela vice-diretora, Rejane Teresinha Machado Marchado que assumiram em 2006 por indicação da Diretoria Regional de Ensino de Planaltina. Nas eleições que se sucederam a 2006, participaram de eleições realizadas permanecendo a frente dos trabalhos da escola até início de 2017.

Tão logo assumiram a direção da escola, começaram a pleitear melhorias para a escola, pois a escola estava necessitando de uma reforma com urgência. Já em 2008 foi realizada a Festa Comemorativa dos 40 anos da escola.

Em 2009 a escola passou por uma reforma parcial, embora muito significativa, pois até então as salas eram mal arejadas, uma vez que as janelas eram todas basculantes, as portas enferrujadas, sem fechaduras, então foram substituídas todas as portas e as janelas, ampliação na cantina, no depósito de lanche. Inclusive foi realizada a pintura geral da escola. A parte elétrica foi toda revisada e refeita. Os serviços foram feitos pela Secretaria de Educação.

Em seguida foi realizada a parte de rede de esgoto e fossa, também pela Secretaria de Educação. Nos anos seguintes melhorias continuaram sendo realizadas, e então todo o piso, que até então estava todo esburacado, foi todo substituído. A mão de obra foi cedida pela Secretaria de Educação, mas a aquisição do material foi feita com recursos do PDAF e doações feitas pelos professores.

Nos anos de 2010 e 2011 a escola ofereceu reforço escolar a todos os alunos no contra turno, através de rodizio, cada semana ficavam os alunos de uma determinada rota dos ônibus escolares, e assim sucessivamente, de tal maneira que todos fossem contemplados.

No dia 15 março de 2011, foi inaugurada a Biblioteca “Dom Bosco”, a octogésima oitava CASA DO SABER, Projeto Bibliotecas, desenvolvido pela Gasol Combustíveis. A construção da biblioteca só foi possível graças ao trabalho que a professora Sandra Alvarenga Meller desenvolveu com o Projeto Mala Mágica. Através da repercussão deste projeto a escola foi contemplada com a construção, montagem e acervo literário deste espaço.

Em 2012-2013 foi realizada a cobertura da quadra de esportes. E, em abril de 2016 foi feito o piso e suas respectivas demarcações para várias modalidades esportivas, bem como construído o alambrando na quadra.

Em 2013, deu início a Educação Integral em Tempo Integral, com ampliação para 7h30, ofertado a 45 alunos moradores da circunvizinhança e que não dependiam de transporte escolar. Na oportunidade, a escola começou a fazer parte do Programa Mais Educação com a participação dos mesmos alunos e ofereceu os seguintes macro campos, **MEMÓRIA E HISTÓRIA DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS** / Brinquedos e Artesanato Regional; **ESPORTE E LAZER** / Recreação e Lazer/ Brinquedoteca; **CULTURA, ARTES E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL** / Danças e **ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO (OBRIGATÓRIA PELO MENOS UMA ATIVIDADE)** / Campos do Conhecimento.

Desde o ano de 2014 a escola aderiu ao PROEITI – Programa de Educação Integral em Tempo Integral, oferecendo dez (10) horas de aula diariamente. Com a adesão ao PROEITI, os alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental passaram a ter aulas de informática e educação física – Educação Física em Movimento. Os professores dessas turmas trabalham no formato de bi docência. Para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, passaram a ter mais aulas de Matemática, Língua Portuguesa, Ciências e Educação Física. Também a eles está sendo ofertado aulas de Informática e Espanhol, dentre várias oficinais como Educação Ambiental, Horta e Jardinagem, Cidadania, Artes – dança e música.

Os alunos durante esse período participaram de vários concursos, obtendo êxito em muitos deles. A escola acreditando e buscando dias melhores para toda comunidade escolar realiza um dia de Ação

Social, oportunidade em que oferece a comunidade escolar a possibilidade de atendimentos com advogados, psicólogos e o Conselho Tutelar, Palestras, Assistência Médica, medição de pressão arterial e glicose, oficinas oferecidas pela EMATER, além de corte de cabelo e manicure.

Atualmente a equipe de direção da escola é composta pela diretora, Alence Cristina da Silva Braga e pela vice-diretora, Mara Cristina Ribeiro Torres que assumiram no ano de 2017 por meio de eleições com a participação da comunidade escolar.

Colhendo frutos da gestão anterior, no ano de 2018 a escola recebeu as seguintes reformas: cobertura da varanda das salas de 1º ao 5º ano, troca de todo o cercado do parquinho, telas das janelas da cantina, ampliação do depósito da cantina, reforma geral do prédio e pintura. Temos para (2019) previsão da colocação de um portão com trilho na entrada da escola.

Com ajuda de doações de docentes, pais e comunidade, no ano de 2018 também foram feitos pequenos reparos e restauração de diversos ambientes escolares. Pintura e reparo dos brinquedos do parquinho, além, da colocação de areia no espaço. Jardinagem ao redor das raízes das árvores e dentro de pneus reaproveitados na decoração. Quadra de vôlei de areia, espaço recreativo com britas e bolachas de madeira, utilizáveis para todas as turmas. Pintura educativa para utilização de todas as turmas no anexo da quadra. Para as turmas de Educação Infantil foi criado um espaço de areia, além da pintura e colocação de cerâmica nas turmas do 1º e 2º período.

2.1 Caracterização física

O CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco é uma escola do campo e está situada no perímetro rural de Planaltina, no Distrito Federal, localizada na BR 020 – KM 54 - Estrada Para Formosa, s/n.º.

Quanto ao Espaço Físico / Infraestrutura e Condições de Utilização, observa-se a seguinte situação,

Quantidade	Espaço Físico
Sala de Professores	01
Salas de aula (vários tamanhos)	11
Sala de Laboratório Informática (pequena)	01
Banheiro para professores	02
Sala de Direção	01
Sala de Coordenação	01
Secretaria	01
Biblioteca	01
SOE	01
Banheiros alunos	02
Cozinha	01

Depósito cantina	01
Depósito geral	01
Sala dos Servidores	01
Sala de Apoio	01
Parquinho Infantil	01
Quadra coberta	01

- As salas de aulas são inadequadas, com tamanhos variados e pequenos.
- Quanto ao banheiro dos alunos, também são insuficientes.
- A cantina fica ao lado dos banheiros e é muito quente, e o depósito de lanche é de tamanho insuficiente.

2.2 Dados de Identificação

a. Nome da IE: Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco

Código: 7620

DRE: Planaltina

b. Endereço: BR 020, Km 54

c. Telefone: 61 3500 2040

Fax:

d. e-mail: cefcerceramicas2015@gmail.com

e. Localização: Campo

Vias de acesso: BR 020.

f. Turno de funcionamento: Diurno - PROEITI

g. Nível de Ensino ofertado:

Educação Básica: Educação Infantil – 1.º e 2.º períodos

Ensino Fundamental – Anos Iniciais – 1.º ao 5.º ano

Ensino Fundamental – Anos Finais – 6.º ao 9.º ano.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A escola hoje atende aproximadamente 250 e recebe alunos matriculados na Educação Infantil, 1.º e 2.º Períodos, 1.º ano ao 9.º ano do Ensino Fundamental.

A partir deste ano, 2014, a escola aderiu ao PROEITI (Programa de Educação Integral em Tempo Integral), numa jornada de 10 horas diárias.

É uma escola pública inclusiva, e aos alunos com necessidades educacionais especiais são oferecidos atendimento na sala de recursos com profissional que faz atendimento de itinerância, duas vezes por semana, tanto para Anos iniciais, quanto para Anos finais.

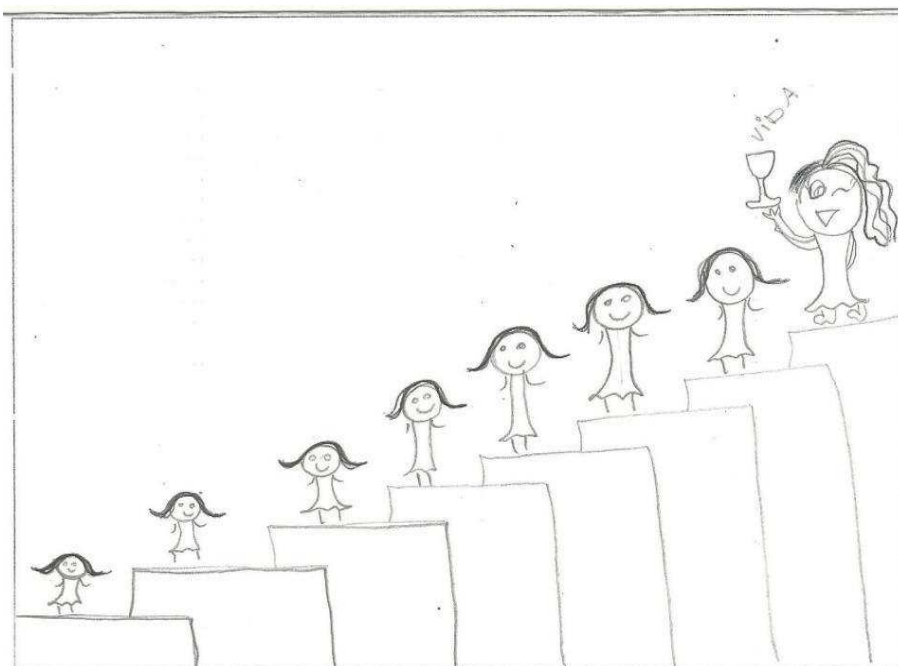


O corpo docente está composto por profissionais graduados e especialistas, que buscam melhorias participando de cursos e visando o aperfeiçoamento pedagógico.

Os projetos são elaborados conforme a realidade e necessidades dos alunos e comunidade escolar, sendo desenvolvidos com empenho para obter melhor êxito na aprendizagem.

Os alunos são em sua maioria, filhos de empregados rurais das fazendas vizinhas, de chacareiros e/ou de caseiros, filhos de assentados e quase todos dependem do transporte escolar para chegarem até a escola. Apesar das dificuldades na distância de suas casas até o ponto de ônibus são frequentes.

Os alunos veem na escola o caminho para obter sucesso na vida.



Quase a totalidade dos alunos possui condições socioeconômicas culturais baixas, não tendo oportunidades de usufruir momentos de cultura e lazer, seja pela falta de acesso ou pelo baixo poder aquisitivo, pois ou moram em assentamento com pouca infraestrutura, outros são filhos de empregados das fazendas vizinhas, pequenos chacareiros ou caseiros.

Observasse que, talvez, por se tratar de escola do campo, em numa área onde existem muitas fazendas agropecuárias há muita rotatividade de alunos, pois ao término de um período agrícola, geralmente os pais trocam de emprego e mudam de residência e os alunos conseqüentemente de escola. E, em algumas vezes ficam seis meses fora e retornam para a escola.

Essa rotatividade de alunos tem gerado resultados escolares insatisfatórios e desestímulo nos professores, pois quando um aluno está tendo bons resultados ele vai embora e chegam outros que em sua maioria estão aquém dos colegas. Inclusive, essa situação reflete nos resultados da Provinha Brasil, dentre outros indicadores.

Poucos são os pais que tem carteira assinada e poucos são produtor rural/agricultura familiar, muitos, ou estão desempregados ou vivem na informalidade, fazendo os chamados “bicos” e uma minoria é beneficiado com projetos governamentais, como a Bolsa Família.

A escola sempre convida e incentiva a participação dos pais nas atividades escolares, tais como culminâncias de projetos, Festa Junina, Festa da Primavera, Ações Sociais, dentre outras programações. E as famílias, apesar das dificuldades de acesso à escola, devido à falta de um transporte coletivo próximo aos seus endereços tem sido bastante participativa, comparem em sua maioria, quando solicitados, participam das reuniões, dos eventos festivos, das discussões pedagógicas e elaboração do PPP e das decisões sobre a aplicação dos recursos financeiros.

Os pais ou responsáveis pelos alunos participam de reuniões e eventos promovidos pela escola, no entanto a dificuldade de acessibilidade a escola impede uma participação mais efetiva.

Os pais dos alunos da Educação Infantil, e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, são os que com maior frequência acompanham o desenvolvimento escolar de seus filhos.

Percebe-se que os pais têm a escola como um referencial e dizem que o ensino dado na escola, atende as expectativas, inclusive, quase a totalidade está satisfeita com o PROEITI, embora achem que poderia ser diminuído um pouco o horário, pois os alunos saem muito cedo e voltam muito tarde para casa.

Gostam do projeto, por acreditar que assim os alunos irão desenvolver mais cognitivamente e socialmente, por estarem aprendendo coisas novas, e também por ocupar mais o tempo e até mesmo por não ficarem a sós em casa, enquanto os pais trabalham.

Quanto às dificuldades e/ou necessidades de adequações, é fundamental que seja construído um refeitório, e uma adequação no prédio escolar, pois as salas são de tamanhos desuniformes e inclusive pequenos, e outras dependências localizadas de maneira irregular e insatisfatórias.

4. MISSÃO

Oferecer um ensino de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral dos alunos, para que eles possam agir com coerência no desenvolvimento do seu meio, contextualizando com os saberes adquiridos, sendo capazes de participar ativamente da vida econômica e social do país, contribuindo para a formação de uma sociedade justa com melhores condições de vida.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

De acordo com o Projeto de Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI, a Educação Integral, que hoje já é realidade no CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, tem como princípios a integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar negociada, possibilitando a ampliação das oportunidades aos educandos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei n.º 9.394/96) tem na cidadania seu eixo orientador e se compromete com valores e conhecimentos que viabilizam a participação efetiva do aluno na vida social.

Os princípios epistemológicos visam na sua totalidade à aprendizagem construída a partir de competências e de habilidades que servirão de suporte para as novas aprendizagens dando um novo paradigma sobre a educação ao longo da vida. A formação da criança e do adolescente dar-se-á através do desenvolvimento de suas potencialidades, considerando-se a auto realização e exercício consciente da cidadania plena. De acordo com a LDB, a educação, é um dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O artigo 3.º da LDB reza que o ensino deverá ser ministrado com base nos princípios da igualdade, da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, do reconhecimento do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Nosso Projeto Pedagógico não pretende ser um projeto acabado e formalizado, mas estar aberto à criatividade de cada um para que possa planejar a dinâmica do ensinar e do aprender de acordo com as solicitações de cada momento.

Assim sendo, a escola deve em qualquer momento do processo pedagógico, ter clareza do seu papel, ver o aluno numa totalidade dinâmica, como um ser que integra os aspectos biológicos, psicológicos e sociológicos. Uma pessoa com condições para a mudança, orientada para ser sujeito de sua educação.

Assim sendo, a atuação do professor vai se modificando, passando de um mero transmissor do saber para um articulador, mediador e estimulador do aluno para a capacidade crítica e criativa, um formador de consciência, de respeito, autoestima, envolvendo-o sempre mais no processo ensino-aprendizagem.

A dinâmica ensinar/aprender é uma ação compartilhada entre professor e aluno, integradora em toda a sua extensão, proporcionando aos mesmos desenvolverem um processo dinâmico e transformador.

A educação estará voltada para a formação harmônica do aluno como um todo, tendo em vista o ser humano e o ser cidadão, agente construtor e modificador da comunidade em que se encontra inserido. Para alcançarmos tais finalidades destacam-se, a formação da criança de forma a desenvolver os seus valores e as competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que ele se situa; aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo sua formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos.

A educação deve estar fundamenta no princípio de que educar significa construir, possibilitando buscar alternativas criativas, como relacionar-se com o outro, respeitar ao outro, participar da evolução da humanidade, interagindo como força de transformação, por isso, é imprescindível dar ênfase a valores como, integridade, responsabilidade, criatividade, afetividade e respeito.

Com esse intuito, é importante proporcionar, através de atividades motivadoras e ambiente propício, a reconstrução desses valores em parceria escola x família x comunidade, repensando conceitos como equidade, igualdade, solidariedade e cooperação, a fim de formar um cidadão consciente de seus direitos e deveres.

A escola deve investir em ações que estimulem a expressão de sentimentos, emoções, criatividade, e vivência de valores culturais e sociais, através de visitas a museus, apresentações de danças, músicas típicas regionais, dramatizações, teatro, oficinas de artes, dentre outros.

No que se refere aos princípios e práticas administrativas, a gestão administrativa é um trabalho realizado de forma participativa, buscando a interação das áreas e as constantes informações, atualizações e aperfeiçoamento dentro do processo educacional, para oferecer um ensino de qualidade atendendo as necessidades da equipe administrativa, pedagógica e os serviços de apoio.

Inclusive a Lei n.º 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal e em seu Capítulo I faz alusão sobre as finalidades e dos princípios da Gestão Democrática.

Art. 2º A gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observará os seguintes princípios:

I – Participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar;

– Respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

III – Autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira;

IV – Transparência da gestão da Rede Pública de Ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;

V – Garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho;

VI – Democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;

VI - Valorização do profissional da educação. Os recursos financeiros do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco são provenientes do PDDE (Governo Federal) PDDE-Mais Educação (Governo Federal) e PDAF (Governo Distrital), que só administrados pela equipe com supervisão do Conselho Escolar e do Conselho Fiscal. Outros recursos advêm de festas e doações.

6. OBJETIVOS

6.1 Objetivo geral

Promover a conscientização da melhoria do nível de aprendizagem da escola, visando o desenvolvimento das potencialidades, o fortalecimento do relacionamento da comunidade com a escola, a convivência democrática, enquanto instrumentos que servirão de base ao educando, para que este não apenas se integre ao contexto sociocultural, mas seja, também, capaz de neste atuar, interferindo e transformando a realidade que o cerca para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

6.2 Objetivos Específicos

- a. Conscientizar o educando a participar do processo sociocultural, econômico, e político como cidadão responsável.
- b. Propor metodologias significativas que venham objetivar ao educando o seu desenvolvimento crítico e criativo.
- c. Proporcionar atividades que contextualizem a pluralidade cultural à diversidade local, através de festas folclóricas, teatro, dança, aulas-passeios, etc.
- d. Implementar projeto que resgate os valores afetivos, éticos, morais e religiosos.
- e. Continuar buscando proporcionar o acesso dos alunos aos recursos de tecnologia, informação e comunicação através do laboratório de informática, videoteca, e outros disponíveis.
- f. Desenvolver ações pedagógicas que garantam a inclusão dos alunos – ANEEs, através da adequação curricular.
- g. Diagnosticar os alunos com dificuldades de aprendizagem nas diversas Anos e executar projetos interventivos contínuo em parceria com o SOE, Sala de Recursos e Atendimento Psicopedagógico.
- h. Estimular o interesse pela leitura e escrita através de diversos gêneros de leitura e escrita.
- i. Multidisciplinar a Proposta Pedagógica “in loco”, focando um aprendizado significativo, abordando: Educação Ambiental, Ética, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual, Paz na Escola, Cidadania.

- j. Proporcionar palestras, que enfoquem trabalho de equipe, autoestima, tanto do corpo discente e como do corpo docente.
- k. Oferecer PROEITI com 10 horas de aula diariamente, todos os dias da semana e a todos os alunos matriculados, a fim de proporcionar melhoria dos aspectos cognitivos e psicomotores, da autonomia e da autoestima dos alunos.
- l. Continuar participando (parceria) do Programa Mais Educação.
- m. Realizar campeonato esportivo nas modalidades de voleibol, futsal, handebol, pingue-pongue e xadrez.
- n. Realizar Festa Junina, Festa da Primavera, Ação Social “a Escola de Mãos Dadas com a Comunidade” e Festa da Família para socialização da comunidade com a escola.
- o. Promover oficinas, debates, mutirões para desenvolver a interação entre a família e a instituição.
- p. Realizar semestralmente culminâncias dos projetos desenvolvidos.
- q. Realizar campanhas de preservação do mobiliário e prédio escolar, utilizando de forma adequada materiais e equipamentos escolares.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A estrutura e organização da Educação Básica, de acordo com o Currículo em Movimento vêm passando por algumas transformações em busca de melhorias que promovam a qualidade social (DCN 2013 – Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010), deixando de preocupar-se apenas com o acesso de estudantes à escola, mas sim, em assegurar sua permanência no processo escolar, por meio da democratização de saberes e da formação integral.

O Plano Nacional de Educação (PNE 2001-2010) previu a implantação do Ensino Fundamental de nove anos de forma progressiva, e a inclusão das crianças de 6 anos no 1º ano da Educação Básica.

Segundo a Lei N.º 10.172/200, ao oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período de escolarização obrigatória e assegurar que ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade”, objetivando o desenvolvimento integral das crianças nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, para assim formar um cidadão crítico.

A Educação Infantil e o Ensino Fundamental devem estar comprometidos com a democracia e a cidadania. A Constituição de 88, a LDB e o Currículo em Movimento, orientam a escola quanto os princípios gerais que visam à consecução de alguns objetivos, tais como o respeito aos direitos humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação, nas relações interpessoais, públicas e privadas, a igualdade de direitos, de forma a garantir a equidade em todos os níveis, Participação como elemento fundamental à democracia e corresponsabilidade pela vida social como compromisso individual e coletivo.

A Constituição Federal em seu artigo 1.º prega que os fundamentos do Estado Democrático de Direito são: a soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, o pluralismo político. A Secretaria de Educação, de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos propõe o currículo como um processo de construção social no qual se possa intervir, ou seja, como um instrumento aberto em que os

conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

Para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, a Secretaria propõe como eixos transversais: **educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei n.º 9.394/96) prevê para o ensino fundamental no artigo 43, § 2.º o aumento progressivo da jornada em tempo integral.

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

Em seu artigo 87 § 5º reza que devem ser “*Conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares, públicas urbanas e ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral.*”

Ainda de acordo com a LDB, A Constituição da República Federativa do Brasil, em seu art. 205, dispõe *in verbis* que “*a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade.*”

A Educação Integral idealizada por Anísio Teixeira nas décadas de 1940/1950 e por Darcy Ribeiro na década de 1980, os quais vislumbraram um país efetivamente educado e democrático, está contemplada na legislação brasileira, por intermédio da Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / LDBN que, em seu artigo 34 prevê a perspectiva de Educação Integral em Tempo Integral: “*A jornada escolar no Ensino Fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. [...] §2º. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino*”.

Inclusive, a proposta para o Plano Nacional de Educação decênio 2011-2020 *tem como* Meta de número 6, “*oferecer educação em tempo integral em 50% das escolas públicas de educação básica*”.

Os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento são a Teoria crítica e pós crítica; Concepção de Educação Integral: ampliação de tempos, espaços e oportunidades; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural: base teórico-metodológica e Eixos Transversais.

A Educação Integral está alicerçada sobre a ampliação de três eixos estruturantes: **tempo, espaço e oportunidades.** No entanto, para ser possível vencer esse desafio será necessária a união de esforços, experiências e saberes formado pelos diversos atores sociais. Inclusive, Anísio Teixeira afirma que a escola é um espaço de múltiplas funções e de convívio social, que busca o desenvolvimento integral do ser humano.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal tem proposto para algumas escolas a adesão ao PROEITI. O Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco neste ano aderiu ao programa e está trabalhando como Escola Integral em Tempo Integral com ampliação deste tempo para 10 horas e atendimento de 100% da demanda escolar, com diferentes atividades educativas e

curriculares, tais como atividades esportivas e de lazer, culturais, artísticas, de educação ambiental, de inclusão digital e todas estas atividades fazem parte de um projeto curricular integrado.

Sendo a escola a base central da educação, e articuladora de outras oportunidades educacionais, cabe a ela buscar outros espaços fora do ambiente cotidiano, diferentes locações, mudança do contexto social, quer seja visitas e/ou passeios. No planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral, devem Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e ser observados os seguintes princípios: Integralidade, Intersetorialização, Transversalidade, Diálogo Escola e Comunidade, Territorialidade e Trabalho em Rede.

A Educação Integral não deve ser vista apenas como um aumento da carga horária do aluno na escola, mas sim, na integralidade, que deve ser entendida a partir da formação integral das crianças, adolescentes e jovens, buscando dar devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

A Educação Integral deve ter assegurado a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, visando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

Quanto à transversalidade, ela só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

Assim, o Diálogo Escola e Comunidade nos encaminha para o avanço da qualidade da educação, transformando a escola num espaço comunitário. Assim sendo, é imprescindível pensar na escola como um polo de indução de trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos, recebendo e incorporando saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

A Territorialidade significa romper como os muros escolares. A educação pode ser realizada em outros espaços envolvendo múltiplos espaços e atores.

Objetivando criar oportunidade de aprendizagem para todos os alunos, é indispensável o Trabalho em Rede, onde todos os atores envolvidos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações.

O projeto de Educação Integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade da população um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

A escola deve ser compreendida como o lugar de encontros de pessoas, origens e crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades, por isso, a Educação tem a ver com questões mais amplas.

Este Currículo contempla os seguintes temas transversais, **Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.**

Os Eixos Transversais favorecem o acesso do estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção e/ou reconstrução de saberes específicos de ciclo/etapa da modalidade. Inclusive, tornam o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo.

Educar para a diversidade significa educar para as diferenças, para as desigualdades, quer seja para a diferença de padrões, de saberes e culturas hierarquizadas e para a desigualdade econômica.

No que se refere à Educação do Campo, na III CONFERÊNCIA, em 2004 foi enfatizado que é fundamental compreender que o campo é um lugar de vida, cultura, produção, moradia, educação, lazer, cuidado com o conjunto da natureza e novas relações solidárias que respeitem a especificidade social.

Inclusive a principal luta da Educação do Campo tem sido no sentido de garantir o direito de uma educação no e do campo.

As Diretrizes Operacionais da Educação do Campo definem, no art. 11 que “os mecanismos de gestão democrática [...] contribuirão diretamente:

- I – Para a consolidação da autonomia das escolas e o fortalecimento dos conselhos que propugnam por um projeto de desenvolvimento que torne possível à população do campo viver com dignidade;
- II – Para a abordagem solidária e coletiva dos problemas do campo, estimulando a autogestão no processo de elaboração, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas das instituições de ensino;

As Diretrizes apontam outra concepção importante para a Educação do Campo que é a ligação da escola com o meio, com a realidade, o que torna a escola viva e inserida na atualidade.

Através da Resolução 01/2012 o Ministério da Educação em consonância às Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos do Conselho Nacional de Educação (CNE – Parecer 08/2012) deliberou a educação em direitos humanos como um dos eixos fundamentais do direito à educação e sua inserção no currículo da Educação Básica. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2007) define a educação em direitos humanos como um processo sistemático e multidimensional.

Almeja-se que na prática escolar as pessoas e ou grupo social que comungam do espaço escolar se reconheçam como sujeitos de direitos, capazes de exercê-los e promovê-los ao mesmo tempo em que respeitem os direitos do outro.

Didaticamente, dentro do trabalho que deve nortear as ações da escola é possível pensar a Educação em e para os Direitos Humanos fundamentadas nas seguintes linhas.

- a) Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais.
- b) Educação para a Diversidade.
- c) Educação para a Sustentabilidade.
- d) Formação Humana Integral.

Essas linhas de atuação devem preocupar-se tanto com a formação teórica quanto com práticas pedagógicas que contribuam para novas formas de relações sociais.

O eixo transversal Educação para Sustentabilidade, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas novas gerações, indo além do entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação

saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

De acordo com o Projeto de Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI, o trabalho Pedagógico em escolas de tempo integral deve utilizar diferentes espaços e tempos de aprendizagem, e não à sala de aula. Cita ainda, que por se tratar de uma escola de tempo integral faz-se imprescindível articular o tempo, o espaço e os objetivos de aprendizagem, ampliando as oportunidades formativas conjugadas de forma a assegurar uma integração curricular. Primordial a reorganização de todo trabalho pedagógico, pois a construção dos conhecimentos pode acontecer por meio de linguagens e conhecimentos diversificados, propiciando uma formação integralizada.

No entanto, por se tratar de uma escola do campo e distante de locais como praças, clubes, cinemas, teatros, como cita o projeto, faz-se necessário que a escola se adapte com os espaços dentro da escola, quer seja, salas, área externa, e na medida do possível, viabilizar passeios fora da escola, como a feiras como Agro Brasília, zoológico, etc. ensino ministrado pelo CEF Cerâmicas está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 9394/96 e com as leis 11.645/08 que diz respeito à inclusão da História da África e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar e 9.759/99 (Educação Ambiental).

A escola estimula e promove atividades diversificadas que permitem o desenvolvimento de habilidades, capacidades e atitudes, que visam desenvolver, além dos aspectos cognitivos, as habilidades, o autoconhecimento e a sociabilidade.

O aluno é o centro de todo o processo ensino-aprendizagem. A maioria dos nossos alunos moram em assentamentos, ainda, sem muita infraestrutura e/ou são filhos de empregados das fazendas vizinhas, pequenos chacareiros ou caseiros. Há na escola diferentes perfis econômicos e sociais, bem como alunos com Deficiência Intelectual, Auditiva, Síndrome de Down, TDA, TDAH. Por isso, o educando é chamado convivência de modo harmônico e responsável, respeitando-se as especificidades e as diversidades etno-socioculturais.

Os professores são antes de tudo, **educadores**. São aqueles que estimulam, orientam e organizam os meios para facilitar e efetivar o ensino-aprendizagem. São dinâmicos e autênticos no trato com o educando. Trabalham com análise e questionamento das ideias, respeitando o ponto de vista de cada aluno.

Todas as ações pedagógicas são planejadas, discutidas visando buscar o maior envolvimento do aluno.

O CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco incentiva a família do educando a participar dos trabalhos pedagógicos na escola, através de reuniões, palestras, festividades, dentre outras.

Quanto as equipes especializadas de apoio à aprendizagem, a escola oferece os serviços de uma orientadora educacional em período integral, e de sala de recursos com itinerância, sendo de um dia para os alunos com necessidades especiais das Anos iniciais do ensino fundamental e um dia na semana para

os alunos com necessidades especiais das Anos finais do ensino fundamental. Dispõem também do atendimento de um pedagogo, apenas em um dia da semana, e de um psicólogo, sempre que se faz necessário. Aos alunos com necessidades educacionais específicas (ANEES), é assegurado à adequação da organização curricular para flexibilizar a prática educacional e a avaliação diferenciada, observando-se:

- a) A introdução ou eliminação de conteúdo, considerando a condição individual de cada aluno;
- b) A modificação metodológica dos procedimentos, da organização didática e introdução de métodos;
- c) A temporalidade, com a flexibilização do tempo, para realizar as atividades e o desenvolvimento de conteúdo;
- d) A avaliação e promoção com critérios diferenciados de acordo com as adequações e em consonância com o PPP da IE, respeitando a frequência obrigatória.

8.1 Organização do tempo didático

A proposta de trabalho em tempo integral demanda uma rotina planejada e dinâmica que possibilite mais sociabilidade, desenvolvendo também a responsabilidade e a autonomia dos alunos, para que eles vivenciem com alegria uma nova perspectiva do tempo de permanência na escola.

Esse tempo será organizado pela equipe escolar, com homologação pela SEEDF, garantindo a Proposta Curricular e as orientações da LDB. Em princípio, a organização do tempo didático compreenderá o currículo básico e as oficinas curriculares, incluindo as oficinas do Programa Mais Educação.

A escola participa de Projetos Específicos como o Programa Novo Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17 de 24 de abril de 2007, que aumenta a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas que são agrupadas em 5 (cinco) macro campos. Para o desenvolvimento de cada atividade, o governo federal repassa recursos para ressarcimento de monitores, materiais de consumo e de apoio segundo as atividades. As escolas beneficiárias também recebem referência de valores para equipamentos e materiais que podem ser adquiridos pela própria escola com os recursos repassados.

De acordo com o Decreto Presidencial nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, em seu artigo 1º, o Programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral. A escola participa do PROEITI – Programa de Educação Integral em Tempo Integral que pretende oferecer uma educação por inteiro em um turno integral, combinando quantidade e qualidade educacionais para que nossos estudantes tenham oportunidades de desenvolvimento dos requisitos necessários para uma vida plena com participação ativa e saudável na sociedade. O atendimento será realizado todos os dias da semana, num turno único com duração de 10h diárias.

Os Educadores Sociais Voluntários são o braço direito para a realização das atividades de apoio ao projeto e atuam na entrada, recreio, saída, informações em geral e ornamentação dos espaços.

Os monitores do Programa Mais Educação, atuam na realização das oficinas, agente de melhoria da aprendizagem. Os alunos também participam da Olimpíada de Matemática, do OBA, Olimpíada de Português e de concursos de redação e desenho.

8.2 Organização dos espaços

A educação não se esgota no espaço físico da escola nem no tempo de 10h que aluno fica na escola. A educação deve promover articulações e convivências entre educadores, comunidade e famílias, programas e serviços públicos, entre governos e ONGs, dentro e fora da escola.

8.3 Rotina Diária

A escola de tempo integral funciona com a entrada dos alunos definida para às 7:30 e a saída às 17:30. Do período de permanência diária do aluno na escola, dez horas serão divididas entre o currículo básico e as oficinas curriculares, e o restante do tempo de uma hora e trinta minutos será destinado às refeições e ao descanso.

8.4 Organização Temporal

8.4.1 Educação Infantil

Horário	Atividades
07:30	Acolhida – 1ª refeição
07:45 às 10h	Atividades pedagógicas
10h às 10:30	2ª refeição
10:30 às 11h	Parque/recreio (cronograma por turma)
11:00 às 12:30	Atividades pedagógicas
12:30 às 13h	3ª refeição – Almoço
13h às 13:15	Momento de Higienização (dentes e mãos)
13:15 às 15h	Atividades pedagógicas
15h às 15:30	4ª refeição
15:30 às 17:30	Parque/recreio (cronograma por turma)
17:00	5ª refeição – Jantar
17:30	Saída

8.4.2 Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental

Horário	Atividades
07h30	Acolhida – 1ª refeição
07:45 às 10h	Atividades pedagógicas

10h às 10:15	Intervalo
10:15 às 12:30	Atividades pedagógicas
12:30 às 13h	2ª refeição – Almoço
13h às 13:30	Momento de Higienização (dentes e mãos)
13:30 às 14:45	Atividades pedagógicas
14:45 às 15h	4ª refeição / Intervalo
15:45 às 17h	Atividade pedagógicas
17h	4ª refeição - Jantar
17:30	Saída

8.5 Quadro de servidores com vínculo com a escola

- 02 Direção, sendo: Diretora e Vice-Diretora
- 07 Educadores Social Voluntário – Educação Integral;
- 01 Educador Social Voluntário – Ensino Especial
- 01 Merendeiro do quadro de Assistência;
- 03 cozinheiros terceirizados;
- 04 Auxiliares de Limpeza e Conservação
- 25 Professores Regentes
- 02 professores no Laboratório de Informática
- 02 professoras na Biblioteca
- 11 professores de Apoio Pedagógico
- 03 Coordenadores
- 01 Coordenador adicional - readaptado
- 01 Secretários
- 01 Apoio Administrativo
- 01 Orientador Educacional
- 02 professores com restrições
- 05 vigias

9. CONCEPÇÕES PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho dos alunos deve ser entendida sempre como um instrumento a serviço da aprendizagem, da melhoria do ensino do professor, do aprimoramento da escola. A avaliação é diagnóstica, processual e contínua e de forma global porque são realizados diversos procedimentos e instrumentos que validam o processo e os resultados do fazer educativo. Esses instrumentos avaliativos são feitos através de trabalhos individuais ou em grupo, gincanas, seminários, mostra cultural, pesquisas, dramatizações, oficinas de leitura, simulados, etc. O aluno é considerado como um todo, contemplando os

aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. A avaliação como algo inerente ao nosso trabalho, na perspectiva de uma postura constante de observação, investigação e crítica construtiva em relação à qualificação de nossa prática e intervenções didáticas, procurando conscientizar-nos dos aspectos que estão dando certo e que podemos ampliar, dos que têm de ser modificados, revistos, melhorados e aprofundados e do que ainda tem de ser buscado. A avaliação é um componente indispensável no processo ensino-aprendizagem, que permite análises quanto ao desempenho, visando redirecionar e incrementar ações pedagógicas. Assim sendo, a avaliação vai além dos critérios quantitativos. O educando, em seu processo avaliativo, é observado nos aspectos qualitativos. As informações obtidas devem proporcionar o redimensionamento e reconstrução da ação pedagógica e educativa, reorganizando as próximas ações do educando, dos educadores e do currículo, com objetivo de avançar no entendimento do processo de aprendizagem para replanejamento e desenvolvimento de práticas de aprendizagem evidenciando a relação teoria x prática. A avaliação deve ser uma prática sistemática que se desenvolve em diferentes momentos do ano letivo, cuja análise do desempenho deve levar em conta o trabalho desenvolvido pelo corpo docente, o resultado obtido pelos alunos em termos de qualidade de ensino, o retorno da comunidade escolar e a avaliação da equipe diretiva. Devemos compreender a avaliação não como um momento terminal do processo educativo, mas sim uma busca de compreensão do processo do educando (suas reações, manifestações, dificuldades). A observação e o registro sistemáticos do desenvolvimento dos alunos, visando o acompanhamento e a busca de melhores formas de intervenção para o desenvolvimento e aprendizagem, constituem-se em formas de avaliações adotadas pela Instituição.

A avaliação diagnóstica acontece de forma intensa nos primeiros dias do ano letivo a fim de promover a aproximação do professor com o perfil de desenvolvimento dos alunos em cada grupo. As observações dessa etapa fornecem aos educadores os elementos essenciais para a elaboração e reestruturação dos projetos de trabalho. Esse tipo de avaliação aparece também durante todo o período letivo na forma de registros semanais do desempenho do grupo e de cada aluno em especial.

Como critérios de avaliação a escola utiliza os diferentes conhecimentos, procedimentos e atitudes das crianças apresentados no semestre em relação aos objetivos gerais e específicos. A observação e o registro das produções, falas, expressões e posturas desenvolvidas ao longo de cada período é que permite aos professores situar cada criança em relação ao grupo e a si mesma, construindo um relatório geral de avaliação e outros individuais.

Nos Anos finais do ensino fundamental, além da realização de uma avaliação qualitativa, descritiva, também utilizamos notas e é efetivada através de avaliações individuais e/ou em grupo, observações e registros do professor, auto avaliação do aluno, conselho de classe participativo, participação e interesse do aluno nas atividades de classe e extraclasse.

Aos alunos que não atingem com proficiência os objetivos propostos cabem o processo de recuperação, que será **contínuo** - realizado pelo próprio professor, durante a aula; **paralelo** - realizado ao longo do período letivo, pelo professor da disciplina, ou por outro professor e/ou **final** - após o período letivo, quando o aluno não obteve a média final mínima em qualquer componente curricular.

Cabe ao Conselho de Classe decidir quanto à aprovação de alunos que apresentarem situações especiais limítrofes, desde que não contrariem a Legislação Vigente.

10. ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA

Seguindo as determinações do Currículo em Movimento, os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, mas trabalhando em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas, entretanto, que conversam entre si visando a unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social, acontecendo através do Planejamento Pedagógico, dos projetos desenvolvidos e das culminâncias. Interdisciplinar visa compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber. É imprescindível buscar novas alternativas de organização curricular comprometidas, de um lado com o novo significado do trabalho no contexto da globalização e, do outro com o sujeito ativo. Assim sendo, o Ensino Fundamental ofertado aos educandos desta Escola estará voltado para a sua formação ética, o desenvolvimento de sua autonomia intelectual e pensamento crítico, a sensibilidade, a solidariedade, e a formação para a cidadania, que se inicia na infância.

Na Educação Infantil a escola utiliza recursos materiais diversos, viabilizando a realização de situações concretas. Utiliza estratégias que levam a criança a ampliar o seu universo cultural através das relações com o outro, das brincadeiras, do movimento, propiciando oportunidade de um espaço afetivo, onde sua autoestima é fortalecida. As atividades desenvolvidas priorizam a ação: o ver, o tocar, o sentir, o construir, usando o lúdico e o prazeroso como instrumento para a produção do conhecimento.

Essas realizações têm por finalidade, favorecer o desenvolvimento pleno do indivíduo; estimular a criatividade e a livre expressão, pelo recurso de atividades lúdico-educativas; formar hábitos saudáveis de higiene e nutrição; contribuir para a socialização do indivíduo, através de situações que demandem e valorizem atitudes de responsabilidade, integração social, cooperação e solidariedade.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) sugere que a integração curricular se desenvolva pelo entrelaçar dos objetivos gerais da Educação Infantil com os objetivos específicos de diferentes eixos de trabalho, de modo a se obter coerência entre objetivos e conteúdos em dois âmbitos de experiência: **Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo.**

No Ensino Fundamental a metodologia a ser usada na escola deve vincular-se a construção do saber passo a passo. No desenvolvimento do currículo é fundamental levar em conta o respeitar o ritmo próprio de cada aluno, bem como a individualidade de cada membro do grupo, oportunizar o desenvolvimento da cognição, da criatividade, da sensibilidade estética e da ética, propiciar situações educativas que promovam a autonomia do aluno em seu processo de aprendizagem. É uma combinação do que o aluno já possui com o que precisa adquirir para viver em sociedade, atendendo de forma harmoniosa as necessidades de cada faixa etária e ampliando o seu contato com o mundo. As atividades nos Anos iniciais são pautadas em situações concretas, e se apresentam de forma gradual e contínua.

A prática educativa privilegia a metodologia que associa a teoria à prática, à ação x reflexão x ação, e que oportuniza uma educação em que as crianças sejam instrumentalizadas a continuar aprendendo por si aprender a aprender, de forma contextualizada, colocando a sala de aula aberta às experiências, à vida. Dentro do conteúdo programático, enfatiza os diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira a partir dos povos afro-brasileira e indígenas.

A proposta curricular é organizada de modo a permitir ao aluno vivenciar situações que propiciem a construção de conceitos cada vez mais abrangentes.

O currículo escolar com a implantação do PROEITI irá valorizar atividades como, estudos do meio, eventos cívicos e comemorativos, passeios de integração e socialização, visitas a exposições, mostras culturais e eventos, dentre outros a serem programados no decorrer dos períodos letivos.

Os alunos contarão com um laboratório de informática cuja finalidade é a obtenção de competências e habilidades no uso do computador como instrumento de estudo, pesquisa e trabalho, além de uma ampla biblioteca com um bom acervo literário está à disposição tanto dos alunos quanto dos professores.

No que diz respeito à inclusão social, a Secretaria de Estado de Educação do DF orienta que os alunos com ANEEs sejam atendidos prioritariamente em classe comuns.

10.1 Matriz Curricular da Educação Infantil

Instituição: CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco			
Etapa: Ensino Fundamental de 09 anos – Anos Iniciais			
Regime: Anual			
Módulo: 40 semanas			
Turno: Diurno			
Âmbitos de Experiências	Eixos	Pré-Escola	
CONHECIMENTO DE MUNDO	Movimento	1.º Período	2.º Período
	Artes Visuais	X	X
	Música	X	X
	Linguagem Oral e Escrita	X	X
	Natureza e Sociedade	X	X
	Conhecimento Lógico-Matemático	X	X
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	Identidade e Autonomia	X	X

Parte Diversificada	Educação Física	X	X
	Informática	X	X
CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)		50	50
CARGA HORÁRIA ANUAL (hora-relógio)		2.000	2.000
OBSERVAÇÕES: 1. O dia letivo é composto por 10 (dez) horas-relógio. 2. O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional. 3. O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional 4. A higienização e o ócio têm duração de 45(quarenta e cinco) minutos. Fazem parte da atividade pedagógica e é dirigido pelo professor do primeiro horário do turno vespertino.			

10.2 Matriz Curricular do Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Instituição: CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco						
Etapas: Ensino Fundamental de 09 anos – Anos Iniciais						
Regime: Anual						
Módulo: 40 semanas						
Turno: Diurno						
Partes do Currículo	Componentes Curriculares	Anos				
		1.º	2.º	3.º	4.º	5.º
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X
	Educação Física	X	X	X	X	X
	Arte	X	X	X	X	X
	Matemática	X	X	X	X	X
	Ciências	X	X	X	X	X
	História	X	X	X	X	X
	Geografia	X	X	X	X	X
PARTE DIVERSIFICADA	Ensino Religioso	X	X	X	X	X
	Educação Física	X	X	X	X	X
	Informática	X	X	X	X	X
CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)		50	50	50	50	50
CARGA HORÁRIA ANUAL (hora-relógio)		2.000	2.000	2.000	2.000	2.000
OBSERVAÇÕES: Módulo-aula de 60 (sessenta) minutos. Todas as refeições estão inseridas dentro do horário do professor que está em regência no horário a ser servido. O dia letivo é composto por 10 (dez) horas-relógio. Todas as refeições estão inseridas dentro do horário do						

professor que está em regência no horário a ser servido.

O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional.

O intervalo é de 15 (quinze) minutos no matutino e 15 minutos no vespertino.

A higienização e o ócio têm duração de 45(quarenta e cinco) minutos. Fazem parte da atividade pedagógica e são dirigidos pelo professor do primeiro horário do turno vespertino.

Vespertino

10.3 Matriz Curricular do Ensino Fundamental de 09 anos – Anos Finais

Instituição: CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco						
Etapa: Ensino Fundamental - Anos Finais						
Regime: Anual						
Módulo: 40 semanas						
Turno: Diurno						
Partes do Currículo	Áreas do Conhecimento	Carga Horária Semanal				
		Anos				
			6.º	7.º	8.º	9.º
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	5	5	5	5
		Arte	2	2	2	2
		Inglês	2	2	2	2
		Ensino Religioso	1	1	1	1
		Educação Física	3	3	3	3
	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	Matemática	5	5	5	5
		Ciências	4	4	4	4
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	3	3	3	3
		Geografia	3	3	3	3
	PARTE DIVERSIFICADA	Espanhol	2	2	2	2
Jogos Matemáticos		1	1	1	1	
Acompanhamento Pedagógico Português		3	3	3	3	
Acompanhamento Pedagógico Matemática		3	3	3	3	
Redação		2	2	2	2	
Esporte e Lazer		2	2	2	2	
Cidadania		1	1	1	1	
Horta/jardinagem		2	2	2	2	

	Geometria	2	2	2	2
	Educação Ambiental	2	2	2	2
	Raciocínio Lógico	1	1	1	1
	Informática	3	3	3	3
	Higiene e Saúde	1	1	1	1
	Dança	1	1	1	1
	Teatro	2	2	2	2
	Programação de jogos	1	1	1	1
	Leitura Escrita	1	1	1	1
	Cartografia	1	1	1	1
	Música	1	1	1	1
TOTAL DE MÓDULOS-AULA SEMANAIS		60	60	60	60
CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)		50	50	50	50
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL (hora-relógio)		1.000	1.000	1.000	1.000
CARGA HORÁRIA ANUAL (hora-relógio)		2.000	2.000	2.000	2.000
OBSERVAÇÕES:					
<p>1. Módulo-aula de 45 (quarenta e cinco) e de 50 (cinquenta) minutos. Todas as refeições estão inseridas dentro do horário do professor que está em regência no horário a ser servido.</p> <p>2. O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional.</p> <p>3. O dia letivo é composto por (dez) horas-relógio.</p> <p>4. O intervalo é de 15 (quinze) minutos no matutino e 15 (quinze) no vespertino.</p> <p>5. A higienização e o ócio têm duração de 45(quarenta e cinco) minutos. Fazem parte da atividade pedagógica e é dirigido pelo professor do primeiro horário do turno vespertino.</p> <p>6. Os módulos da Parte Diversificada são de escolha da instituição educacional, definidos pela comunidade escolar e inseridos na Proposta Pedagógica, sendo desenvolvidos por meio de Projeto(s) Interdisciplinar(es), inseridos no PROEITI – Programa de Educação Integral em Tempo Integral.</p> <p>6. * Nas aulas de arte no período vespertino farão parte os módulos de poesia, teatro, música e artesanato.</p>					

11. acompanhaS DE AÇÃO

PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

DIMENSÃO DE GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS

- Melhorar o nível de aprendizagem dos alunos.
- Fortalecer a participação dos pais na escola.
- Ampliar os tempos, espaços e oportunidades.
- Criar novas perspectivas de um futuro melhor para os alunos.
- Participação da família no processo ensino aprendizagem.

METAS

- Elevar a qualidade do ensino aprendizagem.
- Reduzir, ao final de 2019, em 20% os índices de reprovação e evasão no Ensino Fundamental.
- Reduzir o percentual dos alunos defasados em idade x série.
- Combater a evasão escolar, a repetência e diminuir a infrequência.
- Reduzir, ao final de 2019, qualquer modalidade de violência.
- Atender os alunos com necessidades educacionais especiais, promovendo o acesso e permanência deste aluno em classes comuns
- Incentivar o resgate dos valores éticos e morais.
- Criar um espaço mais solidário, de respeito e reciprocidade.
- Fortalecer a relação família x escola.
- Realizar para aos alunos oficinas interativas, ampliando a vivência de ações culturais e educativas na escola e fora da escola.

AÇÕES

- Ampliar os tempos, espaços e oportunidades com a implantação do PROEITI – Educação Integral em Tempo Integral, com 10 horas de aula/dia.
- Realizar projetos em consonância com os eixos geradores, leitura, escrita e cálculos, palestras e oficinas.
- Instigar o corpo docente a participar de cursos e oficinas pedagógicas de aprimoramentos e capacitação.
- Participar dos programas direcionados pela Secretaria de Educação.
- Promover grupos de estudo com o corpo docente.
- Envolver professores e alunos em atividades culturais fora do ambiente escolar, participando de exposições, palestras, cinema, teatro e passeios turísticos.
- Realizar diagnósticos e análises de dados do desempenho escolar.

- Realizar reuniões com pais e responsáveis para acompanhar o processo de aprendizagem, analisando o desempenho dos alunos, e construindo um relacionamento harmonioso para que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma educação de qualidade.
- Promover a participação em concursos de redação, história, desenho, semestral e/ou anualmente, ou ocasiões em que as oportunidades forem oferecidas.
- Acompanhar e encaminhando os casos especiais, como casos de indisciplinas, desvios comportamentais, problemas de aprendizagem, a coordenação e/ou orientação educacional e pedagógica.
- Dar continuidade ao PROEITI.
- Visitar zoológico.
- Visitar Transitólândia.
- Conhecer pontos turísticos de Planaltina e Brasília.
- Participar da Plenarinha.
- Continuar participando do Programa MAIS EDUCAÇÃO.
- Fazer uso de vídeos Educativos.
- Adotar estratégias de intervenção, desenvolvidas em parceria com a comunidade escolar, a partir dos dados do último censo escolar, de acordo com as necessidades do educando.
- Identificar as necessidades de cada aluno e sua realidade familiar.
- Atender os alunos com dificuldades de aprendizagem, com a sua inclusão no processo educativo.
- Promover palestras e/ou oficinas para os profissionais da educação sobre como trabalhar com alunos TDAH, Síndrome de Asperger, dentre outros.
- Promover palestras e/ou oficinas para os profissionais da educação sobre Alfabetização, rotina na Educação Infantil, dentre outros.
- Promover palestras para a comunidade escolar abordando de temas relacionados à Educação Inclusiva, dentre outros de interesse geral.
- Realizar momentos de estudo juntamente com a família, equipe da escola e profissionais especializados para envolvimento de todos no processo ensino-aprendizagem.
- Realizar a adequação curricular para os alunos diagnosticados sempre que for indicado.
- Promover palestras com temas de acordo com o interesse da comunidade escolar, com apoio de profissionais convidados.
- Trabalhar com filmes e músicas que desperte o respeito mútuo.
- Orientar os pais quanto à necessidade e importância no acompanhamento da vida escolar de seu filho quanto ao hábito de estudo.
- Trabalhar em parceria com Promotoria Pública e Conselho Tutelar.
- Retomar a participação no Projeto Lobo Guará.
- Propiciar aos alunos dos Anos finais assistirem TRIBUNAL DO JURI.

- Assistir palestra no Sarah.
- Promover trabalhos de campo, que evidencie as consequências de atitudes indisciplinadas e/ou infracionárias.
- Convidar pessoas da comunidade para dar depoimentos e testemunho de vida, em especial sobre a importância do estudo para obter sucesso na vida.
- Trabalhar com toda a comunidade escolar conceitos de respeito, disciplina, responsabilidade, ética, amor ao próximo e outros.
- Realizar palestras envolvendo os temas: drogas, DSTS, segurança, doenças epidemiológicas, gravidez precoce.
- Realizar exposições das atividades realizadas com os alunos, em reuniões e nos conselhos de classe.
- Organizar e realizar debates e palestras de temas de interesse e necessidade da comunidade escolar. (Psicólogo, médico, polícia, etc.).
- Executar levantamento das manifestações culturais, socioeconômicas e linguísticas junto aos alunos e sua família.
- Promover momentos de integração entre a escola e família através das manifestações culturais, realizando eventos educativos relacionados ao Meio Ambiente, Carnaval, Sarau Literário, Páscoa, Dia das Mães, Festa Junina, Dia dos Pais, Folclore, Aniversário de Planaltina, Dia do Estudante, Festa da Primavera, Dia das Crianças, Dia dos Professores, Natal através de Teatros, Excursões Culturais, Gincanas, Olimpíadas, Feira de Ciências, I Mostra de Teatro, Dança e Música, Exposições de trabalhos em todas as áreas do conhecimento.
- Organizar e ofertando oficinas que fomentem o espírito empreendedor, os valores humanos, a criatividade, o movimento e a expressão corporal, a inter-relação entre vida e conteúdo escolar.
- Criar Comissão Permanente de Meio Ambiente – COM VIDA, visto que aderimos a esse macro campo do Programa Mais Educação.
- Organizar encontros com os pais visando integrar família, educando e escola, através de práticas desportivas e recreativas (futsal, xadrez, jogo de dama, dominó, truco, etc.) e artesanato.
- Incentivando o prazer pela leitura e a produção de textos.

PÚBLICO ALVO

Estudantes, professores, auxiliares em educação, enfim toda equipe escolar e comunidade escolar.

RESPONSÁVEIS

Direção, coordenadores, professores e demais auxiliares de educação.

CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo de 2019.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através do acompanhamento sistemático do ensino aprendizagem e da observação, bem como, do acompanhamento sistemático do controle de matrícula e documentação do aluno, do controle de frequência registrado em diário de classe, dos relatórios das ações desenvolvidas e através da análise e discussões coletivas do conselho de classe.

DIMENSÃO DE GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS

Melhorar os índices referentes à avaliação externa bem como os índices de reprovação e evasão.
Direito de acesso assegurado aos alunos.

METAS

- Focar a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir.
- Acompanhar cada aluno individualmente, mediante registro da sua frequência e do seu desempenho em avaliações, que devem ser realizadas periodicamente.
- Combater a repetência, pela adoção de práticas como estudos de recuperação e progressão parcial.
- Combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não frequência do educando e sua superação.

AÇÕES

- Focar nas dificuldades da aprendizagem.
-
- Convocar o acompanhamento e participação dos pais.
- Oferecer materiais e textos de apoio pedagógico.
- Criar um ambiente físico estimulante.
- Propiciar oportunidades de participar de Olimpíadas e concursos.
- Adotar a auto avaliação pelos alunos.

PÚBLICO ALVO

Estudantes e pais.

RESPONSÁVEIS

Direção, coordenadores, professores e demais auxiliares de educação.

CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo de 2019.

AVALIAÇÃO

Analisando os resultados das avaliações realizadas e participação nas atividades escolares.

DIMENSÃO DE GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS

- Eleição de diretores
- Reunião de pais
- Instâncias Colegiadas
- Dinamizar a gestão escolar.

METAS

- Criar uma relação de reciprocidade entre escola e comunidade escolar.
- Conscientizar os pais da importância de participar das atividades desenvolvidas pela escola.
- Promover mais encontros e palestras interessantes.
- Propiciar a comunidade escolar participação e exercício da cidadania.
- Instigar a participação da comunidade escolar nas instâncias colegiadas.

AÇÕES

- Criar estratégias de mobilização das pessoas e setores da sociedade.
- Examinar processos democráticos de decisão e mecanismos de integração das escolas.
- Chamar a comunidade para dentro da escola, fazer parcerias com a comunidade escolar.
- Promover mais encontros e palestras interessantes.
- Mostrar através de publicações, vídeos, convites a importância de participar das instâncias colegiadas, como Conselho Escolar, Conselho de Classe.

PÚBLICO ALVO

Estudantes, professores, auxiliares em educação, enfim toda equipe escolar, pais e comunidade escolar.

RESPONSÁVEIS

Direção, coordenadores, SOE, professores e demais auxiliares de educação.

CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo de 2019.

AVALIAÇÃO

Através de relatórios e análise das ações desenvolvidas e discussões coletivas dentro comunidade escolar.

DIMENSÃO DE GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS

- Incentivar professores e auxiliares em educação a buscar qualificação e capacitação.
- Propiciar qualidade de vida no trabalho.
- Integrar a comunidade escolar.

METAS

- Atender as novas demandas pedagógicas e tecnologias organizacionais pertinentes.
- Proporcionar um ambiente de trabalho agradável e amigável.
- Criar um ambiente estimulador de participações da comunidade escolar, tanto interna como externa.
- Conhecer direitos e deveres.
- Valorizar e reconhecer a importância do trabalho de cada um.
- Suprir a ausência de professores / servidores ausentes.

AÇÕES

- Criar incentivos para os profissionais se sintam estimulados a buscar novas oportunidades de qualificação.
- Realizar reuniões mensalmente.
- Divulgar as publicações que dizem respeito ao quadro pessoal.
- Realizar encontros para comemorações fora do ambiente escolar.
- Viabilizar os espaços e tempos para os mesmos possam participar de capacitações.
- Criar uma visão de conjunto associada a uma ação de cooperativismo.
- Promover um clima de confiança.
- Valorizar as capacidades e aptidões dos participantes.
- Abrir carências quando a ausência de professores / servidores ausentes.
- Associar esforços, quebrando arestas, eliminando divisões e integrando esforços.
- Estabelecer demanda de trabalho centrado nas ideias e não em pessoas;
- Desenvolver a prática de assumir responsabilidades em conjunto.
- Acompanhar as funções, as ações e deliberar os processos que dizem respeito a vida profissional do servidor.

PÚBLICO ALVO

Estudantes, professores, auxiliares em educação, enfim toda equipe escolar.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES

Através da análise das ações desenvolvidas e através da análise e discussões coletivas da comunidade escolar, e avaliação institucional.

RESPONSÁVEIS

Direção e secretaria escolar

CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo de 2019

DIMENSÃO DE GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS

- Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética, administrativa, otimizando a utilização dos recursos financeiros com a participação da comunidade escolar.
- Informar a comunidade escolar todas as melhorias feitas em benefício do aluno e da escola.

METAS

Utilizar a totalidade dos recursos como PDDE, PDAF e MAIS EDUCAÇÃO de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da legislação, aplicando aos atos praticados na escola os princípios que regem a administração pública.

AÇÕES

- Promover de momentos de confraternização entre todos os atores envolvidos no processo.
- Convocar o Conselho Escolar para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros
- Discutir e identificando com a comunidade escolar as necessidades da escola;
- Manter um contato direto e transparente com a comunidade, construindo um relacionamento harmonioso de tal forma que a comunidade perceba a importância de sua participação na construção de uma escola de qualidade.
- Melhorar do espaço físico escolar proporcionando a acessibilidade, segurança e bem-estar de todos.
- Manter a atualização de dados.
- Zelar pela transparência da gestão pública na área da educação.

PÚBLICO ALVO

Estudantes, professores, auxiliares em educação, enfim toda equipe escolar, pais e comunidade escolar.

RESPONSÁVEIS

Equipe de Direção e secretaria escolar.

CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo de 2019.

AVALIAÇÃO

Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar, por meio da análise dos resultados e da supervisão e controle e prestando contas a comunidade escolar de todos os atos financeiros.

DIMENSÃO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS

- Garantir o atendimento adequado e satisfatório a todos os segmentos.
- Valorizar o Conselho Escolar como parte integrante nas tomadas de decisões.
- Contribuir para que a comunidade escolar adquira conhecimento para o seu desenvolvimento, como profissional e cidadão.
- Garantir infraestrutura adequada.
- Conservar e realizar manutenção do prédio escolar e bens patrimoniais.

- METAS
- Dinamizar o conselho escolar para atuar de forma mais dinâmica e comprometida.
- Atender a toda comunidade escolar em suas necessidades e observar critérios legais pertinentes a cada segmento.
- Estimular a construção dos laços de afetividade e proporcionar meios para que todos se desenvolvam integralmente.
- Propiciar a descentralização, compartilhando responsabilidades com os todos os atores envolvidos no processo.
- Conservar e viabilizar a conservação dos bens móveis e valorizar o patrimônio público escolar.

AÇÕES

- Realizando nova eleição do Conselho Escolar;
- Realizando reuniões do Conselho Escolar com os segmentos, mensalmente e extraordinária quando se fizer necessário.
- Mantendo atualizados os dados funcionais.
- Orientações e informações quanto às normas e regulamentações que regem direitos e deveres de cada segmento.
- Cumprindo prazos para entrega de documentos.
- Realizando reuniões, encontros, vivências cotidianas e campanhas diversas.

- Conscientizando os alunos da necessidade de conservar o patrimônio público.
- Realizando as manutenções necessárias garantindo uma boa infraestrutura.
- Solicitando que sejam realizadas as manutenções necessárias.
- Solicitando ampliações necessárias e/ou adequações necessárias para o bom atendimento da clientela escolar.

PÚBLICO ALVO

Estudantes, professores, auxiliares em educação, enfim toda equipe escolar, pais e comunidade escolar.

RESPONSÁVEIS

Direção, coordenadores, professores e demais auxiliares de educação.

CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo de 2019.

AVALIAÇÃO

Análise de resultados por meio da avaliação institucional e da observação.

PLANO DE AÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS

Acompanhar o projeto político pedagógico da escola, coordenando o planejamento com a finalidade de qualificar as ações do grupo docente para que sejam coerentes com o que se propõe no PPP.

Apoiar a direção escolar mantendo atualizados o Plano Político Pedagógico, Planos de Estudos e Regimento Escolar, propondo espaços e meios de reconstruí-los, junto a equipe docente quando necessário, bem como auxiliar nas demandas que se apresenta, diariamente no que se refere à professores, educandos e família.

Operacionalizar projetos, com o compromisso visando a construção de conhecimentos, formas de pensar e sentir mais elaboradas, e nos valores sociais.

Orientar pedagogicamente aos docentes, discentes e as famílias, favorecendo o envolvimento da comunidade com a escola, acompanhamento sistemático ao professor e avaliando o rendimento escolar. Acompanhar, incentivar, complementar e assessorar as ações dos professores no planejamento e desenvolvimento das atividades.

METAS

Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, responsabilizar-se pela divulgação e execução do mesmo de forma participativa e cooperativa.

Acompanhar e avaliar o processo de ensino e de aprendizagem e contribuir positivamente para a busca de soluções para os problemas de aprendizagens identificados.

AÇÕES

- Assistência à direção em assuntos pedagógicos e em atividades cívicas e sociais.
- Executar o trabalho de coordenação sempre em conexão com a direção da escola.
- Planejar e executar reuniões pedagógicas.
- Participação nas reuniões de Pais.
- Coordenar e assessorar a elaboração do calendário escolar e Matriz Curricular, garantindo as metas estabelecidas na Proposta Pedagógica.
- Promover um trabalho conjunto entre os educadores da escola com trocas de diferentes experiências e respeito à diversidade dos pontos de vista.
- Participar efetivamente dos encontros de coordenadores e repassar aos professores em tempo hábil.
- Fazer com que todo trabalho repassado aos professores seja sempre direcionado para um modo coletivo nunca individualizado.
- Proporcionar troca de materiais e atividades entre os professores.
- Sugerir metodologias diferenciadas (filmes, jogos, livros e outros).
- Proporcionar práticas inovadoras aos professores; (pesquisando, estudando, fazendo cursos, oferecendo atividades). Trocar experiências e procurar sempre ouvir os professores e atendê-los sempre que possível.
- Organizar horário na falta de professores.
- Organizar o cronograma de provas
- Analisar e orientar a elaboração de provas.
- Analisar resultado de diagnóstico.
- Orientação e acompanhamento no preenchimento dos diários de classe.
- Visualizar novas perspectivas do professor, movimentar seu cotidiano dando-lhe a ajuda necessária.
- Estabelecer vínculo e parceria com os alunos visando melhoras tanto na sala de aula quanto fora dela.
- Manter contato constante com as classes e alunos em dificuldade, transmitindo-lhes orientações para melhor estudarem determinadas disciplinas.
- Acompanhar os alunos com dependência procurando fazer com que o professor esteja atento quanto ao desenvolvimento do aluno.
- Incentivar e prover condições para a elaboração de projetos de leitura, saúde e higiene, informática e outros mais que se fizerem necessários.

- Cooperar na composição de turmas e horários, com critérios que favoreçam o ensino e a aprendizagem.
- Avaliar as práticas já planejadas, discutindo com os envolvidos e sugerindo inovações.
- Acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos, através de registros, orientando os docentes para a criação de propostas diferenciadas e direcionadas aos que tiverem desempenho insuficiente.
- Promover um clima escolar favorável à aprendizagem e ao ensino, a partir do entrosamento entre os membros da comunidade escolar e da qualidade das relações.
- Participar e ajudar no planejamento e execução de festividades que acontecer na escola.
- Poder dar atendimento individual conforme necessidade do aluno.
- Trabalhar em conjunto, com os demais coordenadores, procurando criar novas perspectivas de maneira a aumentar ainda mais o sucesso da escola.
- Discutir a avaliação de planos e projetos propostos.
- Dar atenção individual e coletiva a todos envolvidos no processo de ensino – aprendizagem.
- Coordenar e subsidiar a elaboração dos diagnósticos da realidade escolar.
- Pesquisar e acompanhar as causas da repetência e o rendimento escolar dos alunos.
- Incentivar e promover condições para dar continuidade aos projetos já existentes assim como dar início a novos atendendo as necessidades da unidade escolar.

PÚBLICO ALVO

Estudantes, professores, pais e comunidade escolar

RESPONSÁVEIS

Coordenadores pedagógicos, professores e direção.

CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo de 2017-2019.

AVALIAÇÃO

A avaliação será um trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica, orientador pedagógico e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhe solução adequada. E será feita através de diagnósticos, análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados, observações diretas e indiretas de todas as atividades desenvolvidas, conversas, fichas de acompanhamento, levantamentos estatísticos e através de reuniões de Conselho de Classe.

PLANO DE AÇÃO BIBLIOTECA

OBJETIVO

- Promover serviços que apoiem o ensino e aprendizado contribuindo com a melhoria da qualidade da educação desenvolvendo nos alunos o gosto pela leitura, pela pesquisa e apoio aos trabalhos escolares.
- Usar a biblioteca como espaço dinamizador da leitura fornecendo subsídios aos alunos e professores para estimular a leitura, criatividade e sensibilidade.
- Cooperar com os docentes e apoio pedagógicos de gestão intermediária da escola, ofertando material de suporte ao ensino.
- Promover a leitura de forma integrada e sistemática.
- Promover a leitura, os recursos e serviços da biblioteca escolar, junto à comunidade escolar.
- Integrar a biblioteca na escola.
- Apoiar e promover os projetos educativos.
- Criar e manter nos alunos o hábito e prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização de bibliotecas ao longo da vida.
- Incentivar o empréstimo de livros aos alunos, professores e comunidade.

METAS

- Cultivar e desenvolver no aluno o prazer no encontro com diferentes gêneros textuais.
- Despertar a sensibilidade, a emoção e a afetividade.
- Disponibilizar ao aluno um espaço adequado e agradável ao estudo.
- Fazer com que a utilização dos livros da biblioteca seja veículo de humanização, socialização, informação, lazer e cultura.

AÇÕES

- Auxiliar e orientar aos alunos nas pesquisas solicitadas pelos professores.
- Conservar e organizar os livros.
- Catalogar os livros.
- Facilitar o uso de livros, revistas, artigos para aprimoramento do trabalho.
- Organizar materiais de apoio.
- Auxiliar na organização das aulas audiovisuais.
- Atendimento e orientação às pesquisas.
- Disponibilizar material variado e adequado aos gostos, interesses e necessidades da comunidade escolar.

- Promover, em articulação com os docentes, ações formativas que ajudem a desenvolver as competências na área da leitura.
- Divulgar as novidades bibliográficas.
- Incentivar o empréstimo para leitura em casa.
- Empréstimos de livros para comunidade escolar e informações pertinentes;
- Promover atividades de leitura em voz alta, de leitura partilhada ou animações que cativem os alunos e induzam comportamentos de leitura.
- Contação de histórias.
- Participar das reuniões de planeamento.
- Realizar atividades de apresentação/exposição de livros e outros recursos de informação.
- Planejar, antecipadamente, com os docentes o trabalho de pesquisa a realizar na Biblioteca.
- Atendimento ao professor, dando suporte ao trabalho feito em sala de aula;
- Hora da Leitura – Organizar e distribuir livros e/ou revistas nas salas de aula, para um momento de leitura.
- Acompanhamento dos alunos em Feiras de Livro.
- Aquisição de novas bibliografias.
- Organização, distribuição e controle do livro didático.
- Providenciar complementação de livro didático.

PÚBLICO ALVO

Estudantes, professores, auxiliares em educação, enfim toda equipe escolar, pais e comunidade Escolar.

RESPONSÁVEIS

Professor responsável pela biblioteca escolar, professores regentes, coordenação, monitores e direção.

CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo de 2019.

AVALIAÇÃO

Será realizado durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, acompanhando cada turma e/ou cada aluno que frequentar a biblioteca, levando em consideração o relacionamento do aluno com o hábito de ler.

PLANO DE AÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

OBJETIVOS

Oferecer aos alunos e professores mais um recurso didático pedagógico capaz de enriquecer o processo ensino aprendizagem, valendo-se da informática como eixo de ligação na construção de um trabalho interdisciplinar. Capacitar o aluno para o mercado de trabalho.

METAS

- Utilizar a Informática para reforçar aspectos psicopedagógicos.
- Ser capaz de criar atividades escritas, utilizando editores de textos e planilhas eletrônicas.
- Utilizar a informática como recurso didático no processo ensino-aprendizagem.
- Utilizar o computador como ferramenta nas tarefas do dia-a-dia.
- Usar a sala de Informática como local de desenvolvimento de projetos de interdisciplinaridade.
- Desenvolver trabalhos escolares, tais como edição de textos, pesquisa na Web, relatórios, planilhas, gráficos etc.
- Desenvolver e alimentar o Blog da Escola para divulgação das atividades da escola.
- Elevar a motivação, a criatividade e a ousadia no uso dos recursos tecnológicos ampliando o conhecimento sobre as mídias educativas.

AÇÕES

- Estimular a produção de textos escritos e visuais utilizando os recursos tecnológicos.
- Estimular a produção de trabalhos em grupo, visando desenvolver o senso de cooperação.
- Propiciar através de jogos, softwares e internet, atividades que estimulem a curiosidade, a criatividade e a imaginação dos alunos.
- Incentivar os professores a desenvolverem projetos com seus alunos na sala de informática.
- Incentivar os professores ao uso da informática no preparo de seus materiais didáticos e desenvolvimento de aulas na sala de informática.
- Desenvolver através do laboratório de informática atividades que integrem de maneira interdisciplinar os conteúdos.
- Incentivar o uso dos recursos tecnológicos para enriquecer a prática pedagógica entre os docentes.
- Contribuir no processo de formação dos professores e acompanhamento das atividades desenvolvidas no Laboratório de Informática Educativa da Escola.
- Intensificar o uso das tecnologias.

PÚBLICO ALVO

Estudantes, professores, auxiliares em educação, enfim toda equipe escolar.

RESPONSÁVEIS

Direção, professor de informática, professor readaptado, coordenadores e professores regentes.

CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo de 2019.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante todo processo, através da observação tanto pela direção, coordenação, professores do laboratório como pelo professor que está à frente da turma e observando-se o conhecimento e habilidade adquirido pelo aluno na realização das ações propostas.

Avaliação é também realizada pelas turmas em conselho de classe através de fichas e explanação mostrando o qualitativo e o quantitativo no desempenho dos trabalhos.

PLANO DE AÇÃO – SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM –

SEAA/2019

Equipe SEAA

Pedagoga – Feliciano Almeida

Psicóloga – Maria do Socorro

OBJETIVO GERAL

Atuar no âmbito escolar contribuindo para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem buscando a excelência do atendimento às demandas apresentadas de acordo com as especificidades desta Unidade de Ensino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a ressignificação das concepções de ensino-aprendizagem, criando uma cultura de sucesso escolar;
- Realizar procedimentos de avaliação e intervenção às queixas escolares, visando conhecer e investigar os múltiplos fatores envolvidos no contexto escolar.
- Contribuir para a formação continuada do corpo docente, com reflexões sobre aspectos psicopedagógicos.
- Sensibilizar as famílias para maior participação no processo educacional dos estudantes. Assessorar a equipe gestora e a comunidade escolar na reflexão acerca do contexto educacional, facilitando a tomada de decisões, a construção e a implementação de estratégias psicopedagógicas.
- Articular ações com o SOE e a sala de recursos, no caso de estudantes PNEs.
- Articular junto com a IE projetos estabelecidos no PPP que estimulem o desenvolvimento psicopedagógico dos estudantes e visem ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes encaminhados ao SEAA.

AÇÕES

- Sensibilizar as famílias para maior participação no processo educacional dos estudantes;
- Assessorar a equipe gestora e a comunidade escolar na reflexão acerca do contexto educacional, facilitando a tomada de decisões, a construção e a implementação de estratégias psicopedagógicas;
- Promoção de encontros de orientação/esclarecimentos quanto à natureza do trabalho e operacionalização do SEAA junto à instituição de ensino;
- Promoção de encontros formativos que visem o aperfeiçoamento do corpo docente quanto às dificuldades de escolarização apresentadas no âmbito educacional;
- Promover encontros (individual ou em grupo) de orientação (espaço de escuta) que visem conhecer a realidade biopsicossocial do aluno e estimular/ conscientizar os pais a uma maior participação no processo de escolarização dos alunos;
- Promover discussões acerca das práticas de ensino, objetivando a reflexão junto aos atores da IE, sobre como planejam, executam e avaliam seus trabalhos de uma forma geral;
- Intervir nas situações de queixa escolar: PAIQUE;
- Participar de estudos de caso;
- Participar do projeto de valores buscando promover o resgate da autoestima e a melhoria das relações interpessoais;
- Elaborar e acompanhar o desenvolvimento do projeto de leitura que busca aprimorar o desempenho dos estudantes envolvidos no PAIQUE;

- Articular ações com o SOE e a sala de recursos, no caso de estudantes PNE;
- Articular junto com a IE projetos estabelecidos no PPP que estimulem o desenvolvimento psicopedagógico dos estudantes e visem ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes encaminhados ao SEAA.

PÚBLICO ALVO

Escola, Família, estudantes, docentes, Equipe escolar, sala de recursos, estudantes com PNEs, estudantes encaminhados ao SEAA e comunidade escola

CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo, no decorrer do processo de acompanhamento do caso e/ou quando necessário.

Em todos os espaços institucionalizados: conselho de classe, coletivas, reuniões etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, constante formativa, avaliativa e inform.

PLANO DE AÇÃO DOS PROFESSORES READAPTADOS

OBJETIVOS

Trabalhar em conjunto com a Direção Escolar e com o corpo docente da Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais, a fim de fortalecer o aprendizado da leitura, da escrita e do raciocínio lógico através do lúdico, contribuindo para o rendimento escolar da criança e do adolescente e para o desenvolvimento da qualidade da educação da escola.

METAS

- Conscientização e implantação da cidadania e da dimensão política.
- Envolvimento e interação da comunidade, com vistas a uma participação ativa.
- Adequação da elevação da qualidade de ensino.
- Diminuição da evasão escolar.
- Aumento nos índices de promoção.

AÇÕES

- Colaborar na elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- Colaborar no desenvolvimento dos programas de currículo referentes à sua habilitação;
- Colaborar nos eventos relacionados à vida social e cultural da escola e da comunidade;
- Colaborar com dados relativos à frequência dos alunos (entrar em contato com os pais por telefone);
- Atender à comunidade em geral na Secretaria da Unidade Escolar;
- Colaborar com a equipe da escola nos serviços de secretaria (atendimento ao público);
- Colaborar na organização, separação e conferência da merenda escolar;
- Colaborar na entrega de kits escolares, uniformes, tênis, etc.
- Auxiliar na sala ambiente de informática.
- Auxiliar nos serviços de secretaria escolar.
- Responsabilizar-se pela biblioteca escolar.
- Auxiliar durante a entrada e saída dos alunos.
- Auxiliar durante o recreio.
- Auxiliar na mecanografia.
- Auxiliar na portaria.
- Pesquisar, inovar e buscar novas estratégias de ensino
- Manter sistematicamente diálogo com as famílias, informando sobre o processo de aprendizagem da criança.
- Mediação entre o corpo docente e o discente, para que as propostas pedagógicas e curriculares possam ser desenvolvidas de forma eficaz.
- Trabalhar com agrupamentos diferenciados e em pequenos grupos;
 - Trabalhar em equipe, cooperativamente, compartilhando com os demais profissionais envolvidos no processo ensino pedagógicos.

PÚBLICO ALVO

Estudantes, professores, auxiliares em educação, enfim toda equipe escolar e comunidade escolar.

RESPONSÁVEIS

Professores, auxiliares de educação readaptados e direção.

CRONOGRAMA

No decorrer do ano letivo de 2019.

AVALIAÇÃO

Será realizada durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, através do acompanhamento do trabalho desenvolvido.

PLANO DE AÇÃO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Valéria Chaves

OBJETIVOS

- Apresentar o Serviço de Orientação para a UE.
- Participação das atividades Institucionais da EU
- Participar e Orientar o corpo docente nos problemas que envolvem aluno/aluno/ família e professor.
- Desenvolver uma relação de confiança e respeito com o corpo discente.
- Despertar a importância da participação dos pais na vida acadêmica do seu filho.
- Buscar apoio junto aos órgãos governamentais.

METAS

- Implantação e/ ou implementação do Serviço de Orientação Educacional.
- Atuar no âmbito institucional.
- Atuar junto ao corpo docente.
- Acompanhar e dar orientações ao corpo discente.
- Desenvolver ações junto à família.
- Ações junto à rede social, Equipe de Apoio à Aprendizagem e Sala de Recurso.

AÇÕES

- Apresentar o Serviço de Orientação Educacional e suas atribuições a Comunidade escolar na 1ª reunião da escola, aos alunos por turma e ao corpo escolar da escola na Coordenação Coletiva.
- Diagnóstico da realidade escolar. Levantamento de dados relevantes a serem trabalhados pelo SOE no decorrer do ano.

- Apresentação dos SOE para os professores na Semana Pedagógica, para os pais na reunião de pais e visita as salas para apresentar aos alunos.
- Desenvolver uma ação integrada com a coordenação pedagógica e os professores visando à melhoria do rendimento escolar.
- Proposição de estratégias comuns entre os professores, coordenação e orientação.
- Análise junto à coordenação dos planejamentos escolares.
- Participação nos eventos da escola.
- Participar das reuniões pedagógicas.
- Participação na construção do PPP.
- Participação no Conselho de Classe.
- Organização e participação junto à coordenação das atividades extracurriculares.
- Cooperar com o professor, estando sempre em contato com ele, auxiliando-o na tarefa de compreender o comportamento das classes e dos alunos em particular.
- Promover palestras, oficinas, vivências/ou dinâmica, estudos e leituras sobre temas definidos.
- Manter os professores informados quanto às atitudes do SOE junto aos alunos, principalmente quando esta atitude tiver sido solicitada pelo professor.
- Participar dos conselhos de classe.
- Participar das coordenações com professores.
- Participar e colaborar em todos os eventos da escola:
 - Oferecer às famílias subsídios que as orientem e as façam compreender os princípios subjacentes à tarefa de educar os filhos, para maior auto realização dos mesmos.
- Encaminhar alunos a instituições especializadas.
- Promover encontros com os pais com o objetivo de facilitar a relação escola-família.
- Participar das reuniões de pais e professores.
- Festa da família (oficinas).
- Reunião de pais e professores.

PARCERIAS

- Parceria com Conselho Tutelar para palestra e encaminhamentos quando há ameaça ou violação de direito da criança, que acionam CREAS, CRAS
- Parceria com o ILAS para atendimento psicológico
- Encaminhamentos para COMPP para atendimentos especializados
- Adolescente

- CEAM
- Instituto Aprender
- 14º Batalhão
- Casa do Ceará
- UAMA
- Psicóloga
- PROERD

PÚBLICO ALVO

Professores, alunos e família.

CRONOGRAMA

No decorrer do ano letivo de 2019.

PLANO DE AÇÃO DA PLENARINHA 2019

Brincando e Encantando com Histórias

A Plenarinha de Educação Infantil é um projeto pedagógico da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, desenvolvido desde 2013, por meio Subsecretaria de Educação Básica/Diretoria de Educação Infantil, em todas as unidades escolares públicas e instituições educacionais parceiras que ofertam Educação Infantil no Distrito Federal.

JUSTIFICATIVA

O Projeto Plenarinha promove reflexões e ações que auxiliam o trabalho pedagógico por sugerir temáticas e metodologias caracterizadas pela superação de limites, com vistas a alcançar espaços para além dos muros escolares. Uma verdadeira participação social com atividades voltadas para o desenvolvimento prático da cidadania. Com a temática “**Brincando e Encantando com Histórias**” as crianças terão oportunidade de vivenciar brincadeiras e histórias diferentes, inclusive juntamente com a família. Conhecer e interagir com histórias que são clássicos infantis, histórias contemporâneas, histórias folclóricas e populares apresentadas em vídeos, fantoches, teatro, roda de conversa, etc. Permitindo momento de interação da família na escola e momentos de visitaçã na casa de alguns alunos para vivenciar o Projeto “**Brincando e Encantando com Histórias**”.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar às crianças da Educação Infantil a promoção do exercício de cidadão ativo, participativo e interagir vivenciando momentos de contação de histórias e brincadeiras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a participação infantil nos projetos desenvolvidos pelas unidades escolares;
- Criar oportunidade para os estudantes conhecerem diversas histórias;
- Interação com a família;
- Promover o cuidado consciente, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, reutilizando sucatas para confeccionar brinquedos e trabalhos artísticos;
- Introduzir temas pertinentes e atuais, para roda de conversa e novas aprendizagens;
- Estimular uma aprendizagem mais ativa e exploratória, criativa e divertida;
- Promover o desenvolvimento integral por meio de brincadeiras ao ar livre;
- Desenvolver o protagonismo do aluno;
- Promover o desenvolvimento da linguagem corporal, oral e escrita;
- Desenvolver a linguagem digital;
- Compreender as diversas culturas, costumes e conhecimentos para uma convivência de troca e respeito;
- Aprender a compartilhar, a ser cooperativo, socializando-se umas com as outros.

CLIENTELA

Educação Infantil – 1.º e 2.º períodos.

Número de alunos: 02 turmas – aproximadamente 43 alunos no total

RESPONSÁVEIS

04 professoras regentes, 02 coordenadoras pedagógicas, monitores da escola, monitores do ônibus.

CRONOGRAMA

Mês	Atividade
Abril	- Planejamento da equipe pedagógica. Organização das rotinas de acordo com a proposta do Projeto Plenarinha 2019; - Elaboração de rotinas a partir de leituras

	<p>infantis, músicas e vídeos temáticos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de proposta de brincadeiras, teatro e espetáculos. - Momentos de socialização com apresentações teatrais das histórias trabalhadas na rotina;
Maio	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar pais e parceiros sobre o tema: “Brincando e Encantando com Histórias”. - Criar oportunidades que promovam a participação dos pais em brincadeiras e momentos de contação de histórias no ambiente familiar e escolar; - Registrar as atividades realizadas; - Produção coletiva em sala e com as famílias;
Junho	<ul style="list-style-type: none"> - Motivar as famílias para confeccionar com as crianças histórias e personagens com criatividade; - Realizar pesquisa para saber a opinião das famílias sobre as atividades realizadas; - Participar da festa Junina com alegria e entusiasmo; - Produção coletiva em sala e com as famílias;
Julho	<ul style="list-style-type: none"> - Produção coletiva em sala e com as famílias; - Participação dos pais conforme disponibilidade e cronograma realizado com os professores. Eles deverão socializar brincadeiras histórias ou parlendas com as crianças; - Exposição dos trabalhos;
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> - Plenárias Regionais com mostra dos trabalhos em cada CRE;

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através do acompanhamento sistemático do ensino aprendizagem e da observação.

Professores Responsáveis: Cleide, Juscele, Léia e Gislaine

PLANO DE AÇÃO

AÇÃO PEDAGÓGICA “SEMANA DE SAÚDE DO ESTUDANTE”

APRESENTAÇÃO

Com vistas à promoção da saúde na escola, trazemos a proposta de uma Ação Pedagógica com a temática Saúde do Estudante, que irá o Ciclo 2019/2020 do Programa Saúde na Escola – PSE, ao qual o Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco fez adesão. Inicia-se mais um ciclo, e com ele renovam-se as esperanças de transformar as práticas profissionais e assim lançar um olhar mais cuidadoso com o tema em epígrafe.

OBJETIVOS

- ✓ Promover uma Ação Pedagógica que dialogue com o Programa Saúde na Escola – PSE e que por sua vez marque o Ciclo 2019/2020.
- ✓ Lançar a possibilidade de inserção do tema Saúde do Estudante, por intermédio desta proposta, no Projeto Político Pedagógico – PPP da escola para o ano de 2019.

EIXOS DA PROPOSTA

Com base nas ações do Programa, selecionamos duas diretamente ligadas a ele e mais uma que surgiu por demanda, quais sejam:

O Programa Saúde na Escola – PSE

- 1 Combate ao *Aedes aegypti*.
- 2 Promoção de SAN, da alimentação saudável e combate à obesidade infantil.
- 3 Direito sexual reprodutivo e prevenção DST/AIDS.
- 4 Prevenção ao uso de álcool, tabaco e drogas.

O Programa Saúde na Escola – PSE

- 5 Promoção da cultura de paz, cidadania e DH.
- 6 Promoção de práticas corporais, atividade física e lazer.
- 7 Prevenção de violência e dos acidentes.
- 8 Identificação de agravos de doenças em eliminação.

O Programa Saúde na Escola – PSE

- 9 Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação de flúor.
- 10 Verificação da situação vacinal.
- 11 Promoção da saúde auditiva e identificação de sinais de alteração.
- 12 Promoção da saúde ocular e identificação de sinais de alteração.

(Art. 10 Port. Int. 1.055/Doc. Orient. Ciclo 2017/2018 PSE)

EXECUÇÃO

Na semana de 04 a 08 de novembro serão realizadas as atividades respectivas a cada eixo, conforme pactuação do Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco com a

Unidade Básica de Saúde de referência – Pípiripau II. As ações serão elencada e detalhadas no início do 2.º semestre de 2019 com estes dois atores.

PÚBLICO-ALVO

- ✓ Educação Infantil 1º e 2º períodos.
- ✓ Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- ✓ Anos Finais do Ensino Fundamental.

CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS

Às Equipes, Serviços, Instituições ou afins que serão prováveis parceiras na execução desta Ação Pedagógica, enviaremos um *briefing* específico. Também com elas definiremos um possível método de avaliação do processo.

Prof. Rony Marcos Gomes Pinto
Matrícula 26.550-0

PLANO DE AÇÃO: JOGOS RECREATIVOS

A Brincadeira e os Jogos são elementos importantes na formação da criança e a escola deve diminuir conflitos e pequenos acidentes que eventualmente acontecem nos intervalos que é o momento de maior contato entre os alunos. Para isso organizamos o intervalo com jogos recreativo, dirigidos e monitorados por educadores voluntários, alunos voluntários, servidores, coordenadores, direção, etc.

As atividades por meio de jogos e brincadeiras lúdicas favorecem o autoconhecimento do aluno pois estimula e exercita sua autonomia.

O recreio é um momento de integração entre os colegas, portanto, um momento de aprendizado, onde é preciso valorizar o respeito; o partilhar; o cuidado com o colega; o respeito com o ambiente e por isso deve ser tratado como um evento cultural de crescimento e conhecimento pessoal e coletivo.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Proporcionar atividades recreativas em diferentes contextos, capazes de proporcionar momentos de prazer e estimular a interação através da brincadeira organizada e monitorada.

Objetivos Específicos

- Desenvolver atividades lúdicas para estimular o potencial da criança;
- Oferecer recreio dirigido com brincadeiras desenvolvidas pelas crianças;
- Oferecer dinâmicas que permitam brincadeiras prazerosas;
- Valorizar jogos de tabuleiros, varetas, peteca, bola de meia, saquinho de areia, corrida de botões, etc.;
- Resgatar jogos e atividades lúdicas de diferentes épocas.

PLANO DE AÇÃO DO NOVO MAIS EDUCAÇÃO

Programa Novo Mais Educação, instituído pela Portaria nº 1.144/2016, observa as determinações da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Lei nº 9.394/1996. Aumenta a oferta da carga horária de Língua Portuguesa e Matemática através de acompanhamento pedagógico, além da implementação de atividades nos campos das artes, esportes, cultura e lazer.

Diretrizes do Programa Novo Mais Educação são:

- Integração do Programa à política educacional da rede de ensino e as atividades do projeto político pedagógico da escola;
- Atendimento prioritário tanto dos alunos e das escolas de regiões mais vulneráveis quanto dos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem;
- Pactuação de metas entre o MEC, os entes federados e as escolas participantes;
- Monitoramento e a avaliação periódica da execução e dos resultados do Programa;
- Cooperação entre União, estados, Distrito Federal e municípios.

OBJETIVOS

Gerais

Melhorar a aprendizagem nas áreas de Língua Portuguesa e matemática ampliando a carga horária do aluno na escola através de atividades com acompanhamento pedagógico; desenvolver atividades no campo das artes, cultura, esporte e lazer.

Específicos

- Melhorar o índice de alfabetização e letramento escolar;
- Melhorar o desempenho em língua portuguesa e matemática;
- Reduzir o índice de evasão, reprovação, da distorção idade/ano;
- Melhorar os resultados da aprendizagem da escola;
- Ampliar o período de permanência escola;
- Incentivar a produção artística e cultural, individual e coletiva;
- Desenvolver a autoestima, a integração cultural através da música, cinema, dança, desenho;
- Promover ações educativas para fortalecer a responsabilidade com o patrimônio cultural e natural;
- Desenvolver atividades baseadas em práticas corporais, lúdicas e esportivas;

Público Alvo

Alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental Séries Iniciais e Finais.

Responsáveis

Professores, auxiliares de educação readaptados e direção.

Cronograma

No decorrer do ano letivo de 2019.

AVALIAÇÃO

Será realizada durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, através do acompanhamento do trabalho desenvolvido.

PLANO DE AÇÃO DO BIA (BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO)

Público-alvo: Alunos do BIA, 1º ano, 2º ano e 3º ano.

Mentores: Secretaria de Estado de Educação (SEDF)

Executores: Professores que atuam no BIA do CEF CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO

O BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) é uma estratégia pedagógica em que os professores devem estimular e facilitar o acesso do aluno a leitura, a escrita aumentando suas oportunidades de conhecimentos.

A partir da Psicogênese e da avaliação diagnóstica organiza-se o reagrupamento das turmas, observando as alternativas propostas no BIA e no PNAIC (Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa). Os grupos são formados observando o nível de desenvolvimento que se encontram os alunos e são: Pré Silábico e Silábico; silábico alfabético e alfabético.

Objetivo Geral:

Oportunizar ao aluno em defasagem (idade/ série, habilidades e conteúdo) a construção do conhecimento, principalmente no processo de leitura, escrita e no processo lógico-matemático.

Objetivos específicos:

- Promover o repensar de concepção e prática pedagógica;
- Produção de textos;
- Favorecer o planejamento coletivo da escola;
- Promover atividades que permitam o avanço qualitativo dos alunos;
- Investir em atividades lúdicas;
- Apresentar diversos personagens através da contação de histórias.

Ações a serem desenvolvidas

- Atividades envolvendo leitura, interpretação, oralidade, releituras;
- Jogos, dramatizações e muitas outras, são desenvolvidas durante as aulas do reagrupamento
- Desenvolver a capacidade de contar e recontar histórias;
- Expressar-se oralmente;
- Desenvolver habilidades com números;
- Expandir a capacidade de improvisação;
- Produzir e reproduzir textos orais e escritos, individuais e coletivos;

Cronograma

A partir do 2º bimestre de 2019.

Avaliação:

A importância da observação contínua como estratégia de coleta de dados, aos avanços alcançados pelos alunos.

Exemplo: Teste da Psicogênese da escrita, Avaliações Bimestrais e Avaliação Formativa.

PLANO DE AÇÃO EDUCAÇÃO DO CAMPO

Título da Ação: Sensibilizar a comunidade escolar por meio de percursos formativos em Educação do Campo

Justificativa

Ao Distrito Federal cabe elaborar sua Política Pública em consonância com os marcos legais, considerando a constituição histórica da relação entre urbano e rural no Brasil e as especificidades do território desta unidade da Federação. O curso é uma das várias iniciativas que visam atingir estes marcos legais descritos no PDE – Meta 8.

A provocação para propostas de formação a ocorrer dentro dos espaços escolares, além de representar um anseio dos educadores, tem por finalidade atingir uma participação significativa do coletivo escolar. Essa nova dinâmica amplia possibilidades de compreensão dos princípios da Educação do Campo, assim como gera maiores chances de desenvolvimento da proposta na totalidade da escola. A transformação de pensamentos e ações na escola, requer tempo e acompanhamento, pois trata-se de um processo a ser elaborado e praticado com paciência, o qual deve ser priorizado em detrimento de situações episódicas.

A necessidade dessa estratégia se justifica por um lado, em razão da escola ainda ter realizado até o momento, ações voltadas à construção do inventário, por outro lado, pela ausência de formação em Educação do Campo entre os profissionais da escola, o que dificulta a compreensão sobre os princípios nos que se baseiam essa proposta. Do mesmo modo, tais fatores inviabilizam a elaboração de projetos comprometidos com essa temática, mesmo que ações pontuais e o engajamento de diversos professores tenham demonstrado o potencial para avançar.

Objetivo Geral

- Construir com a comunidade escolar conhecimentos sobre Educação do Campo numa perspectiva de trabalho coletivo, associação teoria e prática, ação e reflexão para que seja possível avançar no processo de transformação da escola;

Objetivos Específicos

- Construir conhecimento sobre a Educação do Campo considerando suas três dimensões fundantes: concepção de campo, de educação e construção de políticas públicas;
- Construir o Inventário Social, Histórico-Cultural coletivamente com a comunidade escolar;
- Contribuir na reorientação da prática pedagógica na escola, a partir de uma das ferramentas fundantes da organização do trabalho pedagógico na Educação do Campo - a ligação com a vida;
- Promover o debate acerca das relações sociais na escola a fim intensificar o trabalho coletivo entre educadores, estudantes e comunidade;

Metodologia

Será realizado curso de formação continuada com um grupo de educadores, inclusive grupo de gestão da escola, envolvendo os diversos níveis (Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais). Durante o curso será construído o inventário social – histórico da escola, as metodologias utilizadas nesse processo serão diversas e elaboradas pelos devidos grupos de professores, os quais estarão organizados de acordo com os níveis, possibilitando a integração das áreas de conhecimento.

O curso utilizará a metodologia da Alternância, uma opção política pedagógica que fazemos para desenvolver o processo formativo considerando a complexidade da vida e das práxis e a dinâmica das aprendizagens. Ao criar rupturas entre os lugares, momentos e conteúdos tradicionais da formação, a alternância obriga a construção de novas relações humanas, sociopolíticas, culturais e de produção de conhecimento.

São dois tempos/espacos formativos em estreita conexão:

- Tempo Estudo (TE), quando nos reunimos para estudar, dialogar, debater e conhecer as ferramentas teóricas da Educação do Campo;
- Tempo Comunidade (TC) em que cada um, nas respectivas turmas, dá continuidade à formação por meio de ações, de intervenções, planejadas durante o TE, com o objetivo de fazer avançar a Educação do Campo na escola, considerando as condições objetivas de cada regional/escola.

Além das horas diretas, nas quais se desenvolvem estes dois tempos, o curso terá também 36h indiretas destinadas a leituras preparativas para os encontros.

Como instrumento de registro das ações e reflexões deverá ser utilizado pelos cursistas o Caderno de Campo.

Atividades

Atividades desenvolvidas nesse período são apresentadas no cronograma e as demais serão construídas coletivamente durante o curso e por essa razão detalhadas posteriormente.

Processo de sistematização

O trabalho de Conclusão do Curso será na forma de Relato de Experiência.

Cronograma

Data (dia e mês)	Atividade
19/03	Estudo coletivo - Pilares da Educação do Campo: Campo, Políticas Públicas e Educação
20 a 25/03	Estudo dos documentos que norteiam a proposta de Inventário
26/03	Estudo Coletivo - inventário da Escola do Campo
27/03	Estudo dos documentos que norteiam a proposta de Inventário
02/04	Estudo coletivos - Inventário da Escola do Campo
03 a 15/04	Horas Indiretas - Elaboração de estratégias para construção do Inventário da escola
03 – 15/04	Horas Indiretas - Sistematização dos dados do Inventário
16/04	Análise coletiva dos dados coletados
17 a 29/04	Horas Indiretas - Seleção das temáticas da vida e conexão com os conteúdos
30/04	Estudo acerca de experiências pedagógicas em Educação do Campo;
01 a 05/05	Sistematização dos dados do Inventário
06 a 13/05	Pesquisa e elaboração de seminários em práticas pedagógicas em Educação do Campo
14/05	Apresentação de seminários sobre Práticas pedagógicas

PLANO DE AÇÃO – A MÚSICA NA ESCOLA

Justificativa

Oferecer um Projeto de Música na Escola enriquece Currículo, pois não podemos pensar na educação somente como: Ensinar nosso aluno a “Ler e a Escrever”. A educação vai muito além... A Educação volta-se para a formação de um indivíduo com amplo conhecimento, reflexivo e capaz de exercer plenamente a cidadania.

A música dentro da Escola possibilita o trabalho das emoções, o desenvolvimento da sensibilidade, a percepção auditiva, a sociabilização, entre tantas outras coisas. Por meio da Educação Musical há a possibilidade de se proporcionar ao educando a vivência com outros contextos socioculturais. A música, quando bem utilizada, contribui para elevar a autoestima das crianças,

OBJETIVOS

Geral

Oportunizar espaço para que os alunos se comuniquem e expressem-se através da música.

Específicos

- Resgatar a cultura regional através dos diferentes ritmos musicais;
- Desenvolver a percepção auditiva e a memória musical;
- Desenvolver o gosto pela música;
- Ensinar os alunos cuidar da voz como meio de expressão e comunicação musical;
- Estimular a pesquisa, a exploração, a composição e a interpretação de sons de diversas naturezas e procedências;
- Descobrir e estimular talentos musicais;
- Oportunizar através da música a cultura e lazer para os estudantes, diminuindo seu tempo ocioso;
- Criar espaços reflexivos sobre a Música produzida e vivenciada na Escola, às veiculadas pela mídia e as que são produzidas localmente em nosso município e região.

Tipos Musicais a Serem Trabalhados

- Músicas regionais;
- Música clássica;
- Música popular;
- Música POP
- Rock
- Funk

- Jazz
- Country
- Sertanejo
- Samba
- Pagode
- Gospel

Público Alvo

Alunos da Educação Infantil, Series Iniciais e Séries Finais do Ensino Fundamental

Cronograma

Segundo Semestre do ano de 2019.

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Projeto Político Pedagógico está em constante construção e reconstrução, sendo assim, seu acompanhamento e avaliação será contínua, sendo constantemente revisto para verificar as metas, se foram alcançadas, para redimensionar e registrar as ações implementadas, conforme as ações são desenvolvidas, visando sempre a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e ocorrerá de forma coletiva com a comunidade escolar, onde serão realizadas leituras, avaliação, reavaliação e quando necessário ajuste no mesmo adequando-o a realidade da escola e as novas instruções enviadas pela SEEDF/MEC.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS

01. Projeto dos Readaptados na Coordenação Pedagógica
02. Laboratório de Ciências
03. Preservação do Patrimônio Escolar
04. Raciocínio Lógico e Geometria

05. Higiene e Saúde
06. Educação com Movimento
07. Quem Canta Encanta
08. Plantas Medicinais
09. Conviver bem é +
10. Reforço Escolar de Língua Portuguesa e Matemática
11. Confecção de Atividades e Materiais Pedagógicos
12. Laboratório de Informática – Educação Infantil e Anos Iniciais
13. Higiene, saúde e namoro
14. Dia do Índio
15. A Ludicidade na Escola
16. Alfabyteizando
17. Consciência Negra
18. Escola Além dos Muros –Parceria com o Forte de Santa Barbara
19. Brincadeiras, Histórias, Arte e Diversões
20. Meu Pé de Quê?
21. O Saber aqui é Mato
22. Projeto Capoeira Canguru em ação
23. Projeto “Reader”
24. Valores para a Vida
25. Soletrando
26. Leitura Diária
27. Horta Orgânica na escola
28. Inclusão Digital no Campo
29. Piquenique Literário (em construção)

01. PROJETO DOS PROFESSORES READAPTADOS NA COORDENAÇÃO

Maria Sonalli Reis de Camargo

Roselei Maria Machado Marchese

Apresentação

O Coordenador Pedagógico atua na escola como um agente articulador do diálogo entre professores, direção e comunidade escolar e deve estar sempre atento à transformação da comunidade escolar, promover a reflexão em torno das relações escolar e da transformação da prática pedagógica quando necessário. Como articulador e conhecedor da prática pedagógica os professores readaptados são capazes de estabelecer diversos vínculos e relações na escola ao desenvolver múltiplas atividades que caracterizam função de Coordenação.

Justificativa

O Papel da Coordenação Pedagógica na escola está para reconhecer e contribuir com a solução das dificuldades enfrentadas pelo professor em sala de aula. O Coordenador ouve, orienta, apoia, incentiva, ajuda a desenvolver meios para desenvolver atividades lúdicas, práticas, de campo, etc. É aquele que está sempre pronto a dar o suporte necessário ao bom desempenho das atividades em sala com resultados positivos no ganho pedagógico do aluno.

Se o Coordenador é conhecedor das dificuldades docentes no ensino- aprendizagem se torna capaz de atuar junto ao professor resgatando sua autonomia coletiva, ressignificando sua prática enriquecendo o coletivo da Escola.

O Professor readaptado não pode exercer atividades que desrespeite suas limitações ou restrições determinadas pelo Programa de Readaptação, sem com isso incapacitá-lo do trabalho de apoio pedagógico. Portanto, é necessário que a escola ofereça oportunidade para os profissionais readaptados para que desenvolvam habilidades profissionais voltadas ao saber pedagógico resultantes da sua experiência profissional e assim auxiliar o trabalho de sala de aula como Coordenador Pedagógico.

OBJETIVOS

Gerais

Trabalhar em conjunto com a Direção Escolar na coordenação dos trabalhos pedagógicos junto com o corpo docente da Escola na Educação Infantil e Ensino Fundamental - Séries Iniciais e Séries Finais, a fim de fortalecer o trabalho do professor contribuindo para o rendimento escolar da criança e do adolescente e para o desenvolvimento da qualidade da educação da escola.

Específicos

- Apoiar a direção escolar mantendo atualizados o Plano Político Pedagógico, Planos de Estudos e Regimento Escolar, propondo espaços e meios de reconstruí-los, junto a equipe docente quando necessário, bem como auxiliar nas demandas que se apresenta, diariamente no que se refere à professores, educandos e família.
- Orientar pedagogicamente aos docentes, discentes e as famílias, favorecendo o envolvimento da comunidade com a escola, acompanhamento sistemático ao professor e avaliando o rendimento escolar. Acompanhar, incentivar, complementar e assessorar as ações dos professores no planejamento
- Conscientização e implantação da cidadania e da dimensão política.
- Envolvimento e interação da comunidade, com vistas a uma participação ativa.
- Adequação da elevação da qualidade de ensino.
- Diminuição da evasão escolar.
- Aumento nos índices de promoção.

Ações

- Colaborar na elaboração do Projeto Político Pedagógico;
- Colaborar no desenvolvimento dos programas de currículo referentes à sua habilitação;
- Colaborar nos eventos relacionados à vida social e cultural da escola e da comunidade;
- Colaborar com dados relativos à frequência dos alunos (entrar em contato com os pais por telefone);
- Pesquisar, inovar e buscar novas estratégias de ensino;
- Manter sistematicamente diálogo com as famílias, informando sobre o processo de aprendizagem da criança;
- Mediação entre o corpo docente e o discente, para que as propostas pedagógicas e curriculares possam ser desenvolvidas de forma eficaz;
- Trabalhar em equipe, cooperativamente, compartilhando com os demais profissionais envolvidos no processo ensino pedagógicos.

02. LABORATÓRIO CIÊNCIAS

Professores: Milton Agostinho Schio

Justificativa

Em Ciências Naturais são procedimentos fundamentais aqueles que permitem a investigação, a comunicação e o debate de fatos e ideias. A observação, a experimentação, a comparação, o confronto entre suposições e os dados obtidos por investigação, a proposição e a solução de problemas, são diferentes procedimentos que possibilitam a aprendizagem.

Objetivos

Gerais

Desenvolver a autonomia do aluno no processo educativo, formulando questões para propor soluções de problemas e colocar em prática conceitos advindos do conteúdo estudado em sala de aula; compreender e valorizar o meio ambiente através de manejo sustentável para manutenção da vida na Terra.

Específicos

- Desenvolver a capacidade de observação direta e/ou indireta;
- Identificar objetos comuns e diferentes em ambientes animais e vegetais;
- Buscar informações através de experimentos e observações em pequenos grupos;
- Elaborar suposições;
- Identificar transformações;
- Propor soluções;
- Compreender a natureza como um todo e o ser humano como integrante e agente transformador do mundo em que vive;
- Discutir questões ligadas a ações de sustentabilidade para o Planeta.

Metodologia

- Aulas expositivas;
- Aulas virtuais com pesquisa e anotações;

- Conversas informais;
- Dinâmica de grupo;
- Debates;
- Elaboraões de conceitos a partir de experimentos;
- Elaboração de ficha técnica de estudo dos seres vivos;
- Elaboração de portfólios;
- Desenho ou colagem de imagens que destaquem características do tema estudado;
- Experimentos realizados pelo professor enquanto os alunos observam e elaboram conceitos;
- Experimentos realizados pelos alunos sob a supervisão do professor;

Recursos

- Internet;
- Sala de aula, uma vez que a escola não conta com laboratório de ciências;
- Microscópios;
- Materiais de laboratório;
- Área livre;
- Materiais recicláveis;
- Reagentes e/ou materiais experimentais caseiros;
- Materiais diversos: solutos e solventes;
- Papel, lápis, tinta, etc.
- Proposta de atividades elaboradas.

Público Alvo

Alunos das Séries finais do Ensino Fundamental do CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco - Planaltina-DF.

Avaliação

A avaliação acontecerá durante todo o processo de observação/realização de experimentos, elaboração de relatórios, observando a participação do aluno e o seu desempenho individual e coletivo.

03. PROJETO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMONIO DA ESCOLA

Justificativa

O ambiente físico escolar é também um espaço educativo e muito representativo dentro do contexto escolar. Sendo assim, o ambiente precisa ser agradável, limpo capaz de permitir uma interação prazerosa para o desenvolvimento de habilidades psíquicas e sociais do aluno, tornando-o crítico e participativo no papel de preservação da escola e seu espaço.

É dentro da escola que o aluno reforça seu conhecimento e a importância pelo zelo do Patrimônio Público e que cada ferramenta, móvel ou objeto disponível para formação cultural, é um bem coletivo, portanto precisa ser preservado para que outros possam usufruir em seu benefício.

É preciso levar o aluno a compreender que zelar pela escola é necessário, pois permanecemos 10 horas diárias. No entanto, podemos considerar que é uma extensão de nossas casas e que quanto mais organizada e limpa estiver, maior será nosso bem-estar e melhor nosso aprendizado.

Objetivos

Geral

Promover ações de conscientização na comunidade escolar valorizando seus bens, promovendo atividades que sensibilizem e despertem o conhecimento crítico e a apropriação consciente por todos os envolvidos no ambiente escolar.

Específicos

- Desenvolver atividades que despertem na comunidade escolar a responsabilidade de conservação do Patrimônio Público.
- Incentivar a utilização correta do espaço escolar e a conservação dos bens da escola;
- Incentivar a revitalização de espaços que facilitem uma maior integração entre alunos, sem agressão ao meio ambiente;
- Incentivar e promover o desenvolvimento do espírito cooperativo para o trabalho em equipe;
- Conscientizar os alunos e a comunidade escolar sobre a reutilização correta dos materiais recicláveis como pneus, madeiras, PET e outros recursos disponíveis;
- Interagir os alunos no prazer de construir e usufruir;

Professora Responsável: Gisele Maria Mateus

Público Alvo: Professores, alunos, diretores, coordenadores, e demais membros da comunidade escolar.

Conteúdos: Ética, moral, Valores, preservação e conservação do Patrimônio Público.

Ações

Todas as ações e atividades serão realizadas com o envolvimento do aluno, para despertar o comprometimento e o respeito com o ambiente escolar.

- Motivação e conscientização dos alunos em sala de aula sobre a importância de manter o espaço bem cuidado e organizado;
- Na semana da família e nas reuniões apresentar aos pais todos os reparos e mudanças realizados na escola ressaltando importância da participação da família;
- Restauração do Parquinho – colocação de areia, pintura de pneus, plantio de árvores, etc.;
- Revitalização do Jardim – Plantio de mudas de flores e folhagens, etc.;
- Instalação de corrimãos – reparo dos antigos e instalações de novos em locais necessários;
- Revitalização da Quadra de areia – para uso do voleibol com rede nas séries finais;
- Confeção de espaço - cercado de pneus e areia para as séries iniciais (1º e 2º período);
- Instalação de prateleiras nas salas de coordenação, direção, salas de séries iniciais e outros espaços que requerem nichos para guarda de materiais;
- Limpeza, instalação e manutenção do espaço próximo a mata da escola organizar
- Restauração da escola;

Tempo Previsto: Ano de 2019

04. RACIOCÍNIO LÓGICO E GEOMETRIA

JUSTIFICATIVA

Uma escola de qualidade e que seja para todos precisa dar oportunidade aos alunos para a apreensão de valores que deem significado a suas vidas; que possibilite a construção de projetos para um futuro digno.

Se observarmos por esse ângulo, percebemos que ela precisa mudar. Não necessariamente com mudanças radicais que exijam grandes esforços, nem que causem muito barulho, mas de aspectos muito simples que possam gerar grandes transformações.

Com a implantação do **PROEITI** (Programa de Educação Integral de Tempo Integral) na escola, com o conseqüente aumento da carga horária para dez horas diárias, houve a possibilidade de ampliação da oferta de novas atividades aos alunos nas diversas áreas.

Considerando as dificuldades culturais dos alunos em relação ao aprendizado da matemática e amplitude dos conteúdos que inviabiliza um ensino de qualidade, optamos por desmembrar um de seus ramos: a geometria, agora tratada com a mesma prioridade dos demais ramos.

A Geometria é a mais antiga manifestação da atividade matemática conhecida. Ela surgiu de necessidades práticas do uso do espaço e a utilização das formas em diferentes atividades, como por exemplo, no desenvolvimento de habilidades em engenharia com utilização da Geometria prática, na agricultura, na pecuária, no comércio, na arte, entre outros (REIS, 2001).

Os profissionais da educação entendem que a Geometria é uma parte importante na vida cotidiana dos alunos e que praticamente todas as ocupações usam seus princípios de uma forma ou de outra. É de suma importância criar uma forma para articular o saber teórico com o prático a fim de formar alunos com melhor desempenho de suas capacidades, principalmente no que diz respeito à Matemática e em especial a Geometria.

A Geometria é a ciência que tem como objetivo analisar, organizar e sistematizar o conhecimento espacial. Sua importância é inquestionável tanto do ponto de vista prático quanto do aspecto instrumental na organização do pensamento lógico, como citado pelo matemático suíço, Jacques Bernoulli³ “A geometria faz com que possamos adquirir o hábito de raciocinar, e esse hábito pode ser empregado, então, na pesquisa da verdade e ajudar-nos na vida”.

O ensino de Geometria vem sendo proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), como fator fundamental para o desenvolvimento de habilidades e competências matemáticas a níveis do Ensino Fundamental e Médio.

OBJETIVO GERAL

Mostrar aos alunos que a geometria é parte importante de suas vidas, e apesar de ser a mais antiga manifestação da atividade matemática conhecida, está presente em quase todas as ocupações e atividades diárias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender e conceituar as formas geométricas espaciais;
- Diferenciar uma figura geométrica espacial de uma figura geométrica plana;
- Desenvolver o pensamento geométrico espacial a partir da representação plana de sólidos geométricos.
- Despertar o interesse pelo conhecimento geométrico.
- Manipular alguns sólidos geométricos;
- Calcular volume de variados sólidos geométricos.
- Incentivar o fortalecimento do raciocínio lógico.

METODOLOGIA

Através de demonstrações concretas dos sólidos fica muito mais evidente a importância da geometria espacial. Através da planificação de sólidos é possível trabalhar diversos assuntos relacionados à geometria espacial como: faces, arestas, vértices, etc.

O uso de modelos de planificações de sólidos e alguns sólidos para que possam manipular e observar.

O volume do paralelepípedo retângulo e do cubo através das fórmulas e resolução de exercícios com figuras para melhor compreensão e visualização. Trabalharemos também medidas de capacidade.

RESPONSÁVEIS

Professor: Milton Agostinho Schio.

PÚBLICO ALVO

Alunos das séries/anos finais (6º ano, 7º ano, 7ª série e 8ª série) do Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco de Planaltina, Distrito Federal.

CRONOGRAMA

O cronograma de aplicação do projeto coincide com o ano letivo regular de duzentos dias.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através do desempenho e participação de cada um no desenvolvimento do projeto, e da realização de uma prova bimestralmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se quisermos um ensino de qualidade, que habilite o aluno a pensar, a criar, a organizar-se, a construir seu próprio aprendizado, não podemos nos restringir a uma sala de aula somente. Devemos isso sim, pensar no aluno de forma globalizada.

É natural que os seres humanos sejam diferentes em diversos aspectos, inclusive quanto ao tempo de aprendizagem e raciocínio.

Uma educação de qualidade deve ter como premissa a oportunidade a todos indistintamente, tanto na compreensão de valores como na evolução de seu conhecimento.

O projeto de geometria e raciocínio lógico objetiva usar da criatividade para juntar contribuições e saberes de diversos profissionais e mesmo de aprendizes a fim de olhar a realidade por outro ângulo. É uma iniciativa que converge ações a um único objetivo: Aquisição de conhecimentos socialmente elaborados.

05. HIGIENE E SAÚDE

IDENTIFICAÇÃO

- ➔ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.
- ➔ COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA.
- ➔ CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO.
- ➔ PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL.
- ➔ 2019

➔ PROJETO HIGIENE E SAÚDE.

JUSTIFICATIVA

A ideia de vida saudável vai muito além de ter um corpo saudável. Viver saudável inclui diversos aspectos relacionados ao modo como vivemos; dependem da cultura, da crença e dos valores que compartilhamos com a comunidade em que fomos criados. Essa combinação de aspectos individuais e coletivos, associada a fatores como as reações emocionais, estresse, nervosismo, medo, tranquilidade, alegria, entusiasmo, nos mostra o quanto é complexo pensar saúde e falar de modo de viver saudável.

OBJETIVO GERAL

Conscientizar da necessidade da adoção de hábitos de vida saudáveis pautados numa nutrição equilibrada, livre de excessos aliada a uma prática regular de atividade física, condição essencial para a manutenção de uma vida saudável. Como atitude acessória, a busca cotidiana da manutenção da higiene pessoal.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- ➔ Identificar fatores de risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares e outras DCNT – Doenças Crônicas não Transmissíveis.
- ➔ Identificar hábitos de vida que podem se configurar como sendo saudáveis.
- ➔ Reconhecer os alimentos de importante valor nutricional e essenciais a uma boa alimentação.
- ➔ Conceituar e apreender o “check-list” da higiene pessoal.
- ➔ Contextualizar os conceitos formados e apreendidos com o modo de vida e a as relações familiares.

PRINCIPAIS AÇÕES

- ➔ Pesquisas na Rede Mundial de Computadores dos tópicos almejados nos objetivos específicos.
- ➔ Elaboração de conceitos pertinentes à saúde e vida saudável.
- ➔ Uso do caderno para anotações diversas.
- ➔ Confeção de murais a cada tópico abordado.
- ➔ Aplicação de avaliações.

- Aulas expositivas.
- Dinâmicas de grupo.
- Debates.
- Conversas informais.
- Visitações.

RECURSOS

- Internet.
- Recursos multimídia: Data show, vídeos, filmes, músicas, etc.
- Materiais de papelaria diversos.
- Álbum Seriado “O que é vida saudável?” Do Ministério da Saúde.

RESPONSÁVEIS

Professores Rosa Maria de Campos e Rony Marcos Gomes Pinto.

PÚBLICO ALVO

Alunos das séries finais do Ensino Fundamental.

CRONOGRAMA

No decorrer do ano letivo de 2019.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá acontecer acerca de todo o material produzido em sala, a saber:
Pesquisas, produções textuais, caderno e murais.

06. PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

IDENTIFICAÇÃO

- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.
- COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA.
- CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO.

- ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS.
- PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL.
- 2019.
- PROJETO PRÁTICAS CORPORAIS.

JUSTIFICATIVA

Este Projeto visa trazer para o âmbito da Educação Física Escolar práticas não muito comuns, mas que trazem uma variedade de movimentos e vivências importantes, agregando elementos como equilíbrio, força e agilidade, em contraposição à aptidão física pura e simplesmente.

A diversidade possibilitada pela cultura corporal – jogos, lutas, esportes, ginásticas e outras diversas práticas trabalhadas em seus múltiplos significados.

Formação humana e aquisição de habilidades são, digamos assim, dois grandes objetivos educacionais da Educação Física Escolar.

Assim sendo, há que se buscar neste, ambiente escolar, diversificar o leque de conteúdos vivenciados e refletidos, com uma busca constante de ressignificação para este conteúdo.

Na atualidade, entendemos a Educação Física Escolar como componente curricular que tem seu objeto de estudo fundamentado na diversidade da cultura corporal (jogos, lutas, danças, esportes, ginástica entre outras práticas) em seus múltiplos significados, buscando educar o homem como ser integral, crítico e preparado para exercer sua cidadania, além de se apropriar criticamente dessa cultura corporal. No entanto, o que se tem visto ainda é uma prática pedagógica que privilegia apenas uma parcela da cultura corporal, por exemplo, os esportes coletivos, especialmente nos Ensinos Fundamental II e Médio.

(XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP – Campinas – 2012 – Junqueira e Marin Editores).

OBJETIVO GERAL

Resgatar o conceito de Cultura Corporal e a diversidade de práticas nele inserido. Promover a formação Integral do aluno desenvolvendo atividades de explorações físicas corporais.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Identificar atividades que fazem parte da história e da cultura de povos diversos;
- Enumerar elementos da cultura corporal que já são trazidos do brincar e “se divertir”;
- Contextualizar os temas da cultura corporal – dos jogos, das lutas, das danças, dos desportos, da ginástica e de outras várias práticas;
- Resignificar os temas da cultura corporal – dos jogos, das lutas, das danças, dos desportos, da ginástica e de outras várias práticas.

PRINCIPAIS AÇÕES

- Pesquisas na Rede Mundial de Computadores dos tópicos almejados nos objetivos específicos.
- Elaboração de conceitos.
- Uso do caderno para anotações diversas.
- Confeção de murais a cada tópico abordado.
- Aplicação de avaliações.
- Aulas expositivas.
- Dinâmicas de grupo
- Debates.
- Conversas informais.
- Visitações.
- Aulas práticas.
- Confeção de apostilas para referencial teórico.

RECURSOS

- Internet.
- Recursos multimídia: Data show, vídeos, filmes, músicas, etc.
- Materiais de papelaria diversos.
- Apostilas reprogramadas.
- Quadra coberta.
- Pátio da escola.
- Biblioteca.

- Laboratório de Informática.
- Materiais específicos de cada prática (Ex.: Escudos aparadores de chutes e luvas aparadores de socos para o Muay Thai).

ELEMENTOS ABORDADOS

- Lutas = Muay Thai e Capoeira.
- Jogos = Lúdicos e da Cultura Popular.
- Danças = Regionais.
- Ginástica = Elementos básicos da ginástica.
- Desportos = Atletismo (Corridas e Saltos).

RESPONSÁVEIS

Professor Rony Marcos Gomes Pinto.

PÚBLICO ALVO

Alunos das séries finais do Ensino Fundamental.

CRONOGRAMA

No decorrer do ano letivo de 2019.

AValiação

A avaliação deverá acontecer acerca de todo o material produzido em sala, a saber: Pesquisas, produções textuais, caderno e murais e da participação nas aulas práticas.

07. QUEM CANTA ENCANTA

RESPONSÁVEIS: COORDENAÇÃO E PROFESSORES DA ED. INFANTIL

INTRODUÇÃO

A música atrai a criança, serve de motivação, deixa-a mais atenta e é um instrumento de cidadania, contribuindo para a elevação de sua auto-estima. *Florraine Bauer-assessora de comunicação do Unicef* (Fundo das Nações Unidas para a Infância), em Brasília.

A música, ao longo da história, tem um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, seja no moral e no social. O papel da música na educação é o de facilitadora da aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento linguístico, psicomotor e socioafetivo do aluno. Pode, ainda, ser um elemento importante para estabelecer a harmonia favorecendo a integração e a inclusão social.

O ensino a partir de músicas na escola permite oferecer aos alunos a oportunidade de lidar com diferentes elementos que a música envolve como audição, expressão, sensorialidade, emoção e criatividade. Além desses aspectos, é uma oportunidade de permitir aos alunos o acesso à diversidade de ritmos e ampliação do repertório cultural.

Com a grande quantidade de projetos, prazos e atividades a desenvolver, muitas vezes as músicas são deixadas de lado por falta de tempo, pois estas por muito tempo estavam associadas apenas ao momento de lazer. Outras vezes passamos anos cantando os mesmos tipos de música sem permitir que o repertório do aluno se amplie, hoje sabemos da importância da música na formação do repertório cultural de uma pessoa.

“Nenhuma arte exerce sobre as massas uma influência tão grande quanto a música. Ela é capaz de tocar os espíritos menos desenvolvidos, até mesmo os animais. Ao mesmo tempo, nenhuma arte leva às massas mais substâncias. Tantas belas composições corais, profanas ou litúrgicas, têm somente esta origem – o povo.” Villa-Lobos, 1936

http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_LoureiroAM_1.pdf

Nessa perspectiva, a escola como espaço de vivências significativas e contextualizadas com o mundo precisa permitir que a música se torne, além de uma oportunidade de prazer e alegria, uma rica fonte de aprendizagem em sala de aula. Para isso faz-se necessário escolher um repertório que tenha interesse e significado para a comunidade, onde os alunos possam escrever, refletir sobre os textos, participar de situações de leitura e de escrita.

A seleção do repertório musical pode constituir-se numa oportunidade de conhecer e valorizar a cultura local ou de outros lugares, além de apropriar-se de sua história e preservar a memória de determinados tempos e espaços, uma vez que cada lugar é marcado por

diferentes tradições e culturas. As músicas ampliam as experiências no campo da linguagem oral e participação em atividades nas quais tenham de aprender a adequar a entonação e o ritmo da fala de modo diferente do que usam no dia-a-dia.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos a oportunidade de desenvolver a leitura e a escrita por meio da música e ampliar o universo cultural utilizando uma forma lúdica interativa e de vivência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Criar condições para que os alunos:

- Adquiram fluência na leitura a partir de letras das músicas.
- Identifiquem, nas letras das músicas, os jogos de palavras que envolvem significado ou formas, as rimas, as repetições que marcam os ritmos, as intenções do autor, a beleza da linguagem.
- Adquiram mais confiança em si mesmos como leitores, atrevendo-se a antecipar o significado dos textos e preocupando-se, depois, em verificar suas antecipações.
- Conheçam e memorizem um repertório de músicas por meio da leitura feita
 - Pelo professor ou pelos próprios alunos.
- Utilizem dados disponíveis nos textos como aspectos da diagramação e recursos gráficos próprios das letras de músicas para fazer antecipações e verificá-las.
- Estabeleçam relações entre diversos textos acerca de um mesmo tema e/ou entre as músicas estudadas.
- Conheçam alguns intérpretes e/ou compositores brasileiros, suas principais obras (compostas para crianças ou para adultos).
- Utilizem recursos para superar dificuldades de compreensão durante a leitura (pedir ajuda aos colegas ou ao professor, reler o trecho que provoca dificuldades, continuar a leitura).
- Copiem letras de músicas, observando aspectos como: organização textual, legibilidade e ortografia.
- Escrevam letras de músicas memorizadas, listas de títulos das músicas preferidas, nomes de intérpretes e/ou compositores, utilizando os conhecimentos disponíveis sobre o sistema de escrita, pedindo, com precisão crescente, as informações de que necessita, fazendo perguntas cada vez mais específicas.

- Conheçam o sistema alfabético, dominando as convenções gráficas compreendendo a diferença entre a representação dos sons nas modalidades oral e escrita.
- Projetem o sentido do texto para outras situações, outras vivências e outras realidades.
- Façam inferências, isto é, tirem conclusões que não estão explícitas, com base em outras leituras, conhecimentos, experiências de vida, valores e crenças.
- Estabeleçam relações com a escrita de palavras conhecidas e recorram a diversas fontes de informação existentes na classe em situações de escrita por si mesmos.
- Colaborem em situações de produção coletiva de textos, acompanhando seu desenvolvimento, dando ideias acerca do que deve ser escrito, suprimido, modificado etc.
- Colaborem em situações de produção de textos em duplas ou em pequenos grupos, atendo-se à sua função (que pode ser a de produtor, revisor ou escriba).
- Utilizem procedimentos e recursos próprios da produção de textos quando a tarefa for realizada individualmente (utilizar informações provenientes de fontes diversas, fazer rascunhos, revisar seu próprio texto simultaneamente à produção, discutir com outros leitores aspectos problemáticos do texto, reler o que se está escrevendo).
- Revisem o texto do ponto de vista ortográfico, considerando as regularidades aprendidas e a ortografia convencional de palavras de uso frequente, uso de maiúscula ou minúscula a partir da distinção entre nomes próprios e comuns e inícios de oração.
- Escutem atentamente as músicas e manifestem sentimentos, experiências, ideias e opiniões durante as situações de escuta de CDs, fitas e/ou apresentações musicais.
- Elevem sua autoestima e sintam-se motivados com relação ao desenvolvimento das atividades de leitura e escrita.

PÚBLICO ALVO

Alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

CONTEÚDOS E EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM PRESENTES NOS REFERENCIAIS CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA SEDF

- Participar de situações de intercâmbio oral, ouvindo com atenção e formulando perguntas sobre o tema tratado.
- Exploração da letra da música.
- Seleção de palavras significativas.

- Técnica da lacuna- completar os espaços com palavras que foram trabalhadas
- Alfabeto móvel organização de palavras, completar letras que faltam e depois copiá-las.
- Produzir paródias.
- Reconhecer a finalidade e uso social de diferentes textos e portadores de texto;
- Identificar padrões ortográficos na escrita de palavras.
- Reconhecer palavras como unidade gráfica de um texto.
- Segmentar textos em palavras.
- Escrever com correspondência alfabética e ortográfica regular músicas que foram trabalhadas.
- Apreciar textos literário.
- Fazer uso de estratégias de leitura (seleção, antecipação, decodificação, inferência) em recursos não verbais, ilustrações, palavras, textos, etc.

PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

- Escolha de um repertório musical de acordo com as atividades planejadas no bimestre.
- Convidar um profissional para fazer apresentação, promovendo um momento cultural envolvendo toda a comunidade.
- Desenvolver atividades diversificadas de acordo com o nível dos alunos/ turma;
- Explorar letras de música através da leitura, contextualização, pesquisa de vocabulário ou seleção de palavras, desenvolver a consciência sonora fundamental para a alfabetização.
- Utilizar diferentes formas de linguagem (corporal, oral, escrita, buscando expressar ideias, sentimentos, necessidade e desejo de avançar no processo de construção de seus significados enriquecendo cada vez mais a capacidade expressiva do aluno.

CRONOGRAMA

Durante todo o ano letivo.

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá pela observação e participação de todos os envolvidos ao longo do processo.

RECURSOS DISPONÍVEIS NA INSTITUIÇÃO

Físicos: serão utilizadas as próprias salas de aula e espaço externo para as apresentações.

Humanos: Alunos, Professores, membros da equipe gestora, convidados da comunidade.

08. PROJETO: PLANTAS MEDICINAIS

Professores: Cleide Maria de Souza

Justificativa

O reconhecimento e o uso de plantas medicinais na cultura popular veem desde a antiguidade. O resgate da sabedoria popular sobre as plantas medicinais é importante principalmente considerando que nossa comunidade escolar é quase que na sua totalidade, famílias rurais e sabemos que a fitoterapia é fonte de cura de muitas doenças, podendo em alguns casos substituir medicamentos convencionais por medicamentos fitoterápicos.

Outro aspecto relevante é o cuidado no processo de cultivo que deve ser em sistema totalmente orgânico. Além disso, é necessário descobrir a origem do conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais, procurando desmistificar diversos mitos que foram criados e passados por diversas gerações entre as diferentes comunidades locais, visando o enriquecimento da cultura sobre a utilização desta prática. Sabe-se que muitos medicamentos utilizados pela medicina convencional são conhecimento popular. Percebe-se então a necessidade de se descobrir mais sobre plantas com efeitos medicinais e a eficácia destes medicamentos conforme uso.

Objetivos

Geral

Resgatar a cultura e os valores das Plantas Medicinais, procurando conciliar o saber científico dos saberes tradicionais da comunidade escolar, utilizando práticas socioambientais; abranger conhecimento histórico do uso das plantas pela própria necessidade humana como recursos terapêuticos; envolver os alunos no processo de manipulação do plantio, manuseio e desidratação das plantas com função medicinais.

Objetivos Específicos

- Proporcionar conhecimentos de manejo e uso de plantas medicinais;
- Conhecer técnicas de cultura orgânica e aprender a forma correta de escolha do espaço, preparo do solo, do canteiro, para iniciar o plantio;
- Incentivar a troca de experiências entre os alunos, educadores e comunidade local no que se refere à utilização das plantas medicinais na cultura familiar;
- Sensibilizar a comunidade a fazer uso de chás orgânicos produzidos em suas residências ou na horta da escola como forma de substituir alguns medicamentos químicos de uso ocasional;
- Oferecer aos alunos conhecimentos teóricos e práticos de manuseio e indicações medicamentosas das plantas cultivadas;
- Coletar, selecionar e produzir novas mudas para posterior distribuição na comunidade local;

Metodologia

- **Escolha do local**, observando a luminosidade e o acesso a água; preparar os canteiros com adubação com esterco natural;
- **Aula expositiva para orientar** os alunos sobre a importância das plantas medicinais, para que servem e como podem ser usadas, ressaltando sempre que é preciso ter conhecimento para usá-las de forma correta.
- Semear ou preparar mudas de plantas medicinais adquiridas em casas especializadas ou com pessoas que tenha o hábito de usa-las, para plantar na escola e fazer uso quando necessário bem como distribuir mudas aos alunos, com indicação;
- Valorizar o conhecimento popular considerando a maneira de uso e utilização da planta, que eles já trazem consigo fornecidos pelos pais, avós e outros familiares, de sua convivência;
- Resgatar dentro do conhecimento científico, o manejo da terra no cultivo, nomes científicos perpassando pelo conhecimento desde os nomes populares até a utilização de partes das plantas, os tipos de doenças que combatem e a forma correta de uso. Evitando-se erros que são comuns a pessoas que fazem uso sem o conhecimento e com consequências que podem ser sérias;

Materiais

Pá, enxada, mangueira, tela, balde, vasos, regador e esterco.

09. CONVIVER BEM é +

Responsáveis pelo projeto

Mara Cristina Ribeiro Torres

1. TEMA: Conviver bem é +

2. DELIMITAÇÃO DO TEMA: Facilitar a boa convivência nas turmas de Séries Finais do Ensino Fundamental.

3. PROBLEMA

Como manter a disciplina e organização dentro e fora das salas de aula?

4. HIPÓTESE

Trabalhar com sistema de pontuação para cada bom comportamento agregando valores às práticas educacionais, dentro da escola são maneiras viáveis de recriar ambientes de boa convivência.

5. JUSTIFICATIVA

Esta proposta se mostra relevante devido a dimensão do problema e também dos impactos causados pela indisciplina escolar. Muitos educadores apontam a indisciplina como um dos maiores obstáculos pedagógicos dos tempos atuais. Compreender e tentar transformar essa realidade pode ser um grande passo dado em direção ao desenvolvimento quantitativo e qualitativo que seja capaz de contemplar os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser.

6. OBJETIVOS

6.1. GERAL

6.1.1. Transformar o espaço escolar num ambiente de boas convivências.

6.2. ESPECÍFICOS

6.2.1. Identificar os principais motivos que levam as crianças a terem comportamentos agressivos;

6.2.2. Compreender qual o papel do professor na melhoria do quadro de indisciplina escola;

6.2.3. Apresentar propostas devidamente fundamentadas que possam contribuir para a boa convivência no espaço escolar.

7. METODOLOGIA

Em cada bimestre será abordado um tema principal que é composto de algumas ações em conjunto e outras realizadas por profissionais específicos. Seguem algumas sugestões:

Ética e felicidade

- Exibição do filme: A corrente do bem, com o objetivo de relacionar o nosso bem-estar à satisfação de contribuir com o outro; Encontro de formação com os pais.

Encontro com os alunos, sobre o tema: Visitas a algumas instituições sociais da cidade.

Paz e solidariedade

- São debatidas algumas personalidades que contribuíram para a construção da paz, como Gandhi, Madre Tereza de Calcutá, Nelson Mandela, Martin Luther King. Poderá ser feito um concurso de redação entre as turmas da escola sobre o tema da paz.

Trabalho e promoção da vida

- O trabalho cada vez mais ganhará ares de humanização, oriunda de um coeficiente emocional, característico dos tempos modernos, em detrimento do tecnicismo de períodos anteriores. Exibição dos filmes Tempos modernos e O corte, para problematizar a temática do trabalho.

(Fonte das sugestões de metodologia acima: <http://www.mundojovem.com.br/projetos-pedagogicos/projeto-convivencia-um-exercicio-de-valores> acessado em: 31/07/16.)

Concomitante ao trabalho com os temas, serão discutidas normas e regras escolares, além dos comportamentos necessários a boa convivência dentro e fora da sala de aula. Os educadores, juntamente com os educandos apontarão os bons comportamentos necessários a uma boa convivência.

A partir do momento em que essas questões forem tratadas e os comportamentos adequados elencados, será atribuída uma pontuação que a turma irá contabilizar ao final de

cada semana (essa pontuação será controlada por todos os profissionais da escola, inclusive pelos próprios educandos e também ficará fixada em um mural visível a todos).

No final de cada bimestre a turma que possuir mais pontos poderá participar de uma atividade especial, como: passeios, brindes, lanches fora da escola, cinema entre outros. Para tanto a escola contará com parcerias, empresas e outras instituições que possam palestrar, contribuir com brindes e/ou o próprio espaço recreativo para as premiações. O transporte para os passeios poderá ser contratado ou disponibilizado pela Regional de Ensino.

Comportamentos passíveis de pontuação (estabelecer uma pontuação mínima para cada semestre):

Organização em toda e qualquer movimentação dentro da escola

Zelo ao prédio e qualquer patrimônio escolar

Participação nas atividades coletivas da escola

Linguagem adequada ao tratar com qualquer pessoa na escola;

Pontualidade no horário

Frequência

Higiene pessoal (escovação)

Higiene do ambiente (limpeza da sala e dependências)

Uniforme

Alimentação

Conclusão e capricho nas atividades

Desempenho nas aprendizagens (medido com gincanas de conhecimento e testes surpresa)

8. REFERÊNCIAL TEÓRICO

Sabendo da influência do educador no que diz respeito a formação do educando torna-se necessário, portanto, investigar até que ponto este pode contribuir para o quadro de indisciplina cada vez mais presente no cotidiano escolar. Tal investigação ultrapassa o campo de ações explícitas, ou seja, o que o docente diz ou mesmo o que dizem toda a equipe escolar, mas também e principalmente os posicionamentos que se expressam através das atitudes e até mesmo do silêncio diante de determinadas situações.

Expôr o aluno a situações vexatórias ou mesmo responder com rispidez e as vezes de maneira irônica faz com que se crie um clima de guerra entre professores e alunos. O

docente precisa organizar e conduzir os conflitos de maneira a formar hábitos saudáveis de convivência. Ignorar o mau comportamento também não é uma boa alternativa, visto que na maioria das vezes a criança irá repeti-lo.

Uma boa parte da desobediência dos alunos – uma parte maior do que a maioria dos professores imagina – não é causada por desafio à autoridade, e sim por desconhecimento: os alunos entendem mal uma orientação, não sabem como segui-la ou tiveram um breve momento de distração. Reconhecer isso significa dar aos alunos uma orientação que ofereça instruções claras, úteis e suficientes para que qualquer aluno possa seguir o comando facilmente. (LEMOV, 2011, p.198)

Conhecer é relativizar, a profissão docente deve ser um misto de leituras e releituras da prática, reelaborar e questionar são atitudes de um profissional competente. A abertura da escola para o acolhimento de um maior número de crianças e ao mesmo tempo uma grande variedade na clientela hoje são também fatores agravantes. Parrat-Dayan (2008) fala da necessidade de uma pré-socialização para reduzir essa conduta agressora presente em escala maior na sociedade que conseqüentemente se reflete dentro da instituição.

Além dos fatores externos à escola ainda existem aqueles que se originam dentro dela. “Muitas crianças não gostam da escola. São crianças indisciplinadas porque ficam entediadas, porque são obrigadas a permanecer na escola e não compreendem nada do que fazem (...)” Parrat-Dayan (2008, p.59).

Agir na hora certa e de maneira sensata são atitudes que se espera do educador. Além disso, mediar e incentivar as crianças a conversarem sobre suas atitudes, deixar que falem sobre seus sentimentos e os motivos que a levaram a agir de forma indisciplinada, podem ajudar na resolução e prevenção de novos conflitos.

9. CONSIDERAÇÕES

O enfrentamento da indisciplina só será possível mediante uma reestruturação da escola em seus vários níveis. Além disso, ainda serão necessários professores preparados que saibam lidar com essa nova realidade escolar, não somente reconhecendo a urgência da mudança como também lutando para que ela aconteça. Formar valores fundamentais a convivência pacífica é uma tarefa difícil, mas não impossível, compreender e colaborar com o outro são passos importantes e necessários para poder converter esse quadro de agressividade e intolerância que se apresenta nas escolas.

A função do professor dentro dessa dinâmica é primordial visto que este profissional é o agente catalisador das mudanças, para tanto sua formação deverá ser sólida e acima de tudo humana. É certo que a escola não é uma tábua de salvação da sociedade, porém faz parte de suas atribuições formar cidadãos autônomos e psicologicamente aptos a viver em sociedade.

10. LEVANTAMENTO DA LITERATURA

Todas as reflexões aqui expostas estão baseadas na leitura dos seguintes referenciais:

LEMOV, Doug. **Aula nota 10: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência.** São Paulo: Da Boa Prosa: 2011.

PARRAT-DAYAN, Silva. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** São Paulo: Contexto, 2008.

10. Projeto de Reforço Escolar de Língua Portuguesa e Matemática

CEF Cerâmicas Dom Bosco

Ano - 2019

Professora Readaptada: Geni Rodrigues Neves

Jaricelma C. Santiago Araujo

De acordo com o diagnóstico apresentado pelos Professores de 1º ao 5º ano de Ensino Fundamental do ano letivo de 2019, percebe-se que alunos dos referidos anos demonstraram dificuldades na leitura, escrita e interpretação de texto bem como as dificuldades relacionadas aos algarismos e operações matemáticas.

O reforço trata-se de oportunizar aos alunos situações de ensino aprendizagem, voltada para cada dificuldade específica, assim como erros ortográficos, nas pequenas produções textuais, no reconhecimento do som das letras e resolver situações problemas relacionado às quatro operações matemáticas.

Considerando essa realidade, é que este Projeto de Reforço de Língua Portuguesa e Matemática foram elaborados visando oferecer aos alunos, a oportunidade de serem atendidos até no máximo de três por vez a cada cinquenta minuto, onde eles receberão um

atendimento voltado para sua dificuldade específica, em que o mesmo fixará sua percepção para o Professor não dispersando sua atenção para os demais colegas ou até mesmo se sentindo inferiorizado por não acompanhar a aprendizagem da turma.

Justificativa

Com o propósito de formar alunos capacitados de usar adequadamente a linguagem escrita e oral e de refletir criticamente sobre o que leem e escrevem.

Objetivos

Incentivar nos alunos o prazer de uma leitura constante para serem atualizados frente aos desafios.

As crianças serão selecionadas pelos docentes regentes da turma, conforme a necessidade que o mesmo apresenta por não assimilar a explicação do Professor, devido a facilidade que ele encontra em dispersar sua atenção com os ruídos da sala, será oferecido nesse Projeto atividades diversificadas que minimizem as dificuldades e incentive no aprendizado.

Estimular o aluno a solucionar suas dúvidas proporcionando um conhecimento amplo sobre o assunto estudado, permitir ao aluno que compreenda o seu potencial.

Material utilizado.

- ✓ Livros paradidáticos;
- ✓ Lápis de cor;
- ✓ Apontador;
- ✓ Alfabeto móvel;
- ✓ Lápis preto;
- ✓ Chamequinho;
- ✓ Pincel;
- ✓ Caderno;
- ✓ Jogos pedagógicos e
- ✓ Revistas e jornais para recortes.

Cronograma

O Projeto será realizado em todo período do ano letivo de 20178 e, dependendo do desenvolvimento dos estudantes, quando se fizer necessário haverá um revezamento com estudantes ainda não contemplados.

Conteúdos:

Língua Portuguesa

- ✓ Leitura e interpretação;
- ✓ Paragrafação;
- ✓ Pontuação;
- ✓ Ortografia;
- ✓ Estrutura frasais;
- ✓ Linguagem oral e escrita;
- ✓ Produção textual: narração e descrição e
- ✓ Caligrafia.

Matemática

- ✓ Resolução de problema com adição, subtração, multiplicação e divisão;
- ✓ Números pares e ímpares;
- ✓ Leitura e interpretação da situação problema;
- ✓ Antecessor e sucessor;

Avaliação

Será realizada no dia a dia durante a regência na qual o Professor observará a evolução do aluno atendido no reforço e pelo calendário escolar da Instituição.

11. Projeto: Confeção de Atividades e Materiais Pedagógicos



Identificação

Professora Readaptada: Tânia Fatima Bispo Alves

Escola: Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco

Turma: Ensino Fundamental - Atividades

Duração do Trabalho: um ano letivo

Ano de Realização: 2019.

APRESENTAÇÃO

“É importante destacar que as situações de aprendizagem precisam estar centradas na construção de significados, na elaboração de estratégias e na resolução de problemas, em que o aluno desenvolve processos importantes como intuição, analogia, indução e dedução, e não atividades voltadas para a memorização, desprovidas de compreensão ou de um trabalho que privilegie uma formalização precoce dos conceitos.”(PCNs, 1996,p.63)

Este projeto tem como base a necessidade de um apoio extraclasse para os estudantes que se encontram com dificuldades de aprendizagem.

Os estudantes atendidos nesse projeto encontram-se com lacunas na base de seu aprendizado, impedindo seu pleno desenvolvimento nos anos em que se encontram.

O suporte pedagógico incluindo a confecção de materiais e atividades escolares tem importância na vida de todos na escola. Deve ser incentivado para que as diferenças se igualem na aprendizagem, a fim de que o estudante possa se tornar cidadão ativo, crítico e participativo no âmbito escolar e social.

Ao propormos o presente projeto, acreditamos que podemos contribuir de forma significativa para a superação das referidas lacunas na aprendizagem, sabendo que, dominar a leitura, a escrita e os cálculos são prioritários para o sucesso dos estudantes em todas as áreas do conhecimento.

PROBLEMATIZAÇÃO

É comum nas escolas a realidade da reprovação, que relega grande parte dos educandos com dificuldades de aprendizagem a uma situação de discriminação. Tendo em vista a mudança desta situação, o propósito da confecção de materiais e atividades escolar vem romper as barreiras da desigualdade de raciocínio, auxiliando o professor a fazer com que os educandos adquiram as competências almeçadas. A falta de assimilação do que o professor fala e explica por parte dos alunos tem gerado um debate de alta relevância, já que a aprendizagem é o ponto chave para o desempenho de tudo. Procurando buscar subsídios para fazer acontecer à aprendizagem, percebeu-se que se precisava de algo diferente, capaz de estimular o gosto pela escola. A confecção desses materiais e atividades escolar tem por objetivo a aprendizagem dos educandos em nível de desigualdade com o ritmo da turma, consolidando e ampliando os conhecimentos, enriquecendo as experiências culturais e sociais, para assim ajudá-los a vencer os obstáculos presentes em sua aprendizagem.

JUSTIFICATIVA

O conhecimento de novas informações e instrumentos necessários para que seja possível ao aluno continuar aprendendo é orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Assim sendo, alunos que estão no ensino fundamental, e já trazem uma defasagem de aprendizagem, precisam recuperar sua autoestima para poder continuar aprendendo e mais a frente não fiquem prejudicados.

O projeto de confecção de atividades e materiais escolar justifica-se pela a importância de ser instrumento de apoio didático e pedagógico para suprir dificuldades de aprendizagem relacionadas a conteúdos trabalhados nas disciplinas em sala de aula. No dia a dia da sala de aula nem sempre é possível estar trabalhando individualmente as dificuldades do aluno.

Esse suporte pedagógico trata-se, portanto, de oportunizar ao aluno e também aos professores situações de ensino-aprendizagem voltado as dificuldades específicas daquele aluno. Isto porque o número de alunos a atender é menor; é ainda mais estreita; sem falar que o tempo de trabalho com os alunos é mais bem aproveitado.

OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL

A aprendizagem dos alunos e alunas é o objetivo maior da confecção de materiais e atividades escolar, ajudar a vencer os obstáculos em sua aprendizagem e favorecer o sucesso na escola e na vida. Oferecer aos estudantes com dificuldades no aprendizado atividades diversificadas e de forma individualizada, com metodologia diferenciada que minimize o fracasso escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Preparar atividades e materiais de suporte pedagógico para os alunos das turmas pré-estabelecidas com os coordenadores e professores no dia a dia, nos seus respectivos turnos, trabalhando conteúdos de leitura e escrita, além de conceitos matemáticos a partir de textos, trabalhar as operações básicas matemáticas e o lúdico, complementando os conteúdos estudados em sala de aula para uma melhor aquisição do conhecimento.
- ✓ Oportunizar aos estudantes do projeto situações de aprendizagem que possibilitem desenvolver a capacidade de se expressar oralmente, identificar, comparar, estabelecer relações, analisar, classificar e sintetizar;
- ✓ Elevar a autoestima e o desempenho escolar dos estudantes participantes;
- ✓ Reforçar e dar suporte ao estudante em determinados conteúdos básicos de Matemática e Língua Portuguesa;
- ✓ Aprimorar a leitura e escrita para dominar a interpretação e produção textual;
- ✓ Estabelecer relações interpessoais, socializando-se ao ambiente escolar;

- ✓ Ter noções de organização de seus materiais;
- ✓ Ampliar o conhecimento do mundo através do prazer pela leitura; dando-lhes oportunidades de reforçar, aprofundar ou suprir carências de conteúdo, uma vez que o aluno leitor, possui maiores facilidades de aprendizagem.

CONTEÚDOS

Os conteúdos e habilidades que serão trabalhados em:

Língua Portuguesa:

- ✓ Leitura e interpretação de textos;
- ✓ Paragrafação;
- ✓ Pontuação;
- ✓ Ortografia;
- ✓ Estruturas frasais;
- ✓ Conectores frasais;
- ✓ Linguagem oral e escrita;
- ✓ Produção textual: narração e descrição;
- ✓ Caligrafia.

Matemática:

- ✓ Resolução de problemas com adição, subtração, multiplicação, divisão, com números naturais;
- ✓ Fixação da tabuada;
- ✓ Resolução das operações matemáticas básicas;

METODOLOGIA

- ✓ O projeto de Confecção de Atividades e Materiais Pedagógicos, serão desenvolvidos pela professora Readaptada: Tânia Fatima Bispo Alves, responsável pela proposta de trabalho, conforme a necessidade do aluno; e os responsáveis pela aplicação do mesmo, uma vez que são os professores regentes e demais profissionais habilitados da Instituição Escolar, que deverão aplica-los, de forma diferenciada e dinâmica com materiais lúdicos, jogos sensoriais e cognitivos, usando jornais, revistas, DVD, músicas, filmes e/ou outros materiais,

proporcionando atendimento individual e coletivo, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

- ✓ O Projeto Confecção de Atividades e Materiais Pedagógicos deverá atender a alunos das séries iniciais com maiores dificuldades de aprendizagem, previamente avaliados e selecionados pelos seus respectivos professores. O projeto ocorrerá no horário a ser estabelecido pela direção da Unidade Escolar, se enquadrando dentro da orientação da Educação Integral Em Tempo Integral (PROEITI).
- ✓ Será atendido um pequeno número de alunos a cada dia e cada um deverá ter direito a pelo menos cinquenta minutos por dia, perfazendo um total de quatro horas e dez minutos semanais de acompanhamento. Cabe ao professor regente da disciplina aplicar as atividades do projeto para avaliar periodicamente os resultados de aprendizagem desses alunos em parceria com a coordenação pedagógica.
- ✓ Os demais membros da comunidade escolar que atenderão ao projeto receberão um parecer descritivo dos estudantes, contendo as reais dificuldades destes, a fim de terem um melhor rendimento em suas aulas e aumentar assim o percentual de notas dos alunos.

RECURSOS

- ✓ Porta Textos
- ✓ Jornais
- ✓ Revistas
- ✓ Tarjetas com
- ✓ Folhas
- ✓ Jogos Didáticos
- ✓ Computador
- ✓ Caneta
- ✓ Lápis
- ✓ Pincel
- ✓ Borracha
- ✓ Caderno
- ✓ Fita Gomada
- ✓ Cola
- ✓ Tesoura

- ✓ Eva
- ✓ Tnt
- ✓ Apontador
- ✓ Livros Para Didático
- ✓ Alfabeto Móvel
- ✓ Cartuxos Para Impressão De Atividades
- ✓ Estojos plásticos para guardar tarjetas de palavras e frases
- ✓ Lápis de cor
- ✓ Cartolina

CRONOGRAMA

O projeto será realizado em todo o período letivo de 2017 e, dependendo do desenvolvimento dos estudantes, quando fizer necessário haverá um revezamento com estudantes ainda não contemplado pelo projeto escolar.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de modo contínuo e permitirá sua reestruturação após observação do estudante como um todo; analisando o crescimento do educando através da participação nas atividades pedagógicas confeccionadas para sua maior compreensão e aprendizagem em seu dia-a-dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEC – Ministério da Educação; **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Ensino Fundamental; Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2000.

BRASIL – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

12. PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Professoras Readaptadas:**Dayse Reis Lacerda Mat. 203.086.1****PLANALTINA – DF 2019****JUSTIFICATIVA**

A informática vem adquirindo cada vez mais espaço na sociedade atual. E a sua utilização como instrumento pedagógico é uma ação importante para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, bem como para o desenvolvimento no que tange a capacidade digital. Abrindo novos horizontes para o seu aprendizado.

Outrossim, no contexto contemporâneo, os sistemas informatizados são utilizados nas organizações para automatização de tarefas. Nesta conjuntura, a informatização proporciona vários benefícios tais como qualidade, diferencial competitivo, redução de custos, maior segurança, maior controle, entre outros. Portanto, torna-se fundamental que os alunos sejam inseridos neste universo de modernidade.

A Tecnologia não causa mudanças apenas no que fazemos, mas também em nosso comportamento, na forma como elaboramos conhecimentos e no nosso relacionamento com o mundo. Vivemos num mundo tecnológico, estruturamos nossa ação através da tecnologia. Assim, atrelar as novas tecnologias como fator fundamental numa educação preocupada em instrumentalizar e despertar novos talentos, será nosso Norte neste importante projeto.

Logo, o projeto terá como escopo, oferecer aos alunos e professores mais um recurso didático pedagógico capaz de enriquecer o processo de ensino de aprendizagem. Valendo-se da informática como eixo de ligação na construção de um trabalho interdisciplinar.

Enfim, neste projeto estaremos capacitando os alunos e aumentando suas perspectivas para o futuro, além de criarmos estímulos para que os valores éticos e profissionais sejam por eles assimilados. Tornando-os agentes de transformação na sociedade.

METAS

- Implementar aulas expositivas e de uma vivencia prática do tema estudado por meio da utilização de software que detalhe apresentação de cada ferramenta do computador e desenvolvimento de trabalho individual e em grupo;

- Identificar e entender o funcionamento de tecnologias empregadas nas redes de computadores;
- Utilizar a informática para reforçar aspectos psicopedagógicos;
- Adaptar os recursos tecnológicos ao currículo escolar visando a sua utilização como instrumento de apoio às disciplinas;
- Desenvolver nos alunos a responsabilidade do uso da internet na escola;
- Procurar também desenvolver no educando uma atitude de gerar curiosidade, ou seja, interesse em descobrir, saber o porquê, questionar e propor soluções, devendo esta atitude estar presente em todas as atividades;
- Despertar o interesse dos alunos pela informática educativa como instrumento de aprendizagem;
- Desenvolver e alimentar o Blog da Escola para divulgação das atividades;
- Ampliar a capacidade de domínio das novas tecnologias;
- Construir novas possibilidades de aprendizagens significativas;
- Elevar a motivação, a criatividade e a ousadia no uso dos recursos tecnológicos, ampliando o conhecimento sobre as mídias educativas;
- Utilizar o computador como ferramenta nas tarefas do dia a dia;
- Ser capaz de criar atividades escritas, utilizando planilha de textos e planilhas eletrônica

AÇÕES

- Estimular a produção de textos escritos e visuais, utilizando os recursos tecnológicos;
- Estimular a produção de trabalhos em grupo, visando desenvolver o senso de cooperação;
- Propiciar através de jogos, softwares e internet, atividades que estimulem a curiosidade, a criatividade e a imaginação dos alunos;
- Contribuir no processo de formação dos professores e acompanhamento das atividades desenvolvidas no laboratório de Informática Educativa da Escola;
- Intensificar o uso de tecnologias;
- Incentivar os professores a desenvolverem projetos com seus alunos na sala de informática;
- Desenvolver através do laboratório de informática, atividades que integrem de maneira interdisciplinar os conteúdos;

- Agregar tecnologia e metodologia para atuar no espaço do laboratório de informática, considerando o conteúdo do professor da sala de aula um complemento ao conteúdo a ser trabalhado, com a ferramenta computador, no laboratório.

PÚBLICO ALVO

Estudantes, professores, auxiliares em educação, bem como toda equipe escolar.

CRONOGRAMA

Ao longo do ano letivo de 2019.

AValiação

A avaliação será realizada durante todo processo, através da observação tanto pela direção, coordenação, professores do laboratório, como pelo professor que está à frente da turma. Observando-se o conhecimento e habilidade adquirida pelo aluno na realização das ações propostas.

Como também se realizará pelas turmas em conselho de classe, através de fichas e explanação, mostrando o qualitativo e o quantitativo no desempenho dos trabalhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **PNE Passo a Passo** (Lei n ° 10.172/2001) – Discussão dos Objetivos e Metas do Plano Nacional de Educação.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009a.

_____. Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. Lei nº 9.795, nº 9.795, de 27.4.1999. Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providencias. DOU 28.4.1999.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. CNE/CEB, Parecer 36/2001.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96). Brasília: Imprensa Nacional, 2006.**

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 2001.**

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Pressupostos Teóricos. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

_____. Anos Iniciais. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

_____. Anos Finais. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

_____. Educação Especial. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL. Lei n.º 4.751, de 07 de fevereiro de 2012.

_____. Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota, SEEDF, 2012.

_____. **Portaria n.º 98, de 27 de junho de 2012. http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/06/portaria-98_elei%C3%A7%C3%B5es.pdf**

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994.

PNE Passo a Passo. <http://editoraavercamp.com.br/livros/pnepasso.html>

Projeto de Informática para Educação. **Erro! A referência de hiperlink não é válida.**

Projeto Político Pedagógico Carlos Mota. <http://www.se.df.gov.br>

SOUSA, José Vieira de. As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico. A Identidade do Sujeito Social, Ético e Político e o Projeto Pedagógico da Escola. 3ª Ed. São Paulo: Papirus, 2004.

13. PROJETO HIGIENE, SAÚDE E NAMORO

INTRODUÇÃO

Em se tratando de educar para higiene corporal, e a necessidade de um novo olhar e uma nova perspectiva sobre as relações afetivas entre os adolescentes, há de se buscar uma prática participativa de modo que as orientações para os alunos sejam coerentes com a linguagem do próprio corpo.

A presença do educador com uma nova visão se torna imprescindível e fundamental, pois é preciso que “saber” seja extensivo a todos, é preciso facilitar para que o aluno se aproprie do conhecimento científico a respeito do próprio corpo, das consequências dos relacionamentos (namoro) sobre as condições de vida da população e sobre sua importância de colocar em prática certos hábitos que contribuirão decisivamente no cuidado com o corpo.

Quando o aluno percebe que esses hábitos o ajudam a viver melhor, sem dúvida alguma ele estará motivado a colocá-los em prática com regularidade.

Isso faz com que o educador seja o mediador entre aluno/família, renovando e incentivando o interesse em se praticar corretamente os hábitos de higiene e encarar os namoros com segurança.

JUSTIFICATIVA

Por ser uma escola de tempo integral, o nosso desafio é implementar uma educação preventiva, promovendo orientações e informações essenciais, para o desenvolvimento de hábitos saudáveis que previnam e evitem as doenças que podem prejudicar a saúde e orientações sobre relacionamentos amorosos que vêm se manifestando de forma assustadora na escola. A prevenção é a melhor forma de promover qualidade de vida e o bem-estar social, pois saúde, higiene e namoro estão ligados diretamente ao bem-estar do indivíduo.

OBJETIVO GERAL

O objetivo principal do Projeto "Higiene, Saúde e Namoro" é conscientizar os alunos de que os hábitos de higiene diários incluem não só a lavagem corporal, a escovação, mas também o tipo de alimentação, vestuário e calçado, a postura no dia a dia, as horas de sono diárias e a prática de exercício físico. Que não existe uma idade estabelecida para início de namoro, mas existem o tempo e a idade certos para que não haja consequências indesejadas no futuro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levar o aluno a perceber a necessidade de adquirir bons hábitos de higiene;
- Identificar doenças causadas por falta de higiene;
- Discutir as formas de higiene corporal, bucal, etc.;
- Estimular a escovação de modo correto;
- Estimular para a prática correta de tomar banho, cortar unhas e cabelos;
- Adotar hábitos de autocuidado, respeitando as possibilidades e limites do próprio corpo;
- Identificar as doenças causadas pelo beijo;

- Discutir as doenças sexualmente transmissíveis;
- Discutir gravidez indesejada.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Metodologia

Informações variadas que facilitarão o trabalho realizado com os alunos, enfocando sempre a prática da higiene corporal.

- ✓ **Banho:** A pele tem milhões de glândulas especiais que produzem suor, e outras que produzem uma substância parecida com o sebo. A falta de banho provoca o acúmulo gradativo dessas substâncias, que se somam às sujeiras exteriores (poeira, terra, areia, etc.). A consequência é o aparecimento de assaduras, além do odor (mau cheiro) desagradável, e o risco de aparecimento de piolhos e sarna, infecções urinárias e corrimento vaginal nas meninas. O banho é importantíssimo e é indispensável à saúde do corpo. O banho de ducha é o mais econômico, o mais prático e o mais higiênico. Depois do banho, certifique-se de que estejam bem limpos e secos os espaços entre os dedos, virilhas e outras dobras do corpo.

Realizar na sala de aula a “Feira do Banho”, trazendo todos os objetos envolvidos na higiene corporal

- ✓ **Unhas:** Cortar as unhas e mantê-las sempre limpas são medidas importantes para prevenir certas doenças. Quando a pessoa coloca a mão na boca, a sujeira armazenada debaixo das unhas pode dar origem a verminose e outras doenças intestinais. Além disso, valorizar os aspectos estéticos relacionados à beleza das unhas. E procurar eliminar o hábito de roer unhas.
- ✓ **Vestuário:** O corpo humano regula, automaticamente, sua temperatura quando exposto ao frio ou calor. Entretanto, quando há exposição aos excessos de temperatura, podem surgir alterações no organismo. Mostrar que o vestuário é importante na manutenção da temperatura corporal.

✓ **SUGESTÕES:**

- Utilizar cartazes ou murais para mostrar hábitos de vestuários do Brasil e de outros países, sob as mais diferentes condições climáticas;
- Mostrar a importância do sol na higiene da roupa;

- Destacar a necessidade de se usarem roupas sempre limpas, e de ter um lugar para guardar roupas sujas;
- Mostrar a necessidade de andar calçado. Se os pés não estiverem protegidos, correm o risco de sofrer muitas agressões ou machucados, por pregos, espinhos, pedras, etc.



- Além disso, os pés descalços são portas abertas às verminoses (amarelão, lombriga, solitária) e outras doenças, como o tétano.



- ✓ Dentes: Existe uma íntima relação entre dentes bem cuidados e boa saúde. A pessoa com dentes estragados não mastiga direito; a qualquer momento pode sofrer violentas dores; e existe sempre o perigo de doenças muito sérias, como reumatismo infeccioso, que pode ter nos dentes podres a sua origem. Mostrar ao aluno que a cárie é o resultado da ação dos micróbios sobre restos de alimentos retidos entre os dentes. Portanto, a limpeza correta dos dentes impede a formação das cáries. É importante mostrar aos alunos que os dentes de leite devem ser cuidados da mesma forma que os dentes permanentes.

- Essa importância decorre não só da necessidade de se criarem bons hábitos higiênicos, mas também do fato de que o dente de leite estragado pode afetar o organismo, inclusive prejudicando os novos dentes que virão.



- Destaque os fatores estéticos e emocionais relacionados com os bons dentes: a beleza de um sorriso; o mal-estar causado a si e aos outros pelo mau hálito.



- ✓ Cabelos: Devem ser cortados habitualmente. E lavados com xampu ou sabão diariamente, ou então, duas vezes por semana. Destacar os fatores estéticos relacionados com cabelos limpos, cheirosos e bem cortados.



Mostrar os riscos de cabelos grandes e sujos, que facilitam a proliferação de piolhos.



7 DOENÇAS TRANSMITIDAS PELO BEIJO



No calor do momento você nem se dá conta, mas um beijo pode transmitir diversas doenças, algumas delas bem graves. O motivo é que, durante o ato, são trocados milhões de bactérias e, entre elas, uma ou duas podem ser causadoras de doenças. Para se prevenir não precisa ficar sem beijar, basta seguir alguns cuidados. Veja a seguir o que fazer para evitar 7 doenças transmitidas pelo beijo.

- **Sífilis**



A transmissão se dá principalmente na relação sexual, mas também pode ocorrer durante um beijo. Na segunda fase da doença surgem feridas na boca, porta aberta para a entrada da bactéria causadora desta DST. Por isso, fique atento a qualquer surgimento de lesões.

- **Gengivite**

As bactérias que causam inflamação da gengiva também podem ser passadas através do beijo. Mantenha a boca e os dentes sempre limpos para que elas não se desenvolvam na sua cavidade bucal.



- **Gripe suína**

Apesar de seu ápice ter sido entre os anos de 2009 e 2010, a gripe suína não foi erradicada. Ainda pode haver contaminação pela troca de secreções que ocorrem em um espirro ou mesmo no beijo. Fique atento ao surgimento de dor no corpo e febre.



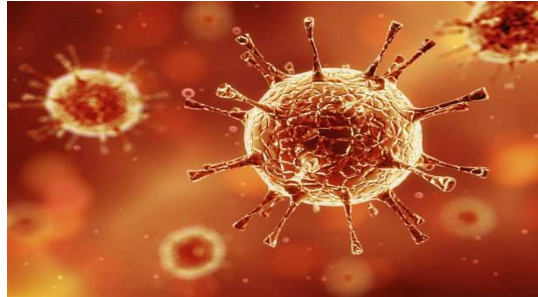
- **Meningite**

A meningite pode ser transmitida pela troca de saliva. Um estudo publicado no "British Medical Journal" mostrou que quanto maior o número de pessoas que você beija, maiores as chances de contrair a doença.



- **Mononucleose**

Conhecida como "doença do beijo", ela é causada pelo vírus Epstein-Barr, que causa aumento dos gânglios do pescoço, indisposição, alterações no fígado e no baço. Os sintomas costumam demorar de 30 a 45 dias para aparecer.



- **Cárie**

As bactérias que corroem os dentes podem passar de uma boca para outra durante o beijo. Para prevenir, mantenha a higiene bucal em dia, evitando que esses micro-organismos encontrem um ambiente propício às cáries na sua boca.



- **Herpes labial**

Transmitido pelo contato da sua boca com uma área infectada da boca de outra pessoa, os vírus causadores do herpes podem ser passados mesmo quando não existe uma lesão visível. Uma vez contaminado, você conviverá para sempre com a doença, que pode se manifestar com feridas nos lábios quando a imunidade cair.



QUESTIONAMENTOS:

Levar o aluno a refletir e questionar sobre suas atitudes higiênicas.

1. O que posso fazer para conservar meu corpo limpo?
2. Que cuidados devo ter com meus cabelos, unhas e dentes?
3. Qual a melhor maneira de limpar as orelhas?
4. Como devo conservar os meus pés? Por quê?
5. Como devem ser/estar as roupas que uso para ir à escola?
6. Que roupas devo usar para dormir?
7. E para passear?
8. Como devem ser as roupas nos dias de frio e calor?

Qual o significado de BV para vocês?

Gravidez indesejada

Doenças sexualmente transmissíveis

Cuidado com higiene pessoal⁴

Primeira ida ao ginecologista⁵

Métodos contraceptivos⁶

Relacionamento a dois e respeito ao próximo

NAMORAR OU FICAR? ATITUDES, VALORES E PREFERÊNCIAS DOS ADOLESCENTES

Questionário da pesquisa “Namorar ou Ficar”

Olá! Você já respondeu ao questionário da pesquisa “Namorar ou ficar”?

1) Você já beijou alguém?

- a) Sim
- b) Não

2) Na sua opinião, é melhor namorar ou ficar?

- a) Namorar
- b) Ficar
- c) Nenhum dos dois

3) Para você, namorar é sinônimo de quê?

- a) Amor
- b) Paixão
- c) Carinho
- d) Afeto
- e) Respeito

4) Para você, o que é ficar?

- a) Beijar
- b) Abraçar
- c) Conversar
- d) Ter relação sexual

5) Ficar ou namorar com um amigo afeta a amizade?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

6) Qual idade você acha mais apropriada para ter sua primeira relação sexual?

- a) De 10 a 12 anos
- b) De 12 a 14
- c) De 14 a 16
- d) De 16 a 18
- e) Acima de 18

7) Você acha que para ter relação sexual precisa haver sentimento de amor entre os parceiros?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei dizer

8) Com quem você teria relações sexuais?

- a) Ficante

- b) Namorado(a)
- c) Noivo(a)
- d) Esposo(a)

9) Você acha que para o namoro dar certo tem que ter relação sexual?

- a) Sim
- b) Não
- c) Não sei dizer

10) Para quem vocêalaria sobre sua primeira relação sexual?

- a) Mãe
- b) Pai
- c) Irmão(ã)
- d) familiares
- e) Melhor amigo(a)
- f) Grupinho de amigos(as)
- g) Ninguém

11) Você faria sexo sem camisinha?

- a) Sim
- b) Não
- c) Depende

12) Você sabia que relação sexual sem o uso da camisinha pode transmitir doenças para o parceiro(a)?

- a) Sim
- b) Não

13) Para você, a gravidez na adolescência prejudica os estudos dos futuros pais?

- a) Sim
- b) Não
- c) Depende

14) Você acha correto provocar aborto se a gravidez não foi planejada?

- a) Sim
- b) Não
- c) Somente se houve estupro

15) O que você achou da nossa pesquisa?

- a) Interessante
- b) Sem fundamento

14. DIA DO ÍNDIO

OBJETIVOS

Conhecer e refletir sobre a história dos índios;

Conhecer, analisar e debater os hábitos e costumes indígenas;

Conhecer, analisar e debater a influência indígena em nossa vida;

Aprender a respeitar a cultura indígena com a finalidade de construir a cidadania numa sociedade pluricultural;

A partir de o tema gerador desenvolver atividades nas diferentes Áreas de Estudo.

Objetivos Proposto nos PCN'S de interesse no presente projeto

Conhecer e Valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.

Planejamento

Propostas de Atividades que trabalharão os temas transversais: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Cidadania.

Sensibilização

Propor aos alunos que pesquisem e levem para sala de aula recortes de fotos de pessoas que possam parecer descendentes indígenas. Com todas as fotos em mãos, o professor em círculo analisará juntamente com os alunos cada foto. Procurando incentivar para que todos deem sua

opinião. Em um segundo momento listar em um cartaz os conhecimentos que os alunos já têm sobre o assunto (Conhecimentos Prévios).

Provocar os alunos a se expressarem, fazer indagações e ir registrando em um cartaz. Logo em seguida, em outro cartaz, listar as dúvidas provisórias dos alunos, ou seja, perguntar o que desejam saber sobre o tema e ainda não sabe novamente provocar os alunos a fim de lançarem suas dúvidas.

Por último, propor que os alunos ilustrem os cartazes com fotos e desenhos.

Propostas de Atividades de Integração das Áreas de Estudo

GEOGRAFIA

Localizar em Mapa ou Globo Terrestre pontos do território nacional onde ainda vivem tribos indígenas;

Comparar o modo de vida dos índios de outras regiões com o modo de vida dos índios que ainda habitam a floresta amazônica.

HISTÓRIA

Reconhecer os modos de vida dos índios, sua cultura, sua alimentação, formas de trabalho e sobrevivência;

Refletir e opinar sobre o papel do índio na formação da nação brasileira.

LÍNGUA PORTUGUESA

Levantar o vocabulário usado pelos indígenas e descobrir seus significados; produzir, utilizando diferentes formas de expressão, textos individuais e coletivos sobre os debates e as reflexões do assunto;

Orientar os alunos para elaborarem pequenos textos sobre cada descoberta realizada; ler histórias originalmente indígenas ou que tratem do indígena e seus valores; organizar um dicionário ilustrado com as palavras indígenas.

ARTES

Vivenciar através de músicas sobre o tema um pouco da cultura indígena – cantando e dramatizando;

Vivenciar através de atividades artísticas manuais e plásticas um pouco da cultura indígena, criando objetos e instrumentos musicais.

Formulação de Problemas

Questionar em classe:

Ainda existe preconceito com os índios?

O que as crianças sabem, pensam e acham sobre isso?

O que podem e o querem fazer para ajudar a mudar o quadro dos preconceitos e discriminação?

A culinária indígena é usada na cozinha brasileira? Como?

Ainda são encontrados locais de agrupamentos e reservas indígenas?

Quais são essas tribos? Como vivem? Como se mantêm? Quais os seus atuais costumes?

Quais são as palavras e costumes de origem indígena?

Há influência dos índios na Língua Brasileira?

Há influência dos índios no artesanato?

Há influência dos índios na medicina caseira? E nos adornos pessoais?

Oficina de criação

Propor aos alunos que pintem macarrões furadinhos e façam colares, pulseiras e tornozeleiras imitando arte indígena.

Propor uma pesquisa referente às contribuições: nomes, culinária, artes, etc.

CLIENTELA

Todos os alunos da escola desde a Educação Infantil ao 9º ano.

RESPONSÁVEIS

Coordenação e professores da Escola

15. A LUDICIDADE NA ESCOLA

PROFESSORA: Rosany de Moura Teles

Ano letivo de 2019

Introdução

Ao desenvolvimento de atividades lúdicas como uma prática pedagógica, possibilita a criança um desenvolvimento integral, não apenas nos aspectos cognitivos, mas como um todo. É notório que com o lúdico o aluno pode compreender de forma mais fácil o que se quer ensinar. A motivação e o interesse em aprender não vem dos conteúdos, mas da forma que eles são mediados no processo de ensino e aprendizagem.

A Brincadeira e os Jogos são elementos importantes na formação da criança e a escola deve diminuir conflitos e pequenos acidentes que eventualmente acontecem nos intervalos e no ócio, momento de maior contato entre os alunos. Para isso organizamos o intervalo com jogos recreativo, dirigidos e monitorados por educadores voluntários, alunos voluntários, servidores, coordenadores, direção, etc.

. Este trabalho propõe atividades dinâmicas e interativas baseadas em planejamento sistemático com estratégias e metodologia que tornem as práticas pedagógicas mais eficientes. O objetivo é desenvolver atividades lúdicas, artísticas e pedagógica para educação infantil e anos iniciais para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver atividades de apoio pedagógico com atividades lúdicas, artísticas para a educação infantil e anos iniciais.

Específicos

- Desenvolver atividade com material reciclado;
- Criar fantoches;
- Confecção de murais para datas comemorativas;
- Organizar matéria pedagógico para o bom andamento da Unidade de Ensino.
- Confeccionar recursos lúdicos e pedagógicos;
- Confecção de jogos para o período do ócio;
- Desenhos feitos em argilas (releitura do livro Karuparu);
- Participar de reuniões pedagógicas fora da EU;

Atividades e Materiais produzidos

- Boneca de Lata;
- Jogo da Velha;
- Jogos para trabalhar a coordenação motora;
- Mascaras para teatro;
- Fantoches para teatro;
- Decoração para festa junina;
- Murais temáticos de acordo com o calendário escolar;
- Peteca, carrinhos,

- Jogos educativos, etc.
- Festivais de danças;
- Apresentação de danças e teatro;
- Produção de figurinos.

Público Alvo:

Alunos da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

Responsáveis

Professora Rosany e coordenadoras da educação infantil e anos iniciais.

Cronograma

Ao longo do ano letivo de 2019.

16. PROJETO: ALFABYTEIZANDO

TURMAS: Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental

**RESPONSÁVEIS: Professor Roney, matrícula 223.792-X e professores das turmas atendidas
no Projeto**

Ano letivo de 2019.

I. INTRODUÇÃO

Presenciamos, nos últimos anos, a incrível rapidez da transmissão e evolução das informações em todas as atividades do saber humano - consequência do desenvolvimento científico e tecnológico. As novas tecnologias provocam mudanças no comportamento das pessoas e demandam uma reestruturação das instituições civis e educacionais. Os processos de aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo, no contexto atual, têm revelado novas necessidades e desafios à prática pedagógica e também à participação do indivíduo na sociedade e na transformação da mesma. O domínio de tecnologias de informação e de comunicação, a capacidade para integrá-las à prática escolar, e sua utilização na formação continuada de professores são aspectos presentes na Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Brasil. Essas preocupações despontaram diante das necessidades de mudanças radicais na área do conhecimento, decorrentes da rápida evolução da tecnologia e de seus desdobramentos

Nossa escola oferece desde 2014 o PROEITI – Programa de Educação Integral em Tempo Integral. Atende aproximadamente 250 alunos matriculados na Educação Infantil: 1.º e 2.º Períodos; 1.º ano ao 9.º ano do Ensino Fundamental. Os alunos são em sua maioria, filhos de empregados rurais das fazendas vizinhas, de chacareiros e/ou de caseiros, filhos de assentados e quase todos dependem do transporte escolar para chegarem até a escola.

De acordo com o disposto na Portaria nº 444 referente aos critérios/fluxo de encaminhamento que necessitam de autorização/liberação de professor. Pede-se autorização para voltar atendimento para formato anterior (2014, 2015 e 2016), uma vez que dispomos do profissional habilitado para a função.

II. TEMA

A Mediação das Tecnologias Virtuais no Processo de Alfabetização

III. OBJETIVO GERAL

O objetivo é oferecer aos alunos e professores recurso didático pedagógico capaz de enriquecer o processo ensino aprendizagem, valendo-se da informática como eixo de ligação na construção de um trabalho interdisciplinar e conciliar a tecnologia da informática às metodologias de ensino no processo de alfabetização.

IV. METAS

- Utilizar a Informática para reforçar aspectos psicopedagógicos.
- Ser capaz de criar atividades escritas, utilizando editores de textos e planilhas eletrônicas.
- Utilizar a informática como recurso didático no processo alfabetização.
- Utilizar o computador como ferramenta nas tarefas que facilitem o letramento no dia-a-dia.
- Usar a sala de Informática como local de desenvolvimento de projetos de interdisciplinaridade que desenvolva a capacidade de leitura silábica, de frases e textos.
- Desenvolver trabalhos escolares, tais como edição de textos, pesquisa na Web, relatórios, planilhas, gráficos etc.
- Desenvolver e alimentar o Blog da Escola para divulgação das atividades da escola.

Elevar a motivação, a criatividade e a ousadia no uso dos recursos tecnológicos ampliando o conhecimento sobre as mídias educativas.

V. AÇÕES

- Estimular o reconhecimento das letras do alfabeto, a produção de frases e textos escritos e visuais, utilizando os recursos tecnológicos.
- Estimular a produção de trabalhos em grupo, visando desenvolver o senso de cooperação.
- Propiciar através de jogos, softwares e internet, atividades que estimulem a curiosidade, a criatividade e a imaginação dos alunos.
- Incentivar os professores a desenvolverem projetos com seus alunos na sala de informática.
- Incentivar os professores ao uso da informática no preparo de seus materiais didáticos e desenvolvimento de aulas na sala de informática.
- Desenvolver através do laboratório de informática atividades que integrem de maneira interdisciplinar os conteúdos.
- Incentivar o uso dos recursos tecnológicos para enriquecer a prática pedagógica entre os docentes.
- Contribuir no processo de formação dos professores e acompanhamento das atividades desenvolvidas no Laboratório de Informática da Escola.
- Intensificar o uso das tecnologias no processo de leitura e alfabetização.

VI. PÚBLICO ALVO

Continuarão sendo atendidos os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, que participam do Projeto desde a implantação do PROEIT. Nos anos de 2014 e 2015 foi extensivo aos alunos da Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental, com êxito. Em 2016, por motivos externos e alheios aos interesses da comunidade escolar, o referido projeto foi interrompido, com prejuízos visíveis no desenvolvimento das atividades oferecidas aos alunos da educação infantil e anos iniciais.

VII. ALTERAÇÕES NOS COMPONENTES CURRICULARES DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

É importante esclarecer que a redistribuição da carga horária do professor Rodney que era anteriormente de vinte e seis (26) horas/aulas nos anos finais passa a ser de dezesseis (16) horas/aulas. Destas, três (3) horas/aulas de Informática e uma (1) hora/aula de Programação de Jogos em cada uma das quatro (4) turmas dos anos finais. As quatorze (14) horas/aulas restantes de sua carga horária é com os alunos da educação infantil e anos iniciais, que podem ser facilmente

visualizados na grade horaria disponível no item VIII, logo abaixo. Na modulação de 2017, o referido professor trabalhou com 26 horas/aulas somente nos anos finais, ficam 10 aulas para serem distribuídas dentro dos Componentes Curriculares do Projeto Político Pedagógico (PPP) da seguinte forma:

2 horas/aulas Leitura e Escrita (Português)

1 hora/aula Arte

3 horas/aulas Educação Física

4 horas/aulas Ciências Naturais

Com esta redistribuição das aulas não acontecerá prejuízos pedagógicos aos nossos discentes e aos cofres públicos. Por isso solicitamos avaliação favorável a este pedido e deferimento do mesmo.

VIII. CRONOGRAMA

As aulas serão ministradas no próprio Laboratório de Informática, turno vespertino durante o ano letivo de 2019. O Laboratório disponibiliza 10 computadores que são utilizados com os alunos organizados em dupla.

As turmas são divididas para que o atendimento seja mais eficiente ficando cinquenta por cento (50%) dos alunos em sala com o professor regente e o outro cinquenta por cento (50%) no Laboratório de Informática, invertendo sempre na sequência de aulas programadas para referida turma.

HORÁRIO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA - 2019

Dia	Horário	Inf.	Dia	Horário	Inf.	Dia	Horário	Inf.
2ª feira	1º 12:30	9º ANO	3ª feira	1º 12:30	6º ANO	4ª feira	1º 12:30	7º ANO
	2º 13:20	2º ANO		2º 13:20	5º ANO		2º 13:20	9º ANO P.D
	3º 14:10	2º ANO		3º 14:10	5º ANO		3º 14:10	6º ANO P.D
	Recreio	Recreio		Recreio	Recreio		Recreio	Recreio
	4º 15:15	1º ANO		4º 15:15	1º P.		4º 15:15	3º ANO
	5º 16:00	1º ANO		5º 16:00	1º P.		5º 16:00	3º ANO
	6º 16:45	8º ANO		6º 16:45	7º ANO		6º 16:45	8º ANO P.D

Dia	Horário	Inf.	Dia	Horário	Inf.
5ª feira	1º 12:30	9º ANO	6ª feira	1º 12:30	8º ANO
	2º 13:20	4º ANO		2º 13:20	8º ANO
	3º 14:10	4º ANO		3º 14:10	2º P.
	Recreio	Recreio		Recreio	Recreio
	4º 15:15	7º ANO		4º 15:15	2º P.
	5º 16:00	6º ANO P.D		5º 16:00	7º ANO
	6º 16:45	6º ANO		6º 16:45	9º ANO

IX. AVALIAÇÃO

A avaliação deve acontecer durante todo processo, através da observação no desempenho das atividades, e desenvolvimento social, cultural e cognitivo e se o conhecimento e habilidades adquirido pelo aluno na realização das ações correspondem a proposta de trabalho didático.

Avaliação também será realizada em conselho de classe através de fichas de acompanhamento de rendimento, considerando o qualitativo e o quantitativo no desempenho dos trabalhos.

X. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 b.

http://www.ensinopublico.pro.br/images/Portaria_nº_444_de_16_de_dezembro_de_2016.pdf.

Acesso em 30/01/2018.

17. CONSCIÊNCIA NEGRA

JUSTIFICATIVA

Em meio à diversidade de valores e cultural a que estamos inseridos, faz-se necessário repensarmos nossas ações diante das atitudes de desrespeito com os afro-descendentes que forma a maioria da população brasileira, sendo historicamente discriminados e desrespeitados em suas raízes e manifestações.

Por isso, percebe-se a necessidade de trabalharmos constantemente, proporcionando debates, momentos de reflexão e valorização da cultura africana, compreendendo sua importância para diálogo e convivência harmônica com a diversidade.

OBJETIVOS

- Valorizar a cultura negra e seus afrodescendentes e afro-brasileiros, na escola e na sociedade;
- Entender e valorizar a identidade da criança negra;
- Redescobrir a cultura negra
- Desmitificar o preconceito relativo aos costumes religiosos provindos da cultura africana;
- Trazer discussões, por meio das rodas de conversa, para um posicionamento mais crítico frente à realidade social em que vivemos.

PRINCIPAIS AÇÕES

O desenvolvimento do projeto será feito de acordo com as necessidades da turma e a realidade local, estabelecendo o problema e a proposta de conteúdo para a classe. O tema será desenvolvido na sala de aula por meio de atividades para a sua exploração, sistematização e para a conclusão dos trabalhos. Os alunos devem fazer observações diretas no entorno familiar, observações indiretas em ilustrações e/ou vídeos, experimentações e leituras.

Para tanto vamos utilizar:

- Livro: “Pretinho: Meu Boneco Querido”: São Paulo: Editora do Brasil, 1991;
- Estudo de alguns artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- Exibição de vídeo (clipes): Música: “Mundo Negro” – O Rappa e “Negro Rei”- Cidade Negra;
- Promover reflexões positivas de reportagens jornalísticas e textos da atualidade que tratam sobre o tema;
- Estar em contato com músicas da cultura africana como o samba, a batucada;
- Produção em artes com sucatas;
- Se possível, assistir e participar de uma apresentação de capoeira – a confirmar;

ATIVIDADES

- Hora da história: leitura e análise de alguns artigos do livro “Declaração “Universal dos Direitos Humanos” e “Pretinho: Meu Boneco Querido... ;
- Verificação do caminho geográfico feito da África para o Brasil por meio do mapa mundi;
- Confeccionar cartazes – recorte, pintura e colagem - com fotos de revistas que tratam da diversidade étnica brasileira e a cultura do negro;

- Realizar brincadeiras e jogos infantis:
- Apresentação de teatro: Livro “Pretinho: Meu Boneco Querido...”

RESULTADOS ESPERADOS

Apropriação de diversos saberes, além da conscientização sobre temas relevantes como legislação, tolerância, direitos e deveres etc.;

Desenvolvimento de valores – conceitos e procedimentos;

Apropriação de novas aprendizagens, a partir de reflexões e esclarecimentos sobre outras culturas.

No final, sempre com a orientação do professor, os alunos deverão organizar os conhecimentos que adquiriram, fazendo registros de suas atividades, com desenhos, esquemas, confecções e etc. E durante essas atividades várias atitudes e valores éticos e humanos podem ser trabalhados para a consolidação do conteúdo foco.

Montaremos uma exposição com os materiais coletados e produzidos pelas crianças em conjunto com o professor para que sejam apresentados no mural que faremos na escola, para possível visita dos pais que, infelizmente, não tem muita disponibilidade para vir à escola, então, estarei mostrando e comentando estes trabalhos com eles no dia da reunião de pais.

CLIENTELA

Alunos do 5.º ano.

RESPONSÁVEIS

Professor: César

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá em qualquer momento do processo educativo, de forma contínua e diagnóstica; com a intenção primordial de rever a própria prática docente criando novas possibilidades para estimular os alunos a desenvolverem-se suas potencialidades levando em conta, principalmente, os avanços individuais dentro da coletividade e a participação no desenvolvimento de todas as atividades (de acordo com as peculiaridades de cada aluno) no decorrer do projeto.

18. ESCOLA ALÉM DOS MUROS – PARCEIRIAS QUE DÃO CERTO:

PARCERIA COM O FORTE DE SANTA BÁRBARA

Planaltina – DF 2019

APRESENTAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco-DF, está situado no KM 54, BR 020 e tem por missão oferecer um ensino de qualidade, visando formar indivíduos críticos e participativos na sociedade, por meio da produção e aplicação de conhecimentos, além da formulação de projetos educacionais pautados pelos princípios da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – Lei 9.394/96. Nossa escola oferece desde 2014 o PROEITI – Programa de Educação Integral em Tempo Integral. Atende 243 alunos matriculados na Educação Infantil: 1.º e 2.º Períodos; 1.º ano ao 9.º ano do Ensino Fundamental. Os alunos são em sua maioria, filhos de empregados rurais das fazendas vizinhas, de chacareiros e/ou de caseiros, filhos de assentados e quase todos dependem do transporte escolar para chegarem até a escola.

JUSTIFICATIVA

Nossa escola está propondo uma parceria com o Comando do Exército Brasileiro que tem sua base em Formosa-GO, muito próximo de nossa escola. O objetivo é o de reforçar os valores de cidadania para incentivar crianças e adolescentes a exercer o civismo a partir da escola, formando cidadãos melhores e visando o desenvolvimento sócio cultural do indivíduo.

A proposta é desenvolver atividades que possam contribuir na formação do civismo, dos valores humanos e da paz dentro de um aprendizado de direitos e deveres sociais.

A iniciativa prevê atividades que sejam desenvolvidas, tais como: cantar o hino nacional, hasteamento da bandeira nacional, palestras, aulas de civismo, formação cidadã e atividades propostas pela própria Organização Militar e que contribuam na formação acadêmica e social do aluno.

OBJETIVOS

Geral

O objetivo é o de reforçar os valores de cidadania para incentivar crianças e adolescentes a exercer o civismo a partir da escola, formando cidadãos melhores e visando o desenvolvimento sócio cultural do indivíduo.

Específicos

- Desenvolver ações pedagógicas que resgatem valores éticos e morais;
- Destacar a importância dos valores de Paz construídos a partir do cumprimento dos direitos e deveres de cidadania;

- Proporcionar um espaço escolar mais solidário, de respeito e humanizado;
- Despertar o respeito pelo civismo;
- Destacar o papel social do Exército brasileiro para a sociedade e para o país;
- Demonstrar a estrutura de funcionamento das escolas militares e quartéis com possibilidades de engajamento na carreira.

Público Alvo

Alunos, professores, direção e servidores em geral

Responsáveis

Representantes do Exército brasileiro, Unidade de Formosa-GO, Direção, coordenação e professores da escola.

Proposta de cronograma de possíveis datas para atividades do exército na escola:

SUGESTÕES E PREVISÕES DE DATAS COMEMORATIVAS PARA 2018	
Fevereiro	Início do ano letivo
08 de março	Dia Internacional da Mulher
25 de março	Dia da Constituição
22 de março	Dia Mundial da Água
21 de abril	Tiradentes
19 de abril	Dia do Índio e exército brasileiro
01 de maio	Dia do Trabalho
5 de junho	Dia Mundial do Meio Ambiente
7 de setembro	Independência do Brasil
15 de novembro	Proclamação da República
19 de novembro	Dia da Bandeira do Brasil

Obs:

O cronograma proposto é para análise e conseqüentemente ser alterado no que for necessário, conforme a disponibilidade e atividades da Unidade para o desenvolvimento sociocultural e pedagógico.

19. BRINCADEIRAS, HISTÓRIAS, ARTE E DIVERSÃO - EDUCAÇÃO INFANTIL

Justificativa:

Esse projeto objetiva utilizar brincadeiras, histórias infantis, parlendas e arte para possibilitar vários ganhos no desenvolvimento e nas aprendizagens de nossas crianças. Por meio de procedimentos e estratégias lúdicas é possível promover uma educação que implica respeito às regras, às diferenças, ao outro e favorece momentos ricos de aprendizagem. Ao brincar, a criança comunica-se com seus pares, se expressa por meio de múltiplas linguagens, manuseia objetos, busca parcerias, descobre regras e toma decisões. O ato de brincar vai fazer parte das atividades e da relação “eu e o outro”, do conhecimento científico e cultural; tornando a aprendizagem significativa à medida que a criança inventa, reinventa e avança nos aspectos cognitivos, afetivos e no seu desenvolvimento social.

Objetivos Gerais:

Trabalhar com rotinas organizadas a partir de histórias, vídeos e músicas e atividades que favoreçam às crianças o lúdico e o desenvolvimento de habilidades artísticas, da linguagem oral, da psicomotricidade, da criatividade, da orientação espacial e corporal voltadas para o letramento e o conhecimento dos ambientes que as cercam.

Objetivos Específicos:

- Ampliar vocabulário;
- Recontar histórias ouvidas e visualizadas em vídeos ou slide;
- Desenvolver a oralidade e a criatividade;
- Reproduzir cores e formas;
- Reconhecer existência de formas e cores do mundo;
- Utilizar diversos materiais plásticos para ampliar suas possibilidades de expressão;
- Produzir trabalhos de arte, utilizando linguagem do desenho, da pintura, da colagem e da construção;
- Adquirir orientação espacial e organizacional;
- Desenvolver habilidades psicomotoras;
- Ampliar o conhecimento do mundo.
- Desenhar a partir do que foi observado.

Metodologia

- Organizar as crianças em rodinha de forma que todas possam olhar-se e interagir.
- Iniciar a semana com historinhas literárias e promover o reconto oral e a roda de conversa sobre o tema;
- Produzir recorte e colagem de desenho de acordo com personagens das histórias;
- Desenvolver brincadeiras relacionadas à história ou ao personagem,
- Cores: Conversar sobre as cores primárias e algumas secundárias e sobre as formas (quadrado, retângulo, círculo e triângulo) relacionar as cores ao trabalho de colagem referente à história;
- Ouvir músicas escolhidas de acordo com temáticas abordadas nas histórias;
- Realizar experiência com cores primárias com água em recipiente transparente para que observem o resultado.
- Apresentar os Blocos Lógicos e valorizar suas cores primárias. Permitir que manuseiem.
- Folhar revistas e observar o que mais lhes chama a atenção;
- Confeccionar murais com as produções das crianças;
- Brincar com brinquedo cantado e brincadeiras folclóricas;
- Registrar a cor vermelha: em atividades diversas, usando guache, papel colorido, lápis de cor, giz de cera, etc. (exemplo: pintar coração)
- Registrar a cor azul: em atividades diversas, usando guache, papel colorido, lápis de cor, giz de cera, etc. (exemplo: pintar céu com buchinha e colar estrelas)
- Registrar a cor amarela: em atividades diversas, usando guache, papel colorido, lápis de cor, giz de cera, etc. (exemplo: girassol com macarrão colorido com guache)
- Registrar a cor verde: em atividades diversas, usando guache, papel colorido, lápis de cor, giz de cera, etc. (exemplo: papel crepom molhado e batido);
- Deixar as crianças misturarem as cores de tinta a seu critério e observar as cores novas que descobriu;
- Conversar com as crianças sobre as cores da natureza e seres vivos e produzir colagens de vários animais;
- Fazer uma casinha com formas geométricas, e pedir que montem, identificando qual é cada forma. Fazer também um prédio e comparar as formas geométricas usadas;
- Brincar com massinha nas diversas cores;
- Brincar de jogo dos quatro cantos: desenhar um grande quadrado no chão, e cada um fica num canto, e tem um pego. Quando a professora fala trocou, os colegas têm que trocar de lugar e o pego tem que tentar entrar em um dos cantinhos.

- Registro da figura geométrica quadrado: usar giz de cera para cobrir o traçado e depois colar vários quadradinhos na superfície;
- Registro da figura geométrica triângulo: fazer colagem usando formas geométricas para montar animais;
- Registro da figura geométrica retângulo: a partir de colagem usando formas geométricas para montar animais e objetos;
- Brincar de bolinhas de sabão e enfatizar o formato. Registrar círculos coloridos, a partir de colagem usando formas geométricas para montar animais e objetos;
- Realizar gincanas com provas envolvendo conhecimentos estudados;
- Brincar com os nomes da turma; brincar com quantidades;

Recursos:

- Livros de literatura variados disponíveis na instituição;
- Música e Filmes;
- Giz de cera, tinta guache, tesouras, cola, chamex, massinha, lápis de cor, glitter argila e papéis diferenciados;
- Sucata;
- Blocos Pedagógicos;
- Brinquedos de montagem de peças coloridas;
- Jogo de Formas Geométricas;
- Parlenda;
- Brinquedo cantado;
- Cantigas de roda

Avaliação

Será feita avaliação ao longo do projeto observando o cumprimento de etapas e o crescimento individual e do grupo.

Público Alvo

Alunos da educação infantil, primeiro e segundo período.

Responsáveis

Professores e coordenadores da educação infantil.

20. Meu pé de quê?

PROFESSORA: Lourdes Cosmo

2019

I. Justificativa

O Projeto atua na área de conhecimento: Letras. Com atividades direcionadas para escrever e um dos grandes desafios para o ano letivo foi pensar em como manter 27 alunos motivados para o processo de produção textual. Com o foco na disciplina de língua portuguesa, em atividades que envolve especificamente a produção escrita.

O projeto nesta formatação foi aplicado na turma em minha regência em 2018, estendemos para o ano de 2019 na expectativa de formatar edição do livro da turma. Pois somente depois do fechamento das produções textuais será possível a organização, escolha e formatação gráfica do livro. Pois a maioria dos alunos continuam na escola em 2019, o que será facilitador para os procedimentos referente as práticas para edição do trabalho.

O objeto do contexto investigativo é o processo de desenvolvimento com foco na habilidade da escrita onde um rol de atividades diferenciadas e motivadoras visa fomentar a eficácia na aquisição desta habilidade. Do processo de aprendizado para vida que vai além do desenvolvimento e por meio de uma rotina semanal estabelecida em conjunto e de um planejamento prévio que seja capaz de proporcionar essa diversidade de fazer pedagógico sem perder o foco, mas pelo contrário, atividades que liguem uma proposta a outra com significado, dando continuidade a ministração dos saberes proporcionando significado ao ato de escrever.

II. Resumo

O Projeto foi proposto com a intenção de inovar na prática pedagógica dentro da rotina semanal no turno vespertino, especificamente em relação ao conteúdo a serem aplicados à turma na disciplina de Língua Portuguesa, mais diretamente nas aquisições das habilidades da escrita, uma vez que a turma permanece na escola 10 horas por dia. Foi criada uma grade horária sistematizada para a semana com uma diversidade de atividades que contemplam os conteúdos a serem trabalhados na disciplina de língua portuguesa, no ano de 2018 com fechamento em 2019, na série do quinto ano das séries iniciais do Ensino Fundamental. É uma turma única, com 27 alunos em um Centro de Ensino Fundamental, localizado na área rural de Planaltina. A proposta visa correlacionar às

atividades e os conteúdos trabalhados na disciplina, dentro do ano, levando a um movimento dinâmico na rotina do dia-a-dia.

Ao estabelecer o processo pedagógico na rotina da semana em conjunto com os alunos, a quinta-feira ficou destinada a produção textual. Como estou com a turma desde 2015 e sempre trabalhei com essa proposta eles já tinham uma referência do que seria possível. Assim o processo fluiu de forma tranquila, inclusive com sugestões dos próprios alunos sendo colocada em prática. O objetivo maior era leva-los a sentir gosto pela escrita. Assim sendo pensei várias estratégias que dentro do espaço escolar ou na área circunvizinha as escolas fossem capazes de imbuir nos alunos o prazer por escrever. Nesse processo as questões ortográficas e os recursos linguísticos foram sendo trabalhados conforme determina a grade curricular do Sistema Educacional e fomentando sobre maneira o ato de escrever. As criações de variados jogos pedagógicos foram propostos para reforçar o aumento do vocabulário dos alunos. Em conversa com os alunos sugeri a eles que a turma fizesse algo que indicasse no futuro que os mesmos estudaram nesta escola. Algo que eles pudessem fazer e deixar como herança para as turmas futuras. Propus fazermos na escola do campo um pomar de árvores frutíferas de pequeno porte. Onde cada aluno seria responsável junto com sua família de conseguir uma muda para ser plantada. Em conjunto com as famílias o local escolhido foi limpo, o berço para as mudas feitos e o plantio efetivado. Desde então o cuidado e manutenção do pomar seria de responsabilidade total da turma e que dele tirariam a inspiração para escrita. Essas produções receberem um caderno próprio para o registro, intitulado meu primeiro Livro e no final de todo processo com a expectativa de editar um livro da turma.

Todas quintas-feiras inicia com o passeio, onde acontece o ensaio fotográfico e subsidia as produções textuais. Em outro dia da semana, no caso a segunda-feira era dedicado a leitura, onde outro projeto: Produtor Leitor, momento este em que seria oportunizado aos alunos o contato de uma constância dos mais variados tipos de textos. Fazendo uso da material referência da turma — um chapéu de palha —, criou-se dentro da rotina semanal, no caso às segundas-feiras, o dia do Produtor Leitor e na rotina da quinta-feira, o dia do Produtor escritor. Dentro da diversidade adotada por mim para a rotina da semana, tanto o dia da leitura como o da escrita é esperado ansiosamente por todos. Na escrita a motivação partiu do momento da rotina chamado: Passeio, quando fazemos registros fotográficos que viram escritas e da possibilidade de fazer um pomar na escola.

III. Introdução

A complexidade que fomenta o ato de ler e escrever são fatores de estudos constantes na área educacional. É relevante o número de estudantes que avançam para o sexto ano sem apresentarem sem desenvolver as habilidades necessárias para a série seguintes. Um número significativo de alunos avança para as séries finais com uma leitura e escrita com significativo déficit neste processo ou então avançam com parâmetros mínimos adquiridos. Acredito que boa parte desta falta de interesse e motivação está ligada a falta de contextualização ao ato de escrever, ou a falta de significado para que se escreva. O aluno que nesta fase fomenta sua possibilidade de escrita necessita de um estímulo real para expressar no papel seus pensamentos. Procurei criar momentos e situações dentro da realidade escolar em que fosse possível o aluno escrever baseado em algo que viveu ou vivenciou. Assim subsidiado de informações recentes a possibilidade da escrita se abriu, descortinou-se eficazmente. Com a expectativa de que no processo o ato de escrever ganhasse a notoriedade da possibilidade de colocar no papel seus pensamentos, ideias e questionamentos reais. Utilizando-se para isso das possibilidades de estilos literários. Conforme GONÇALVES, Angela Vidal“, expõe em sua pesquisa: **Alfabetização: o olhar das crianças sobre o aprendizado da linguagem escrita.** *Cad. CEDES* [online]. 2013, vol.33, n.89, pp.125-140. ISSN 0101-3262. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622013000100008>. www.scielo.br”.... Recorreu-se ainda ao pensamento de Vigotski para compreender os modos de pensar próprios da infância. Os resultados nos levam a afirmar que o aprendizado da leitura e da escrita altera os modos de pensar e dizer das crianças; os conhecimentos específicos sobre o sistema de escrita permitiram-lhes realizar novas operações metalinguísticas e metacognitivas. Esse processo evidenciou-se como parte dos processos gerais de aculturação escolar, com ênfase no aprendizado de condutas típicas dessa esfera social. Neste pensar opto por agregar significado peculiar ao espaço que a escola está inserida, levando os alunos a caminharem literalmente por este mesmo espaço catalogando possibilidades de escrita, em todos os níveis do pensamento, seja na possibilidade de criar um poema, poesia, repassar informações, descrever situações vivenciadas acrescentando as suas produções a realidade vivenciada in loco de escola do campo, ou ainda criar suas histórias através da imaginação. Através da aula-passeio a proposta da escrita primeiro flui na vivência da situação por mim pensada. Ao retorno para sala o processo da produção textual igualmente flui diante da gama de informações conversadas antecipadamente. O significado ao ato da escrita previamente foi fomentado, daí parte-se para escrita com a mente cheia de possibilidades.

IV. Objetivos:

IV.1 Objetivo Geral

- Motivar o processo de desenvolvimento das habilidades da escrita fomentando a eficácia no fazer pedagógico na aquisição das competências linguísticas necessárias.

IV.2 Objetivos Específicos

- Sistematizar dentro da rotina semanal o dia dedicado a produção escrita, no turno vespertino;
- Estimular a escrita;
- Desenvolver as habilidades inerentes à aquisição das competências linguísticas,
- Preparar e estimular a produção de variados textos.
- Construir um pomar na escola, com 33 árvores frutíferas de pequeno porte.
- Editar um livro da turma – Meu pé de Quê?

Ao final da aplicação do Projeto a expectativa é estar levando para o próximo ciclo do ensino fundamental alunos com gosto pelo ato de escrever. Alcançando um aprendizado que ultrapasse a necessidade acadêmica e que o desenvolvimento alcançado leve estes alunos a uma postura ativa e avida no saber do letramento falado e escrito. São aprendizagens que visam agregar valores a pessoa cidadã, fazendo dela um indivíduo ativo e perspicaz no que diz respeito ao ato de expressar suas ideias seja na oralidade ou na escrita com ênfase na capacidade de entender e externar o que se leu ou se escreveu. Perceber que através da escrita que a mesma é uma ferramenta que diferencia o indivíduo nos dias de hoje. Aquele que bem escreve adianta-se nas exigências inerentes dos tempos modernos. No entanto é preciso seguir dando aos alunos uma razão para amar o que estão fazendo. Assim o prazer por escrever pode fluir com maior naturalidade.

V. Hipóteses:

O pressuposto é de adaptar dentro da rotina diária semanal no turno vespertino um dia específico para produção textual a partir de uma vivência real, motivada e fomentada em uma aula-passeio em uma escola do campo. A proposta busca fugir neste momento: o qual estas crianças caminham para o fechamento do ciclo de alfabetização; de propostas de leituras indicadas apenas por temas definidos, mas sim que elas possam vivenciar uma situação planejada, fomentando seu intelecto de saberes e só depois baseado na experiência experimentada possam escrever. A expectativa é que ao dar significado ao ato de escrever as crianças tomem gosto pela escrita. Caminhando na

mão contrária a qual tenho observado ultimamente, quando se propõe uma escrita a primeira pergunta que vem é: - Quantas linhas professora?

Então, depois de uma séria análise do todo que nos é exigido trabalhar dentro da grade de língua portuguesa, optei por dedicar a quinta-feira a escrita. Onde toda demanda do dia inicia-se com uma aula-passeio pela área da escola e região circunvizinha, onde com uso do da câmera do meu celular. A proposta sempre pensada e planejada com antecedência por, conforme a estrutura textual pretendida. A fotografia do aluno conforme sua escolha no espaço da visita, os elementos encontrados pelo caminho, as observações feitas por todos e mediadas por mim ou por terceiros serviriam promoveriam um estoque natural de informações a serem escritas no momento posterior.

Ao tirar uma foto dentro da realidade a qual a criança tinha acesso conforme sua performance já se iniciava o processo mental da escrita. E aliado a aula-passeio fazer o pomar: Meu pé de quê? ... essas eram minhas hipóteses. Não sabia eu que o acerto seria tão grande. Foquei na busca por uma **“pedagogia de práticas inovadora e voltada para realidade in loco”** com foco na escrita, a quinta-feira tornou-se o dia da escrita. Ainda no campo das hipóteses tornar todas as quintas-feiras as atividades direcionadas para escrita espontânea dos alunos, com proposito de produzir variados textos individuais mostrou-se desafiador. Percebi a necessidade de fazer algo diferente, inovador, utilizando e ousando na criatividade para agregar significado as aprendizagens propostas, com a meta principal em manter o foco e promover o desenvolvimento das habilidades próprias deste saber com momentos prazerosos do processo ensino-aprendizagem. Na expectativa de alcançar uma boa autonomia para a turma, planejei a criação do pomar; com intuito de criar motivos para produções escritas e envolver suas famílias no processo. E ainda estarmos revitalizando uma área de aproximadamente 300m² que está destinada ao lixo, mato e a procriação de animais peçonhentos. Espaço no qual um aluno picado por escorpião.

Hipoteticamente a proposta nasceu para fomentar o ato de escrever e acabaria por resolver problemas existente na escola e ainda iria além promoverá melhorias que ficaram para as futuras gerações e resultará na edição de um livro para a turma.

VI. Justificativa

A realidade da escola é totalmente de campo, área rural, pertencente ao município de Planaltina, no Distrito Federal. Atende como PROEITI, Escola Integral e em Tempo Integral com os alunos permanecendo na escola por dez horas seguidas. A minha realidade atende esta clientela no vespertino. A escola não oferece recursos mínimos para uma rotina eficaz. Assim, iniciar um segundo horário com uma diversidade na proposta pedagógica foi a minha busca para um atendimento eficaz e que promova o desenvolvimento das habilidades esperadas para o ano, principalmente a aquisição das competências para uma escrita satisfatória. A turma atende 27 alunos, em quase sua totalidade alfabetizada com quatro discentes repetentes e um novato com alfabetização muito deficitária. Conforme a grade curricular relacionada ao conteúdo de língua portuguesa para o ano, a escrita é merecedora de um foco importante. Visa desenvolver o hábito da escrita, assim como a leitura e a capacidade de compreensão e ou interpretação. A capacidade de escrever utilizando-se dos recursos linguísticos apropriados, ter uma produção textual coerente. E diante desta demanda, considero o quinto ano como um divisor de água na questão apropriação da escrita torna-se necessária uma proposta que atenda a todos na demanda diária, de forma a propor os avanços de cada um dentro de suas peculiaridades. O Projeto tem como meta levar esses alunos a despertarem o gosto pela escrita e se tornarem bons escritores. E mesmo frente às adversidades das condições físicas do ambiente escolar, optamos por ensinar de forma alternativa para que os alunos foquem nas atividades a serem desenvolvidas, e não na precariedade dos recursos disponíveis, e mantenham-se motivados na continuidade da rotina diária. Alguns alunos são oriundos de área urbana, da cidade vizinha à escola, e os demais (maioria) são moradores das chácaras circunvizinhas. Sabedora da potencialidade desses alunos, uma vez que atuo na turma há três anos, propus a mim mesma partir do princípio de reinventar uma forma na abordagem da escrita, agregando atividades interessantes, de cunho individual, de grupos e coletivas. Fazendo uso de técnicas variadas fugindo da mesmice vinculada produções a partir de temas aleatórios a sua realidade. Pelo contrário toda ação proposta, todo material coletado, toda fotografia feita, toda aula-passeio, o cuidado com as mudas do pomar passou ser o motivo da escrita.

VII. Metodologia:

Nos primeiros dias de aula estabeleci com a turma a rotina da semana, onde definimos o dia dedicado à escrita, as principais atividades, ações e materiais necessários. E com foco na escrita estabelecemos o dia do passeio na quinta-feira assim as produções textuais poderiam partir das atividades da aula-passeio com uso do meu celular para registro fotográfico em um ensaio fotográfico com cada aluno, ou registro de elementos ou situações observadas e com a criação de um pomar de árvores frutíferas atrás da escola.

Material organizado e sua finalidade: Máquina fotográfica e ou celular da professora - Utilizado para fazer o registro da aula-passeio conforme a proposta definida antecipadamente. Aquisição de 33 mudas de árvores frutíferas - para o plantio no pomar. Materiais necessários ao manuseio da terra como: enxadas, cavadeiras, pás, regadores, Insumos necessários ao plantio como: adubos naturais, adubos para correção do solo, remédios para controle de pragas.²⁷ cadernos para organizar os registros textuais do processo. 27 chapéus de palhas para uso nas aulas-passeio e no cuidado para com o pomar, para proteger do sol. E que também foi escolhido com a intenção de agregar mais significado a realidade “campo” e ou “produtor”, a colheita.

Iniciando o processo: Aula-passeio - após definir com a turma qual dia seria destinado a leitura, incorporamos nele o dia da aula-passeio. A aula-passeio parte do pressuposto primeiro de sair da sala de aula, podendo ser uma simples visita ao pé de manga, de ipê...ou outro dos tantos que fazem parte do pátio da escola, ou mesmo sair da escola em uma caminhada às chácaras vizinhas, as margens da BR aonde têm as barracas de laranjas, na casa dos alunos ou mesmo quando a turma sair da escola através por meio de um transporte indo visitar lugares distantes. Todos esses momentos ficariam destinados a produção escrita dos participantes. Criação do pomar: a criação de um pomar de 33 árvores frutífera para ficar como legado da turma na escola. Cada aluno providenciaria uma muda específica conforme tivesse maior facilidade. Tal proposta foi repassada aos pais no primeiro dia de aula e todos os presentes se comprometeram com a aquisição das mudas. E para atender aos que não conseguissem iríamos buscar doações. O local do pomar foi definido depois de uma excursão pelo espaço da escola, junto com alguns pais. Era um espaço composto por um matagal, com muito lixo e habitat de animais peçonhentos como: escorpiões, cobras, aranhas, ratos e outros. O lugar fica na parte detrás da escola, muito próximo as paredes das salas de aula de um dos blocos e da cozinha escolar. Depois de dialogar com a direção da escola e essa concordar o espaço foi limpo pelo pais e terceiros. Os alunos organizaram então o local

de cada berço para receber as mudas. O pomar foi tomando forma. Em salas define-se então quais as mudas serão plantadas. Como boa parte dos alunos residem no campo, as mudas virão de seus quintais, outras os pais se dispuseram a comprar e busquei doações de algumas por terceiros. A escolha da muda, o porquê de sua escolha já embasou uma das produções textuais: “Meu pé de quê?”. A escolha do espaço permitiu a criação de um desenho, tipo croqui e produção textual. As produções textuais seriam acompanhadas de uma ilustração própria. No decorrer das quintas-feiras a confecção de jogos pedagógicos temáticos sugeridos serão confeccionados tipo: jogo de memória para trabalhar sinonímia, antônimo, variação linguística dos vocábulos mais utilizado pelos sertanejos e uma proposta da árvore no jogo: Meu pé de quê? Este teria como suporte e apoio uma árvore grande em MDF com 33 pregos sem cabeças, e a confecção de 33 placas com de um lado o nome do fruto e do outro o nome da árvore, relacionando todas as árvores do pomar. Os jogos serão utilizados para reforçar o aprendizado acadêmico e aumentar o vocabulário dos alunos. Jogos específicos com os sinais de pontuação serão criados. Para melhor os alunos entenderem o uso deste recurso.

A quinta-feira contempla o momento da escrita de forma prazerosa e com significado. Os textos são feitos depois da aula-passeio que é a atividade que abre este dia da semana. A visita à área do pomar rendeu o primeiro texto, e depois a escolha da muda rendeu o texto: “Meu pé de quê? ”. Desta forma a rotina deste dia dá significado ao ato de escrever. Como a escola ficou por três anos sendo abastecida por carro pipa a turma acabou criando uma produção escrita (poema) intitulada “A Saga da água na escola, com um verso de cada um dos alunos da turma. O texto foi transcrito para um banner que fica exposto na sala e participou de vários outros eventos aos quais a turma participou ativamente, sendo o referencial de escrita dos alunos.

A rotina da quinta-feira com atividades que definem o momento da escrita espontânea em um formulário especifica a tal fim tem sua formatação em uma folha A4 com linhas em suas duas faces para contemplar escrita de até 50 linhas, onde as linhas são marcadas na soma das dezenas. O dia do “PRODUTOR ESCRITOR” dá formatação à possibilidade de no final editar um livro para a turma. A turma leva adiante o projeto em 2019 com a manutenção e cuidado para com o pomar agora em disciplina específica e ainda com a perspectiva de editar o livro.

Todo este empenho para fazer o pomar torna-se produção textual na individualidade de cada aula, onde cada aluno conforme seu desenvolvimento vai deixando escrito um

acervo final. A atividade do passeio: ensaio fotográfico respalda boa parte da produção textual da turma, onde o detalhe observado por cada um vai dar o formato da sua produção escrita. Então são feitas fotos de escolha individual de cada um, para no momento futuro a imagem ser tema da produção escrita, assim o ato de escrever vai ganhando seus significados. Onde o aluno puxa pela memória e relembra o passeio feito e a capacidade de escrever flui com naturalidade. O pomar foi um ganho eficaz para produção textual: desde a primeira visita ao espaço, passando pela concretização do plantio e o cuidar depois subsidiarão várias escritas. Cada aluno se empenha na pesquisa pela árvore escolhida, colhendo dados na vizinhança ou aonde quer que seja, cata informações sobre a planta e suas potencialidades.

Agregou a todo processo quando da participação da turma ao Concurso da Controladoria Pública do DF, a orientação do agrônomo avaliador do concurso, de que poderíamos fazer pequenos buracos envolta de cada muda e ir colocando tudo que era descartes sem cozimento dos alimentos utilizados pela escola na alimentação dos alunos. Assim aproveitaríamos este descarte, uma vez que o solo do pomar é pobre de nutrientes. Pequenas bacias foram deixadas nas demais salas e todo descarte de casca e ou sobra de alimentos naturais, que não foram cozidos é recolhido e colocado nos buracos feitos pelos alunos. Em cada muda foram feitos 04 buracos de 40 cm de fundura e da circunferência da cavadeira, onde são depositados os descartes e sobreposta um pouco de terra, assim a decomposição ofertará a muda nutrientes destes descartes. Desta forma este descarte deixou de ir para o lixo comum, além de beneficiar de forma geral as mudas do pomar.

O acompanhamento, manutenção do pomar será feito pelos alunos da turma, neste ano com auxílio da turma do quarto ano de 2019.

Expectativa de Resultados ou Resultado

Resultados:

1. Participação ativa de todos os 27 alunos na rotina do dia destinado ao processo de produção textual;
2. Desenvolvimento na escrita satisfatório da maioria dos alunos;
3. O plantio das 33 mudas e a efetivação do pomar.
4. Registro da coletânea de textos produzidos pela turma.

5. Aproveitamento do resíduo em natura produzido pelo lanche ofertado aos alunos para compostagem própria de cada muda.

6- Criação e confecção de sete jogos pedagógicos relacionados a escrita.

Expectativa de Resultado:

- Edição do livro da turma: Meu pé de quê?

VIII. Contrapartida Social

O Projeto desde o início contou com a adesão e participação da maioria dos pais dos alunos, inclusive quando sabedores da ideia se tornaram os maiores entusiastas. Envolve os alunos da turma, depois abrange seus familiares. Mesmo aqueles alunos moradores em cidade envolvem-se sobremaneira em toda execução do proposto. Tendo inclusive pais que doaram mudas a alunos moradores do campo. A adesão dos pais foi parte muito importante no processo, pois foi deles o trabalho braçal mais pesado e o manuseio de remédio para eliminar pragas como formigas, cupins e outros. Foram deles também as orientações para que a eficácia do plantio vingasse. Deram e contribuíram diretamente com as dicas de cuidado necessário. E foi no contexto da família que começou o embate por qual muda seria a melhor, e neste quesito a opinião dos pais e mães agricultores e um funcionário da escola (Zico) foram ouvidas, executadas e o orgulho dos alunos é visível em todas argumentações a que se propunham fazer. O núcleo familiar se colocou à disposição para buscar não a muda, mas a “melhor” muda para o pomar da escola que filho estuda, aquela que ficará de herança, não do aluno, mas de sua família para a escola. Muitos anos depois que voltarem na escola encontrarão lá a muda escolhida, isso fomentou o processo de responsabilidade e compromisso. Com alguns familiares fazendo previsões do tipo: a nossa muda estará produzindo quando ele tiver fazendo o nono ano. O plantio das mudas tornou-se a atividade da escola neste dia. Os familiares dos alunos efetivamente participaram juntos do plantio das mudas em seus berços. Os pais auxiliaram no processo de preparação do solo, ao combate as formigas e cupins e na aquisição das mudas. Todos os alunos e professores da escola foram expectadores desta proposta. Onde alguns se dispuseram a ajudar no cuidado e conservação do pomar. Foi unanimidade entre todos a positividade da ação que transformou uma significativa área abandonada da escola.

Que estava cheia de mato de forma intransitável em um pomar com 33 berços e mudas de variadas plantas que muitos alunos têm em seus quintais. O espaço foi limpo, o mato controlado, os berços foram feitos e as mudas plantadas. O compromisso da Turma de agora em diante é acompanhar o desenvolvimento das mudas, cuidando, regando, adubando. O espaço abandonado tornou-se o “POMAR OS PRODUTORES”. O desenvolvimento dos alunos na escrita os tornou agentes que encantam com seus textos e desenvolvimento alcançados.

IX. Considerações finais:

Acredito que a realidade a que o aluno está inserido pode e deve fomentar o intelecto dos alunos. E estando professora em uma escola do campo utilizar-se desta realidade considero aliar a aprendizagem aspectos bem palpáveis tipo: paisagens, cheiros, sensações. No início do processo de alfabetização tais aspectos são tão reais e utilizados, no entanto quando do fechamento do ciclo estes procedimentos quase nunca são utilizados, a não ser na busca por um experimento específico. Buco agregar ao ato de escrever essas nuances tão reais ao dia a dia das crianças com um planejamento prévio e mediando os objetivos a serem alcançados: no caso o maior de todos é que os alunos tomem gosto pelo ato de escrever. Acredito que o mesmo estão no ápice de se firmarem como felizes escritores ou seguirem a linha dos que não gostam de escrever e assim são por uma vida toda. Tentar imprimir neles o gosto pela escrita é perpassar por muitas variáveis. Do tipo por que escrever, como escrever e para que escrever. Assim utilizando da aula-passeio, a qual fomentará toda proposta de escrita, mediante as interações feitas durante a aula, as informações conversadas, as propostas relatadas, toda conversação durante a caminhada subsidiará a escrita das crianças. A mesma expectativa em relação a criação do pomar, todas ações para esse acontecimento fomentará a escrita. Imprimir a variedade no estilo de texto a ser produzido será mediado por mim quando da proposta da escrita. A capacidade de produção textual deverá fluir de forma natural pois a aula-passeio e o planejamento do pomar tem por objetivo fornecer material para ser transcrito com maior facilidade.

Utilizar de características inerentes ao meio em que vivem, ou no caso de uma minoria ao meio que estudam pois moram na cidade vizinha, ampliará de forma mais palpável a possibilidade da escrita. Como defende Anne Nelly Perret-Clermont,

colaboradora de Jean Piaget, em sua obra *Desenvolvimento da Inteligência e Interação Social*. A autora estuda e demonstra, de forma experimental, como a inteligência é uma "construção" do indivíduo, não enquanto indivíduo, mas enquanto "socius". Por outras palavras, Anne Nelly Perret-Clermont defende que a inteligência se constrói pela interação social. Assim acredito que retirar os alunos da sala, andar com eles pelo 22.000 m² que compõe a área escolar, dentro da realidade campo, sair com eles da escola e fazer caminhadas investigativas pela área circunvizinha da mesma, indo a casa dos alunos seja no campo ou seja na cidade é ampliar meu laboratório de aprendizagem de forma quase incalculável. Aliando a todo esse fazer o fato de que os alunos já tirem tido 5 horas de aula no turno matutino e fazer com que o ato de escrever seja prazeroso justifica todo meu planejamento.

A eficácia de todo processo caminha alinhada com a proposta do pós aula-passeio ou pós cuidado com o pomar. Tão importante quanto promover a diversidade na realidade in loco será promover a proposta da escrita, mediando nuances e lançando desafios prazerosos para escrita e ainda juntar ao processo da escrita a ilustração do texto construído, os dois aspectos escrita e ilustração seguiram juntos, o formulário adaptado para está escrita já será formatado desta forma. Privilegiar a escrita espontânea e carrega-la de significado é a meta a ser alcançada a todas as quintas-feiras. Na expectativa que os alunos escrevam porque goste e não somente porque é preciso escrever. Que estes escritores transcrevam sua imaginação colocando no papel suas ideias, pensamentos e emoções percebendo o quão importante é o ato de escrever. Entendam que a escrita é a visibilidade do pensamento e que podem mudar o mundo com suas ideias e que as palavras é forma visível das mudanças acontecerem.

Buscar alternativas para um fazer pedagógico de qualidade na reflexão sobre a estrutura das aulas deu um significado real a rotina da escrita que possibilita ao aluno a vivência antecedendo ao ato da escrita, subsidiando-o com informações coerentes para que possa expressar muito mais do que simplesmente as palavras, mas suas impressões e pensamentos.

X. Referências:

- LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GOUVEIA, Beatriz. *As intervenções didáticas no processo de alfabetização inicial*. Prêmio Professor Nota 10

- SCHENEULWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: SP, Mercado das Letras, 2004. p. 141.
- TUBOIT, Nair Cristina da Silva. *Grupos Áulicos: Da organização do cotidiano da sala de aula ao direito a aprendizagem*. Brasília 2012.
- GONÇALVES, Angela Vidal, *Alfabetização: o olhar das crianças sobre o aprendizado da linguagem escrita*. Cad. CEDES [online]. 2013, vol.33, n.89, pp.125-140. ISSN 0101-3262. www.scielo.br

21. O SABER AQUI É MATO!

PROFESSORES: Lourdes Cosmo



2019

XI. Justificativa

O Projeto visa promover a dinâmica de uma rotina semanal prazerosa e eficaz para turma. Que é composta por 21 alunos frequentes no Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco localizada na área rural do município de Planaltina, Distrito Federal. A proposta consiste ainda em despertar o interesse da maioria dos alunos para a realidade do campo, uma vez que a maioria mora na cidade vizinha, Formosa, inclusive em outro estado: Goiás.

A necessidade de estabelecer uma rotina semanal eficaz se baseia no fato dos alunos já terem tido cinco horas de aula no turno matutino. E no turno vespertino terão mais 5 horas com as disciplinas de língua portuguesa, história, geografia e arte. E a escola não tem uma diversidade de atividades ou de propostas para diversificar este atendimento. A quadra de esporte que atende toda demanda da escola só pode ser utilizada uma única vez na semana, assim como a biblioteca e o laboratório de informática. O planejamento de uma rotina semanal permite que se atenda com eficácia a grade curricular para a série, bem como, mantem os alunos motivados para seu desenvolvimento pedagógico.

Optei por utilizar-me dos elementos do campo para incrementar as aulas na diversidade dos conteúdos em uma sistemática semanal, onde recursos in loco serão utilizados para dar significado aos saberes pretendidos. O processo de desenvolvimento com foco nas habilidades de leitura e da escrita onde um rol de atividades diferenciadas e motivadoras visa fomentar a eficácia na aquisição destas habilidades. Do processo de aprendizado para vida que vai além do desenvolvimento e por meio de uma rotina semanal estabelecida em conjunto e de um planejamento prévio que seja capaz de proporcionar essa diversidade de fazer pedagógico sem perder o foco, mas pelo contrário, atividades que liguem uma proposta a outra com significado, dando continuidade a ministração dos saberes.

XII. Resumo

O Projeto foi proposto com a intenção de implementar uma eficácia motivacional na prática pedagógica dentro da rotina semanal no turno vespertino, especificamente em relação aos conteúdos a serem aplicados à turma na disciplina de Língua Portuguesa, história, geografia e arte. A partir da sistematização da rotina objetivar a aplicabilidade dos conteúdos a serem trabalhados a partir dos recursos abundantes da escola, que tem uma realidade totalmente de escola de campo. Ao planejar

esta rotina conectar os saberes por meio das práticas de forma que os alunos não percam o foco e permaneçam motivados.

Nas primeiras semanas de aula fiz uma sondagem diagnóstica na turma e conversei com eles sobre algumas propostas pensadas. Neste primeiro embate percebi que teria uma realidade diferente das até então trabalhada em escolas do campo. A turma é composta na maioria de alunos que residem na cidade próxima a escola, Formosa, Goiás. Surgiu desta percepção a necessidade de entender porque os pais destes alunos optaram por ter seus filhos estudando longe de suas residências em uma escola do campo. Depois de toda investigação mudei meu planejamento no sentido de provocar nos alunos a vantagens desta situação. Baseado no levantamento feito, tracei com eles suas perspectivas para o ano, e a que mais apareceu foi conhecer a Trilha que tem na área da escola. Em diversas conversas com a turma, fui coletando as sugestões e planejei uma rotina totalmente subsidiada na realidade in loco da escola.

Para definir o nome do Projeto foi feito um processo eletivo com quatro nomes sugeridos pelos alunos. O nome vencedor foi O SABER AQUI É MATO! E mato é abundante na área escolar, inclusive tendo no pátio da escola uma mata de mais de 10.000m². Abundancia de mato, abundancia de saber por meio do mato.

A rotina semanal ficou assim definida:



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
C.E.F. CERÂMICAS REUNIDAS DOM BOSCO
ROTINA SEMANAL TURMA 4º ANO E. F. TURNO: VESPERTINO / 2019**

PROJETO ANUAL DA TURMA: *O saber aqui é mato!*
PROFESSORA: **LOURDES COSMO**

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
12:30/13:20	MÚSICA É MATO	JOGOS SÃO MATO	PRODUTOR LEITOR E MATO	TRILHA É MATO	GOURMET É MATO
13:20/15:15	LP - ESCRITA	GEO/HIST	LP - LEITURA	LP - PRODUÇÃO TEXTUAL	ARTE
15:15/15:30	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO
15:30/16:40	INFORMÁTICA	HIST/GEO	ED. FÍSICA	LP - PRODUÇÃO TEXTUAL	RECREAÇÃO DIRIGIDA
16:40/17:30	JANTAR	JANTAR	JANTAR	JANTAR	JANTAR

"A leitura, a escrita, a realidade do meio que a escola está inserida, jogos, desenhos livres, aulas-passeio e a correspondência interescolar são instrumentos e metodologias que promovem a cultura do conhecimento." Celestini Freinet

"COLOCANDO O ALUNO COMO O CENTRO DO PROCESSO PEDAGÓGICO."

Esse texto reflete o meu pensamento. Portanto, convictamente, opto por esse caminho.
Lourdes Cosmo

Na segunda-feira – Música é mato! A proposta é iniciar a tarde em contato com a letra de uma música que conforme os conteúdos a serem trabalhados em todas as disciplinas possam estar

subsidiando este aprender. Conhecer a letra da música, fazer um acervo em pasta própria das músicas estudadas, confeccionar uma ficha ilustrada pelo próprio aluno da música e por fim cantar a música. As escolhas das músicas perpassar contextualização da realidade campo, ou de compositores desta realidade. Deixar aberto para que os alunos também possam fazer sugestões no decorrer do ano. Neste dia os conteúdos de ortografia de Língua Portuguesa serão ofertados.

Na terça-feira – Jogos são mato! Iniciar a tarde utilizando de jogos como: dominó, jogo da velha, uno, blink, memória e outros. Realizar campeonatos, o primeiro estabelecido foi o Campeonato do Jogo da Velha, estabelecer as regras para o campeonato. Neste em específico todos jogaram contra todos. Cada rodada os jogadores jogam 15 partidas seguidas, e vão marcando os pontos, cada partida vale um ponto, quando der velha ninguém marca. A cada terça acontece no máximo 2 rodadas. Ao final os três alunos que pontuarem mais serão premiados. No jogo da velha foram feitos tabuleiros próprios e os marcadores são tampinhas de embalagens de amaciantes. Terminando este campeonato outro será estabelecido conforme escolha dos alunos. Os jogos também serão utilizados conforme forem sendo trabalhados os conteúdos, jogos estes que serão criados a partir dos conteúdos e confeccionados pelos alunos e terceiros. Neste dia serão contemplados os conteúdos de geografia e história.

Na quarta-feira – Projeto Produtor Leitor é mato! A cada quarta-feira à tarde iniciará conforme a proposta do Projeto criado em 2018 e adaptado para realidade da turma. A cada quarta-feira será apresentado um texto novo, para o primeiro contato em uma leitura silenciosa, depois o aluno fará uma ilustração, após acontecerá a partilha com toda turma e análise do texto, podendo ser oral ou escrita a interpretação, confecção de uma ficha de leitura para a pasta de leitura, compondo assim o acervo textual da turma. Onde cada aluno terá sua pasta. E finalmente acontecerá a leitura oral do texto, que poderá ser individual, em grupos, pares e coletiva; podendo ser fracionada, segmentada ou integral. Os três melhores leitores do dia receberam medalhas de ouro, prata e ou bronze. Além da parte de leitura a quarta-feira também será destinada as aulas de educação-física.

Na quinta feira – A Trilha é mato! A rotina desta tarde iniciará com uma aula-passeio pela área escolar, pelas áreas circunvizinhas, nas casas dos alunos, ou até mesmo fora da escola. Mas o principal elemento a ser visitado deverá ser a Trilha Mãe Natureza. A rotina de cada quinta subsidiará a produção escrita da turma. O objetivo da aula-passeio será de subsidiar o aluno de informações para que ao dedicar-se ao ato de escrever tenha elementos para uma escrita coerente dentro das competências esperadas para a turma. O planejamento prévio estabelecerá a prática inovadora conforme o objetivo determinado, a Trilha funcionará como um laboratório a céu aberto para todas propostas de aprendizagem, mediando o conteúdo x prática para que o aluno norteie seu pensar conforme a proposta mediada.

Na sexta-feira – Gourmet é mato! A rotina desta tarde quinzenalmente será composta pela degustação de algum tipo de alimento. Com objetivo de promover uma discussão sobre os alimentos consumidos, o aspecto do desperdício, a utilização de descartes não cozidos para compostagem e ainda promover a interação da turma quanto ao aspecto social da alimentação. Neste dia na alternância da quinzena acontecerá uma recreação dirigida, em proposta várias, podendo ser somente a turma ou ainda com interação com outras turmas, inclusive com os alunos maiores e ou menores.

XIII. Introdução

O processo educativo acontece em todos os ambientes em que o aluno esteja inserido, no entanto a performance educacional está diretamente associada a realidade que compõe todo cenário. O fortalecimento do processo perpassa por práticas inovadoras capazes de dar significado ao ato de aprender. É necessário admitir a existência de dimensões formativas intrínsecas a diferentes relações e processos sociais influenciados por uma nova racionalidade educativa. A aprendizagem atrelada ao saber ao longo da vida. Ensinar utilizando a realidade do aluno, o chão que ele pisa e tudo que neste chão conspira a favor do saber. Estando em uma realidade de escola campo, fomentar em meus alunos o saber pela abordagem do campo preenche de significado cada conteúdo abordado se tal ato vir precedido de uma prática inovadora que impulsiona o pensamento, que provoca no aluno a possibilidade da vivência, a possibilidade da eficácia é inerente. Pois leva o aluno a perceber a potencialidade existente do saber através de elementos palpáveis e reais.

A complexidade que fomenta o ato de ler e escrever são fatores de estudos constantes na área educacional. “... é preciso reconhecer que o desenvolvimento da oralidade não se limita aos aspectos superficiais da fala, mas ao conhecimento e ao domínio das diferentes práticas orais de linguagem, suas especificidades linguísticas e suas relações com a escrita.” *Denise Guilherme Viotto- Artigo O lugar da Oralidade na escola.*

O Projeto apresenta propostas criativas de leitura, de escrita e de assimilação de conceitos, pois ao propô-las adiciona significado ao fazer pedagógico diário levando o aluno a uma diversidade de saberes totalmente planejada dentro da rotina da semana. Ao estabelecer uma rotina prévia para o ano, foi estabelecido também o direcionamento diário e diversificado das propostas pensadas. Saindo da mesmice e de atividades de cópias. Nesta proposta o aluno muito lê e muito escreve de forma espontânea.

A capacidade que o projeto permiti de conectar os saberes ganha uma relevância significativa porque se percebe as possibilidades existentes. Todos ganham, a professora: porque sistematiza o planejamento de tal forma, que muitas portas parecem se abrir, pois para onde quer que se direcione

o olhar estará enxergando possibilidades; os alunos: porque percebe o saber se generalizando, aprende por onde quer que pise, no nosso caso literalmente.

XIV. Objetivos:

IV.1 Objetivo Geral

-Sistematizar a rotina semanal de forma priorizar a leitura, a escrita, assimilação de conceitos inerentes ao quarto ano Ensino Fundamental.

IV.2 Objetivos Específicos

- Sistematizar uma rotina semanal eficaz com os alunos, no turno vespertino;
- Estimular a leitura através do Projeto Produtor Leitor;
- Ler diferentes textos do mesmo gênero, produzindo significados a partir de elementos contextualizadores e das sequências discursivas que determinam a sua tipologia e das marcas linguísticas que os caracterizam.
- Reconhecer diferentes gêneros textuais (orais e escritos), compreendendo sua função e uso em diferentes situações sociais;
- Propiciar situações de contato, familiarização, vivência e conhecimento de diferentes modos de produção e circulação da escrita na sociedade;
- Propiciar o trabalho com diferentes gêneros da oralidade, atentando para diferentes situações sociais em que eles ocorrem, os interlocutores envolvidos, o suporte em que são veiculados, o formato e a variedade linguística empregada;
- Produzir textos, orais e escritos, tendo em vista o gênero trabalhado, o interlocutor, o suporte e seu veículo de circulação;
- compreender e utilizar o sistema de escrita alfabética do português;
- Promover a divulgação das produções escritas dos alunos;
- Preparar e estimular a Turma a fazer apresentações na escola e fora dela;
- Utilizar a Trilha Mãe Natureza e as aulas-passeio para fomentar a escrita dos alunos;
- Criar conceitos de alimentação saudável;
- Promover a utilização de descartes de alimentos não cozidos;
- Reutilizar para plantio as coroas dos abacaxis utilizados no lanche;
- Promover a interação social por meio da recreação dirigida;

- Utilizar-se de música para fomentar o processo da leitura e da escrita;
- Confeccionar jogos pedagógicos de acordo com os conteúdos abordados;
- Promover campeonatos de jogos;
- Reutilizar materiais recicláveis.

Ao final da aplicação do Projeto a expectativa é estar levando para o próximo ano do ensino fundamental alunos com gosto pela leitura e escrita. Alcançando um aprendizado que ultrapasse a necessidade acadêmica e que o desenvolvimento alcançado leve estes alunos a uma postura ativa e avida no saber do letramento falado e escrito. São aprendizagens que visam agregar valores a pessoa cidadã, fazendo dela um indivíduo ativo e perspicaz no que diz respeito ao ato de ler além das convenções de decifrar as letras, dando ênfase na capacidade de entender e externar o que se leu. No processo da escrita entender esse ato como uma ferramenta que diferencia o indivíduo nos dias de hoje. Aquele que bem escreve adianta-se nas exigências inerentes dos tempos modernos.

XV. Hipóteses:

O pressuposto é de adaptar uma rotina diária no turno vespertino para alunos que já tiveram cinco horas de aula no turno matutino, onde já estudaram conteúdos como matemáticos e ciência e às 12:30 inicia-se o segundo turno com o foco em Língua Portuguesa. Em mais cinco horas de aula onde foi necessário achar subsídios que os mantivessem motivados e focados. Como manter a motivação desta clientela para trabalhar conteúdos previstos no currículo, em um segundo turno de aula? Pode até parecer não ser importante tal argumentação, mas para mim se torna fundamental ter alunos ativos e ávidos para a aprendizagem. Então, depois de uma séria análise do todo que nos é exigido trabalhar dentro da grade de língua portuguesa, optei por sistematizar junto com os alunos uma rotina semanal, permeada por diversidade que conecta os saberes. Foquei na busca por uma **“pedagogia alternativa e inovadora”** objetivando a leitura, a escrita e a aquisição de conceitos relativos aos conteúdos de história, geografia e arte. A meta principal em manter o foco e promover o desenvolvimento das habilidades próprias destes saberes com momentos prazerosos do processo ensino-aprendizagem. Na expectativa de alcançar uma boa autonomia para a turma, planejei o uso de um material específico e adequado do Projeto Produtor Leitor, adequando os textos a realidade da turma em 2019. Para todos os dias da semana uma atividade específica atenderá a demanda do dia com intuito de prover uma organização, promover a autonomia da turma e subsidiar os conteúdos com possibilidades de práticas inovadoras, saindo da rotina maçante e sem muita produtividade.

Como hipótese maior acredito que a turma seguirá um ritmo eficiente em relação ao letramento tornando os alunos protagonistas do processo a partir do momento que os mesmos se perceberem como tal.

XVI. Justificativa

A realidade da escola é totalmente de campo, área rural, pertencente ao município de Planaltina, no Distrito Federal. Atende como PROEITI, Escola Integral e em Tempo Integral com os alunos permanecendo na escola por dez horas seguidas. A minha realidade atende esta clientela no vespertino. E se torna necessário levar estes alunos a desenvolverem as habilidades relativas a série e alcançarem a competência garantindo assim o seu sucesso escolar. Os problemas de aprendizagem dentro desta rotina de desenvolvimento pedagógico são melhores percebidos, podendo facilitar a busca por soluções eficientes. Em pesquisa coordenada pelo OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico) e o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), 2009 a *professora Nádia, percebeu-se que os alunos que apresentavam algum fator físico ou mental que dificultava a aprendizagem eram a minoria. A maioria apresentou condições plenas de se desenvolver normalmente e poderia estar muito melhor no ponto de vista acadêmico se a escola estivesse mais bem estruturada e oferecesse um repertório informativo mais amplo, ou seja, com professores bem formados e atividades diversificadas com a função de habilitar cognitiva e mentalmente o aluno para o aprendizado escolar.* A escola oferece recursos mínimos dentro de sua diversidade para ter o aluno por dez horas em seu ambiente. Assim, iniciar um segundo horário com uma diversidade na proposta pedagógica deve ser a busca para um atendimento eficaz e que promova o desenvolvimento das habilidades esperadas. A turma atende 21 alunos, em quase sua totalidade alfabetizada com quatro discentes com alfabetização deficitária. Conforme a grade curricular relacionada ao conteúdo de língua portuguesa para o ano, a leitura e a escrita são merecedoras de um foco importante. Visa desenvolver o hábito de ler, enaltecendo a capacidade de compreensão e ou interpretação do que se leu e a capacidade de escrever utilizando-se dos recursos linguísticos apropriados, ter uma produção textual coerente. E diante desta heterogeneidade em relação aos níveis da psicogênese, torna-se necessária uma proposta que atenda a todos na demanda diária, de forma a propor os avanços de cada um dentro de suas peculiaridades. O Projeto tem como meta levar esses alunos a despertarem o gosto pela leitura e pela escrita e se tornarem bons leitores e escritores.

E mesmo frente às adversidades das condições físicas do ambiente escolar: sala inadequada para turma, dificuldade de poder fazer uso de outros espaços escolar, como biblioteca por exemplo, optamos por ensinar de forma alternativa para que os alunos foquem nas atividades a serem desenvolvidas, e não na precariedade dos recursos disponíveis, e mantenham-se motivados na continuidade da rotina diária.

A maioria dos alunos são oriundos de área urbana, da cidade vizinha à escola, e os demais são moradores das chácaras circunvizinhas. Quase não têm acesso a recursos de leitura como livros, revistas e ou jornais em seus domicílios familiares. Propus a mim mesma partir do princípio de reinventar uma forma na abordagem da leitura e da escrita, agregando atividades interessantes, de cunho individual, de grupos e coletivas. Fazendo uso de técnicas variadas fugindo da mesmice vinculada a cópias, ao livro didático e propondo textos diversos e de variados estilos. Ciente da precariedade de recursos didáticos existentes tornou-se necessário pensar na adoção de materiais específicos para auxiliarem na rotina da semana e fazer da Trilha do pátio da escola um potencial elemento de exploração direcionado para escrita foi muito significativo.

XVII. Metodologia:

Nos primeiros dias de aula estabeleci com a turma uma parceria para juntos criarmos a rotina da semana. Mas primeiramente os levei pela escola onde perceberam a diversidade própria de uma escola do campo. Perceberam que a escola parece uma roça, tem muito mato e assim foram sugerindo nomes para o projeto da turma. Depois de uma filtragem de 7 opções sugeridas, quatro opções de nomes passaram por um processo de eleição onde o nome vencedor foi: O SABER AQUI É MATO, sugestão do aluno Gustavo Costa. Ele ainda apresentou um argumento muito interessante, onde relatou que sua mãe vive dizendo em casa que o amor lá é mato, porque tem muito. Então ele disse aqui poderia ser o saber aqui é mato, porque tem muito mato. Em processo totalmente claro e democrático a eleição foi feita e o nome do projeto definido. Assim fomos definindo os dias da semana e as atividades destinadas a cada um deles. Definimos o dia dedicado à leitura, o dia dedicado à escrita e a aquisição dos conceitos de história, geografia e arte. As principais atividades e materiais necessários.

Na segunda-feira – Música é mato! A proposta é iniciar a tarde em contato com a letra de uma música que conforme os conteúdos a serem trabalhados em todas as disciplinas possam estar

subsidiando este aprender. Conhecer a letra da música, fazer um acervo em pasta própria das músicas estudadas, confeccionar uma ficha ilustrada pelo próprio aluno da música e por fim cantar a música. As escolhas das músicas perpassar contextualização da realidade campo, ou de compositores desta realidade. Deixar aberto para que os alunos também possam fazer sugestões no decorrer do ano.

Na terça-feira – Jogos são mato! Iniciar a tarde utilizando de jogos como: dominó, jogo da velha, uno, blink, memória e outros. Realizar campeonatos, o primeiro estabelecido foi o Campeonato do Jogo da Velha, estabelecer as regras para o campeonato. Neste em específico todos jogaram contra todos. Cada rodada os jogadores jogam 15 partidas seguidas, e vão marcando os pontos, cada partida vale um ponto, quando der velha ninguém marca. A cada terça acontece no máximo 2 rodadas. Ao final os três alunos que pontuarem mais serão premiados. No jogo da velha foram feitos tabuleiros próprios e os marcadores são tampinhas de embalagens de amaciantes. Terminando este campeonato outro será estabelecido conforme escolha dos alunos. Os jogos também serão utilizados conforme forem sendo trabalhados os conteúdos, jogos estes que serão criados a partir dos conteúdos e confeccionados pelos alunos e terceiros.

Na quarta-feira – Projeto Produtor Leitor é mato! Quando pensamos na leitura, a primeira sugestão foi trabalhar com o Projeto Produtor Leitor, pois os alunos conheciam um pouco o Projeto por observarem a turma anterior nas atividades pelo ambiente escolar. Eles mesmo já me alertavam que queriam ser os alunos do palquinho e do pódio, que agora chegou a vez deles. E assim foi estabelecido. Foi unanimidade entre os alunos ter o Projeto em um dia da semana nas atividades que envolvesse a leitura. Material organizado e sua finalidade: Palquinho - Utilizado para leitura individual. Em um segundo momento serve como pódio. Pódio: Utilizado para premiação dos produtores leitores premiados do dia. São 3 caixas de madeiras em tamanhos específicos para formação do pódio. Caixa de som portátil e baterias recarregáveis: Utilizada para propagar o som. Pode ser utilizada em todos ambientes. Deu mobilidade a turma. Dois microfones: Utilizados rotineiramente em toda a atividade de leitura e ou apresentações. Medalhas: Utilizadas para premiar os leitores do dia. Pasta álbum: A pasta é utilizada para colocar as fichas de leituras e demais material de leitura. Fichas de leitura: Confeccionadas pelos alunos, conforme vou apresentando os textos. Tem como objetivo a priori o contato com o texto e fecha com a ilustração feita pelo aluno conforme a compreensão do texto. Após a ilustração geralmente é feita uma partilha das impressões e nuances do texto. Um Chapéu de Palha foi adotado nas leituras e principalmente nas apresentações da turma. Cada aluno tem seu chapéu que foi

caracterizado conforme o gosto de cada um. Este elemento foi escolhido pela turma para enaltecer a localização da escola, área rural. Coletânea de fichas de leitura: Utilizadas em rodas de leituras. Caderno de desenho: Recebeu um formulário com 20 linhas, para o registro de uma análise literária. Com informações como: o nome da obra, do autor e um pequeno resumo da história e a ilustração da história lida. Coletânea de 21 livros de literatura: cada aluno lerá num período determinado, vinte e um livros, num sistema de rodízio. Um balaio: O objeto fica exposto na estante da sala, com a finalidade de receber os livros devolvidos pelo produtor leitor e retirados por aquele que ainda não leu. Assim isso pode ser feito de forma quase imperceptível na rotina de qualquer dia da semana. A escolha deste objeto visa agregar mais significado a realidade “campo” e ou “produtor”, a colheita. A cada quarta-feira à tarde iniciará conforme a proposta do Projeto criado em 2018 e adaptado para realidade da turma. A cada quarta-feira será apresentado um texto novo, para o primeiro contato em uma leitura silenciosa, depois o aluno fará uma ilustração, após acontecerá a partilha com toda turma e análise do texto, podendo ser oral ou escrita a interpretação, confecção de uma ficha de leitura para a pasta de leitura, compondo assim o acervo textual da turma. Onde cada aluno terá sua pasta. E finalmente acontecerá a leitura oral do texto, que poderá ser individual, em grupos, pares e coletiva; podendo ser fracionada, segmentada ou integral. Os três melhores leitores do dia receberam medalhas de ouro, prata e ou bronze.

Na quinta feira – A Trilha é mato! A rotina desta tarde iniciará com uma aula-passeio pela área escolar, pelas áreas circunvizinhas, nas casas dos alunos, ou até mesmo fora da escola. Mas o principal elemento a ser visitado deverá ser a Trilha Mãe Natureza. A rotina de cada quinta subsidiará a produção escrita da turma. O objetivo da aula-passeio será de subsidiar o aluno de informações para que ao dedicar-se ao ato de escrever tenha elementos para uma escrita coerente dentro das competências esperadas para a turma. O planejamento prévio estabelecerá a prática inovadora conforme o objetivo determinado, a Trilha funcionará como um laboratório a céu aberto para todas propostas de aprendizagem, mediando o conteúdo x prática para que o aluno norteie seu pensar conforme a proposta mediada. Com foco na escrita estabelecemos o dia da aula-passeio, envolvendo a Trilha Mãe Natureza que foi criada em 2018, pela participação da turma anterior no Prêmio da Controladoria Pública do DF, onde fomos vencedores junto com 4º ano de 2018. A maior expectativa apresentada pelos alunos foi de ter a trilha como possibilidade de aprendizagem. E este contexto foi muito importante uma vez que a maioria da turma mora na cidade.

Na sexta-feira – Gourmet é mato! A rotina desta tarde quinzenalmente será composta pela degustação de algum tipo de alimento. Com objetivo de promover uma discussão sobre os alimentos consumidos, o aspecto do desperdício, a utilização de descartes não cozidos para compostagem e ainda promover a interação da turma quanto ao aspecto social da alimentação. Neste dia na alternância da quinzena acontecerá uma recreação dirigida, em proposta várias, podendo ser somente a turma ou ainda com interação com outras turmas, inclusive com os alunos maiores e ou menores.

A metodologia que edificou a proposta partiu da necessidade de criar momentos de leitura e escrita carregados de prazer e significado.

Expectativa de Resultados ou Resultado

Resultados:

1. Participação ativa de todos os 21 alunos na rotina diária;
2. Desenvolvimento na leitura satisfatório da maioria dos alunos;
3. Desenvolvimento na escrita satisfatório da maioria dos alunos;
4. Apresentações da turma na escola;
5. Apresentações da turma fora da escola;

XVIII. Contrapartida Social

O Projeto em um primeiro momento envolverá os alunos da turma mas poderá ganhar amplitude fora da escola. Chegando primeiro as famílias dos alunos. Depois aos moradores circunvizinhos. As aulas-passeio terá como objetivo principal o aprendizado da escrita, mas essa escrita será fomentada para a criticidade da postura do escritor. Na primeira aula-passeio na Barraca de laranja, as margens da BR 020 os alunos entrevistaram o dono da Barraca. E neste momento foram feitos questionamentos interessantes do tipo: onde ele descartava o lixo, se ele protegia os micos animais naturais da mata que vinham até sua barraca. Como protagonistas do processo instigá-los a levar o conhecimento aprendido a outros. Assim será todas as propostas das aulas-passeio. Com uma produção textual que promova o domínio social da comunicação: discussão de problemas sociais controversos e possíveis soluções; na transmissão e construção de saberes. Principalmente com ênfase no cuidado com a natureza.

XIX. Considerações finais:

Na busca por respostas sobre como tornar o ensino agradável para os alunos fiz modificações em minhas práticas pedagógicas com intuito de fomentar em meus alunos a motivação necessária para mais cinco horas de aula. Na expectativa de melhorar o processo ensino/aprendizagem e tornar o trabalho educacional mais dinâmico e prazeroso. “Toda prática pedagógica deve proporcionar alegria aos alunos no processo de aprendizagem”. (RAU,2007, p.32).

E na perspectiva de um fazer pedagógico prazeroso e eficaz alia-se a necessidade de um planejamento igualmente eficaz que contemple a grade curricular da turma. A sistematização da rotina semanal ganha notoriedade quando fomenta na turma um grau de autonomia perceptível no espaço escolar. Percebo então o quão eficaz foi estabelecer com os alunos uma rotina sistematizada para semana. Torná-la visível na porta da sala e todos os dias serem pautados por ela no fazer pedagógico. Essa rotina prevê uma diversidade nos dias da semana e faz com que estes dias fiquem longe de uma mesmice. Pelo contrário cada dia da semana passa a ser esperado ansiosamente. Pois cada um deles trazem dentro do seu tempo uma gama de aprendizados potencializados por práticas interessantes como: jogos, músicas, lanches, recreação, brincadeiras, aulas-passeio, gincanas, apresentações entre outros.

Aliar a toda essa proposta a realidade in loco dos alunos, utilizar-se dela para ensinar vislumbra-se assim a possibilidade de inserir vivências cotidiana de uns na vida de outros. “Se uma criança não pode aprender da maneira que é ensinada, é melhor ensiná-la da maneira que ela pode aprender. ” (Marion Welchmann). Acredito ser possível fazer com que a criança mantenha o foco e a motivação se a proposta lhe for atraente. Andar por uma trilha catalogando saberes se torna bem mais eficiente do que permanecer sentado em uma sala inadequada e de pouca ventilação por cinco horas no turno vespertino. O norteador do professor é o processo de ensino, planejar o seu fazer inserido de forma salutar a provocação para que o aprendizado pretendido aconteça. Neste projeto o objetivo maior é desenvolver as habilidades inerentes do processo da escrita e da leitura, no entanto todos os conceitos a serem assimilados pelos alunos nas demais disciplinas do turno podem e devem serem inseridos a partir da mesma prática.

XX. Referências:

- LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GOUVEIA, Beatriz. *As intervenções didáticas no processo de alfabetização inicial*. Prêmio Professor Nota 10

- VIOTTO Denise Guilherme. *O lugar da oralidade na escola*. Prêmio Professor Nota 10
- SCHENEULWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: SP, Mercado das Letras, 2004. p. 141.
- BRÄKLING, Kátia Lomba. *Expectativas de aprendizagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental* – 1º ao 5º ano – e orientações respectivas. Documento do Programa Ler e Escrever - Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo, 2013
- www.portal.guia-escolas.com.br *Problemas de Aprendizagem* Professora Nádia Bossa (OCDE) (PISA).
- Kiya Márcia Cristina da Silveira. *Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor* - 2014

22. PROJETO DE CAPOEIRA: “Canguru em ação”

VALMIRIA JOSÉ DA SILVA
(Mestra Mirinha)



JANEIRO
2019

OBJETIVO

O Projeto **Capoeira “Canguru em Ação”** vem apresentar a inclusão da capoeira na Secretaria de Assistência Social.

O objetivo é apresentar essa arte-luta integrando toda a comunidade: crianças, jovens, adultos e idosos com objetivo de gerar uma vida saudável retirando jovens de situações de vulnerabilidade e proporcionando uma vida mais saudável e ativa fisicamente aos integrantes do projeto, sendo também uma arte que trabalha muito bem em seu treinamento a disciplina, integração, socialização, prevenção do stress, melhora cardiovascular, autoestima e serve também como uma terapia relaxante que deverá ser usada como uma atividade lúdica nas aulas.

Com todos os benefícios que a capoeira pode proporcionar ela será de extrema importância para que assim possam conhecer um pouco desta arte-luta genuinamente brasileira e poder melhorar o desenvolvimento motor e psicossocial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Melhorar a socialização;
- Flexibilidade;
- Integração;
- Trabalhar a musicalidade;
- Melhorar a coordenação motora;
- Melhorar o condicionamento físico;
- Contribuir para a formação da autoestima pessoal;
- Treinar movimentos básicos da capoeira;
- Conhecer esta modalidade esportiva fruto da cultura brasileira.

IMPORTÂNCIA PEDAGÓGICA

A Capoeira é uma excelente atividade física e de uma riqueza sem precedentes para ajudar na formação integral do aluno. Ela atua de maneira direta e indireta sobre todos os aspectos cognitivo, afetivo e motor. A sua riqueza está nas várias formas de ser contemplada na escola, onde o aluno, através de sua prática ordenada, poderá assimilá-la e atuar nas linhas com as quais se identifica:

- **Capoeira luta Capoeira luta** – Representa a Capoeira luta sua origem e sobrevivência através dos tempos na sua forma natural como instrumento de defesa pessoal genuinamente brasileiro. Deverá ser ministrada com o objetivo de Capoeira combate e de defesa.
- **Capoeira dança e arte** – A arte Capoeira dança e arte se faz presente através da música, ritmo, canto, instrumento, expressão corporal, criatividade de movimentos, assim como um riquíssimo tema para as artes plásticas, literária e cênicas. Na dança, as aulas deverão ser dirigidas no sentido de aproveitar os movimentos da capoeira, desenvolvendo flexibilidade, agilidade, destreza, equilíbrio e coordenação em busca da coreografia e satisfação pessoal.
- **Capoeira folclore** – É uma Capoeira folclore expressão popular que faz parte da cultura brasileira e que deve ser preservada, promovendo a participação dos alunos tanto na parte prática como teórica.
- **Capoeira esporte** – Como modalidade desportiva e institucionalizada em 1972 pelo Conselho Nacional de Desportos, ela mesma deverá ter um enfoque especial para competição, estabelecendo-se treinamentos físicos, técnicos e táticos.
- **Capoeira educação** – Apresenta-se como um elemento importantíssimo para a formação integral do aluno, desenvolvendo o físico, o caráter, a personalidade, e influenciando nas mudanças de comportamento. Proporciona, ainda, um autoconhecimento e uma análise crítica da sua potencialidade e limites. Na educação especial a Capoeira encontra campo frutífero junto aos deficientes e excepcionais movimentos, ajudando a integração social e melhorando a qualidade de vida.
- **Capoeira como lazer** – Como prática não formal através das “rodas” espontâneas, realizadas nas praças, praias, colégios, universidades, festas de largo, etc.
- **Capoeira filosofia de vida** – Muitos são os adeptos que se engajam de corpo e alma, criando uma filosofia própria de vida, tendo a capoeira como elemento símbolo, e até mesmo usando-a para sua sobrevivência.

Apesar de ter enumerado algumas concepções e práticas de capoeira na escola, antevemos que deverá ser ensinada globalizadamente, deixando que o educando busque a sua identificação em qualquer destas formas. Cabe ao Mestre um papel relevante, orientando e estimulando para que o aluno possa aproveitar ao máximo toda a sua potencialidade.

ESTRATÉGIA

As aulas iniciarão com uma sessão de alongamento/aquecimento com exercícios para o relaxamento da musculatura corporal, para melhor desempenho na aula. Após esta etapa e com o corpo aquecido/alongado iniciará o treinamento de movimentos/golpes básicos do jogo da capoeira.

Ao final da aula será realizada uma roda de capoeira para que os alunos coloquem em prática os exercícios/movimentos que aprenderam durante a aula ministrada.

Desta forma se realizará todas as aulas ministradas com variações de treinamento de golpes e rodas em dias específicos ou ao final de todas as aulas, além da teoria sobre a história da capoeira.

RECURSOS HUMANOS

Um (01) Mestra de Capoeira.

IMPLANTAÇÃO E RECURSOS MATERIAIS

A implantação é algo muito simples e fácil, haja vista que a Capoeira não requer instalações nem aparelhos sofisticados. O espaço físico não é problema, pois poderão ser ministrados em áreas livres, terrenos baldios, campo de futebol, salas de aulas, quadra de esportes, etc. Os instrumentos básicos usados são: berimbau e pandeiro, podendo ainda incluir atabaque, agogô e o reco-reco.

Materiais para iniciar as aulas (adulto e infantil):

- 03 berimbaus completos;
- 01 pandeiro adulto;
- 01 pandeiro infantil;
- 01 atabaque.

CLIENTELA

Alunos matriculados nesta Escola e a critério da Direção e funcionários da instituição.

INDUMENTÁRIA

É o mais simples possível: calça branca meia perna, camiseta branca e descalço. Tendo também a opção do uniforme escolar de educação física.

DIAS DA SEMANA E HORÁRIO

Na grade curricular da escola

CONCLUSÃO

O projeto tem a finalidade de acrescentar ao colégio esta arte-luta brasileira tão importante culturalmente e pedagogicamente. A capoeira tem se incorporado com grande força no ambiente escolar. Porém, a partir de 1998, com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) em Educação Física observou-se que em seus princípios essa modalidade de esporte contempla os seus anseios por atender o folclore, arte e cultura. Esse esporte além de contribuir no desenvolvimento físico e motor também pode ser usado como recurso pedagógico e disciplinar.

É importante frisar que a aprendizagem da Capoeira não terá tão somente um aspecto técnico de aprender determinada forma de luta e de esporte; o ensino dos golpes e sequencias deverá ser acompanhado da transmissão de todos os elementos que envolvem a sua cultura, história, origem e evolução, ao tempo em que se estimulará a pesquisa, debate e discussão em seminários, para que o educando tenha uma participação efetiva no contexto da Capoeira como um todo. A ideia é que durante as aulas os alunos possam participar de maneira integrada, jogando, cantando e tocando. Cabe ao Mestre estimular constantemente esta prática, oportunizando aos alunos vivenciarem todos os momentos de uma aula ou “roda” de Capoeira. Vale ressaltar a criação de grupos folclóricos e de equipes representativas com a finalidade de se apresentarem em festivais e competições.

Diante destes relatos observa-se que a capoeira é um importante aliado pedagógico, podendo auxiliar o professor na elaboração de suas aulas com todos os preceitos exigidos pelo PCN's da Educação Física.

Com todos esses benefícios físicos, culturais e pedagógicos que a capoeira possui, eu **MESTRA MIRINHA**, praticante desta arte há 28 anos e formada mestra no **GRUPO DE CAPOEIRA CANGURU** pelo **MESTRE ISMAR** venho através deste sugerir a inclusão desta modalidade esportiva esta escola.

23. Projeto “Reader”

Prof^ª: Andrea Renata de Carvalho Mendes

Introdução

Este projeto tem a finalidade de motivar professores e alunos a desenvolverem o prazer e o hábito da leitura. Usando de criatividade e experiências bem-sucedidas, que possamos elaborar projetos e/ou atividades que envolvam e cativem os alunos para a leitura. E que, posteriormente, o professor e sua turma apresentem as atividades desenvolvidas aos demais. Há que se proporcionar a premiação pela participação dos envolvidos, como forma de incentivo e reforço positivo.

Objetivos gerais

- ✓ Incentivar professores e alunos a desenvolverem apreço e hábito da leitura.

Objetivos específicos

- ✓ Estimular a leitura em sala de aula;
- ✓ Auxiliar o desenvolvimento de habilidades de atenção e observação;
- ✓ Incentivar a organização e expressão de ideias;
- ✓ Estimular o aumento e a fixação do vocabulário;
- ✓ Incentivar a criatividade;
- ✓ Diversificar atividades de ensino e aprendizagem.

Procedimentos

Apresentar a biblioteca e seu acervo promovendo um “Chá Literário”, em que os professores trocarão experiências de atividades e projetos desenvolvidos. Elaborar com eles um cronograma de atividades preestabelecidas que envolvam a leitura. Apresentar os trabalhos protagonizados pelo professor e sua turma na semana de 23 a 29 de outubro (Semana Nacional do Livro e da Biblioteca).

Atividades:

- ✓ Sarau
- ✓ Chá Literario
- ✓ Dramatizações
- ✓ Cinema
- ✓ Teatro de Fantoches

- ✓ Concurso de adivinhas, trava-línguas, piadas, provérbios
- ✓ Apresentação de números musicais
- ✓ Batalha de Repentistas
- ✓ Literatura de cordel
- ✓ Ilustração de textos e livros
- ✓ Apresentação de jornal

Cronograma

TURMA/PROF.	ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA.	DATA

24. VALORES PARA VIDA

PROFESSORAS: Ezite Morais de Oliveira

APOIO E ORIENTAÇÃO: Márcia Shirley Sousa

2019

Introdução

A proposta visa resgatar e vivenciar os valores através de culturas que possam contribuir na formação do aluno, resgatando os valores e fazendo-os acreditar em novas perspectivas de vida, onde haja uma convivência pacífica e harmoniosa, começando pela relação família, comunidade e escola.

Nós professores desenvolvemos o projeto “Valores”, acreditando que a sensibilização e estimulação do aluno e comunidade escolar abre novas possibilidades de começar e recomeçar a refletir e praticar valores como a Responsabilidade, o Amor, o respeito, a solidariedade, princípios necessários na formação de bons cidadãos.

O Projeto será desenvolvido através de atividades específicas para refletir junto aos alunos sobre o comportamento humano, sem apontar o defeito do outro, e oportunizarmos que cada um se “olhe” e se expresse, trazendo exemplos de situações vividas. A cada mês, será trabalhado novos valores com os alunos que implicará numa série de atividades direcionadas e desenvolvidas dentro e fora do estabelecimento de ensino. Desta maneira, toda a comunidade escolar acabará sensibilizada e estimulada a refletir e trabalhar sobre uma nova perspectiva na vida diária

II. Objetivos

Geral

Promover a cidadania no ambiente escolar e familiar através dos valores éticos e morais.

Específicos

- Desenvolver ações pedagógicas que resgatem valores éticos e morais;
- Promover o desenvolvimento de valores indispensáveis a formação humana;
- Oportunizar o aluno diferentes situações lúdicas, para que através da convivência em grupo possa desenvolver a sociabilidade, a tolerância, a cooperação o respeito e a solidariedade;
- Destacar a importância dos valores de respeito ao próximo;
- Identificar hábitos de vida que podem se configurar como sendo saudáveis;
- Incentivar a utilização correta do espaço escolar e a conservação dos bens da escola;
- Valorizar a cultura negra e seus afrodescendentes e afro-brasileiros, na escola e na sociedade;
- Entender e valorizar a identidade da criança negra;
- Redescobrir a cultura negra
- Desmitificar o preconceito relativo aos costumes religiosos provindos da cultura africana;

I. Valores a serem trabalhados

- Honestidade
- Consideração
- Justiça
- Bondade
- Alegria
- Paciência
- Coragem
- Compartilhar
- Gratidão
- Satisfação
- Companheirismo
- Solicitude
- Amor
- Compreensão
- Ajuda
- Amizade
- Sucesso
- Abraço
- Compostura
- Cuidado
- Bons modos

II. Atividades

- Músicas
- Vídeos
- Desenhos
- Histórias
- Palestras
- Poemas
- Roda de conversa

- Pinturas
- Participação oral
- Reconto
- Teatrinho
- Dança
- Apresentação
- Mural
- Textos escritos

III. Produções

Mídias com as músicas e teatrinho trabalhados em sala.

IV. Cronograma

1º BIMESTRE	
CONTEÚDO	
	- Responsabilidade, cuidados: Uso da Água – Vídeos sobre o ciclo e tratamento da água ETA; Leitura sobre o Uso Racional da água.
MARÇO	- Regimento da Escola: Uso do material, uso do uniforme, uso dos espaços da escola, Bons modos e cuidados com os colegas.
	- 13/03 – Música: A Água (trabalhando o reagrupamento). - 22/03 - Apresentação no Fórum da água, realizado na escola a música: “Olha a Água” (Turminha do Tio Marcelo);
ABRIL	- Tolerância – Leitura do Livro Tolerância; - Vídeo: Boas Maneiras.
	- Paciência - Texto A Mágica da Paciência; - Produção de Mural.
MAIO	- Respeito
	- Amor Cantata musical - Bondade
JUNHO	- Compartilhar
	- Ajuda

AGOSTO	- Gratidão (livro)
	- Companheirismo (música)
SETEMBRO	- Solidariedade
	- Consideração
	- Solicitude
	- Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiências
OUTUBRO	- Alegria
	- Consideração
NOVEMBRO	- Amizade
	- Consciência Negra

Obs:

A primeira semana do mês, seleciona o valor – Trabalhar a História. Vídeos, músicas, etc.

No mês de março os valores a serem trabalhados serão: Responsabilidade e cuidado.

Tema a ser trabalhado: “Água” (Uso sustentável).

25. PROJETO “SOLETRANDO”

PROFESSORA: MARIA APARECIDA SCHIO

5º ANO - 2019

Introdução

É do processo de comunicação que decorrem as consequências do nosso agir e interagir com o mundo e nossa realidade. Conhecer a língua nacional nos seus aspectos elementares é fundamental para aprofundar o conhecimento e garantir não apenas a comunicação verbal, o que independe de normas, mas também a comunicação escrita também por intermédio da leitura, interpretação e produção de texto.

É com base nessas premissas que este projeto procura levar os nossos alunos a focar nessas experiências cujo resultado, mais ou menos, trará impacto em suas vidas a curto, médio e, especialmente, a longo prazos.

Objetivo Geral

O objetivo geral deste projeto é trazer aos nossos alunos a consciência dos benefícios de se ter pelo menos relativa intimidade com as estruturas da nossa língua, o que possibilitará maior eficiência no ingresso efetivo do exercício pleno de sua cidadania.

No projeto em epígrafe, com as ações diretas e indiretas, como consequências favoráveis ou não no ato de soletrar em público, pretende-se também despertar nos alunos o senso da competitividade saudável, uma vez que todos se colocam no mesmo nível, e os erros são reparados de forma coletiva, de modo a não ferir suscetibilidades, mas para treinar também a capacidade de saber ganhar e perder, sempre com foco em maior aprendizagem.

Objetivos Específicos

1. Melhorar ortografia dos alunos;
2. Criar um momento de aprendizagem dinâmica;
3. Promover integração entre os colegas (torcida);
4. Prestar mais atenção nas leituras do dia, pois a partir delas serão tiradas as palavras que irão para o soletrando;
5. Ampliar o conhecimento vocabular dos alunos.

Desenvolvimento

1. São colocados papezinhos com palavras retiradas dos textos trabalhados;
2. Na sequência, cada aluno pega um papel e entrega ao professor;
3. O professor lê a palavra em voz alta;
4. O aluno soletra a palavra;
5. O professor vai escrevendo no quadro do jeito que o aluno soletrar;
6. Para cada palavra acertada é contado um ponto;
7. No final do mês serão premiados os alunos que tiverem acertados mais palavras.

Avaliação

1. É feita no momento em que o aluno soletra, atribuindo um ponto para cada acerto;

2. Quando o aluno soletra errado, a palavra é corrigida juntamente com os colegas;
3. Em alguns casos, quando são trabalhadas as dificuldades ortográficas, é dada uma listagem de palavras para os alunos estudarem antes de soletrarem.

26. PROJETO “LEITURA DIÁRIA”

MARIA APARECIDA SCHIO

5º ANO - 2019

Introdução

É do processo de comunicação que decorrem as consequências do nosso agir e interagir com o mundo e nossa realidade. Conhecer a língua nacional nos seus aspectos elementares é fundamental para aprofundar o conhecimento e garantir não apenas a comunicação verbal, o que independe de normas, mas também a comunicação escrita também por intermédio da leitura, interpretação e produção de texto.

É com base nessas premissas que este projeto procura levar os nossos alunos a focar nessas experiências cujo resultado, mais ou menos, trará impacto em suas vidas a curto, médio e, especialmente, a longo prazos.

Objetivo Geral

O objetivo geral deste projeto é trazer aos nossos alunos a consciência dos benefícios de se ter pelo menos relativa intimidade com as estruturas da nossa língua, o que possibilitará maior eficiência no ingresso efetivo do exercício pleno de sua cidadania.

Objetivos específicos

1. Promover o gosto pela leitura;
2. Incentivar a busca pelo conhecimento através da leitura;

3. Melhora a ortografia e o vocabulário do aluno;
4. Desenvolver a leitura fluente;
5. Recontar histórias a partir de histórias lidas;
6. Interpretar textos através de leitura dinâmica;
7. Conhecer os diversos gêneros textuais;
8. Auxiliar os alunos mais tímidos a serem mais desinibidos.

Desenvolvimento

1. Toda semana são escolhidos livros de determinados gêneros textuais (poesias, contos, fábulas, narrativas, documentários, entrevistas, etc.);
2. Todos os dias, logo após oração inicial em sala, os alunos são chamados por fileiras para irem até a mesa onde se encontram os livros e escolhem um livro de sua preferência para ler;
3. Em primeiro momento, aproximadamente 20 minutos, todos os alunos leem silenciosamente o texto que escolheram;
4. Num segundo momento, cada aluno escolhe uma parte do texto para ler para os colegas;
5. Será feita uma avaliação no desenvolvimento de cada leitura, e no final do mês uma premiação para os melhores leitores.

Avaliação

Durante o bimestre já foi possível observar melhorias significativas em leitura, interpretação e produção textual, bem como na escrita correta das palavras e desenvoltura dos alunos.

O Projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo de 2019.

27. PROJETO: HORTA ORGÂNICA NA ESCOLA

Professores: Milton Agostinho Schio

1. Apresentação

O projeto atende alunos do 5º ano aos 9ºs anos do Ensino Fundamental com o objetivo de vivenciar situações de aprendizagem que garantam conhecimentos específicos na

construção coletiva de uma horta orgânica. Na horta os alunos devem desenvolver práticas de produção de hortaliças, associado à teoria em sala de aula, permitindo que compreendam a importância da mesma e despertando o interesse pela incorporação de produtos naturais na alimentação e, principalmente, de uma alimentação saudável/sustentável.

O trabalho se desenvolve com o apoio da EMATER local, Professores da escola, Monitores Educacionais e voluntários, subsidiando nesse sentido, tanto o desenvolvimento da parte teórica, que é a etapa inicial, como a prática, onde ocorre a escolha e preparo do local, construção das sementeiras e canteiros e cuidados na manutenção.

2. Justificativa

Os desafios na escola são grandes quando se procura levar os estudantes a compreenderem a importância de alimentos naturais produzidos sem o uso de agrotóxicos ou outros produtos químicos, quando a oferta de produtos concorrentes e quimicamente alterados com aparência saudável a disposição nas feiras, supermercado é de fácil acesso.

É necessário convence-los que devemos optar por formas naturais de alimentos ao invés dos produtos industrializados ou quimicamente alterados encontrados em prateleiras de supermercados, que na maioria das vezes são prejudiciais à saúde.

De acordo com Nogueira, a horta na escola pode servir como fonte de alimentação e atividades didáticas, oferecendo grandes vantagens às comunidades envolvidas, como a obtenção de alimentos de qualidade a baixo custo e também o envolvimento em programas de alimentação e saúde desenvolvidos pelas escolas. (NOQUEIRA, 2005 p. 03).

Para Morgado (2006), a horta no ambiente escolar pode ser considerada um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.

O conhecimento e a ação participativa na produção e consumo principalmente de hortaliças (fontes de vitaminas, sais minerais e fibras) despertam nos alunos mudanças em seu comportamento alimentar, onde segundo TURANO (1990) estendem-se atingindo a família e toda a comunidade escolar envolvida. Essa relação direta com os alimentos também contribui para que o comportamento alimentar das crianças seja voltado para produtos

naturais e saudáveis, oferecendo um contraponto a ostensiva propaganda de produtos industrializados. (SILVA, 2011 P. 02).

Com o desenvolvimento deste Projeto é possível ofertar aulas interativas que potencializam a interação do aluno com a natureza e assim ele mesmo percebe a importância de cuidar do meio ambiente. Considerando ainda que alguns deles já trabalham com cultivos de hortaliças em casa. Não esquecendo também a importância de trabalhar os conteúdos: segurança alimentar e nutricional inserindo estas temáticas no processo da educação ambiental. Haja vista que a horta na escola é uma alternativa de melhoria na alimentação e na qualidade de vida de nossos educandos.

Objetivos

Objetivo Geral

Intervir na cultura alimentar e nutricional e vivenciar situações de aprendizagem que garantam conhecimentos específicos na implantação da horta escolar aos alunos do 6º ao 9º ano, ofertando atividades sócio educativas, segundo a proposta da Educação Integral que amplia a jornada no contra turno escolar.

Objetivos Específicos

- Melhorar o desempenho no IDEB da escola;
- Propiciar momentos de interação desenvolvendo no aluno o trabalho em equipe, o planejamento e a execução de projetos;
- Produzir hortaliças para complementação da merenda escolar;
- Conhecer técnicas de cultura orgânica;
- Oferecer aos alunos conhecimento teóricos e práticos, para construção de uma horta doméstica;
- Compreender a importância de uma alimentação equilibrada;
- Compreender a relação entre solo, água e nutrientes;
- Sensibilizar a comunidade escolar através do trabalho desenvolvido pelos alunos sobre a problemática ambiental;
- Convencer os pais da importância do cultivo de hortaliças em suas residências, como complemento e melhoria do cardápio alimentar;

- Incentivar os alunos a reciclar os resíduos produzidos na cantina da escola e em suas próprias casas;
- Apresentar aos alunos e a comunidade escolar o conceito de compostagem como forma de tratamento do lixo orgânico, implantando um modelo de compostagem;
- Formar cidadãos conscientes e preocupados com a manutenção do meio ambiente.

Conteúdo a Serem Trabalhado em Sala de Aula

- Alimentação saudável;
- Como fazer uma horta;
- Passos para o preparo da horta;
- Época de cultivo das principais hortaliças;
- Nutrientes encontrados nos alimentos;
- Doenças causadas pela carência dos alimentos;
- Higiene no preparo das hortaliças e forma de armazenamento e preparo;
- Experiências práticas na horta da escola;
- Preparação de compostagem;
- Preparação de caldas para controle de pragas;
- Receitas de alimentos variados produzidos a partir hortaliças produzidas na horta escolar;
- Construção de um minhocário para a produção de humos e observar a importância do mesmo na produção de hortaliças.

Como prepara a horta?

Para obter bons resultados é necessário;

- Um terreno plano;
- Terra fofa (revolvida);
- Boa luminosidade, voltado para a nascente - as hortaliças são plantas de crescimento rápido, mas precisam de muita luz para crescer saudáveis e rapidamente;
- Próximo a água - água de boa qualidade e abundante é muito importante para a horta.
- Terreno bem drenado - as raízes das hortaliças não respiram bem em terrenos compactados ou encharcados. A quantidade de ar disponível no solo é insuficiente para a respiração das

raízes, atrasando o crescimento e ocasionando em muitos casos o aparecimento de doenças nas raízes;

- Longe de sanitários e esgotos;
- Isolados com pouco transito de pessoas e animais;

Ferramentas

- Enxada – usada na capina, abrir pequenas valas, misturar adubo, etc.;
- Enxadao – utilizado a cavar o terreno para revolver a terra;
- Ancinho (rastelo) – utilizado para nivelar o terreno e retirada do mato capinado;
- Sacho – enxada menor que serve para abrir pequenas covas, capinar e afofar a terra;
- Garfo – coleta de mato e folhagens;
- Regadores de diferentes tamanhos;
- Mangueira para irrigação;
- Carrinho de mão;
- Tela de sombreamento (sombrite);
- Baldes, caixas ou toneis para compostagem.

Preparo do terreno

Antes de fazer os canteiros é necessário preparar o solo fazendo manejo adequado para que as hortaliças desenvolvam bem;

- Retirar pedras, madeiras e alguns objetos que possam ter no local;
- Revolver o solo para que não haja presença de torrões da terra de cultivo;

Escolha das hortaliças

- A escolha é feita de acordo com o que se deseja produzir;
- Com a escolha da hortaliça, temos que observar a disponibilidade de sementes e o potencial de desenvolvimento na região;

Preparo dos canteiros

- Prepara-se os canteiros com no mínimo 15 cm de profundidade. Dependendo da hortaliça;
- Fazer a demarcação do canteiro com o auxílio de corda (barbante) e estacas;
- Os canteiros podem ter 1,20 x 2 a 5m com espaçamento de 30 a 40 cm entre um e outro.

Adubação dos canteiros

- Na confecção da compostagem serão utilizados resíduos orgânicos produzidos na cantina da escola, como restos de comida, cascas de frutas, sobras de verduras, palhas, galhos, folhas, pó de café, esterco e outros;
- A adução deve ser usada somente depois que todo resíduo estiver curtido.

Canteiros e sementeiras

- **Sementeiras** – A sementeira pode ser de material reutilizável. Como regra, a profundidade das sementes das hortaliças a serem semeadas dependerá do tamanho da semente. A sementeira deve ser previamente umedecida e ser mantida úmida com regas pela manhã e à tarde;
- **Canteiros para Transplante** – O transplante é feito após as mudas apresentarem 4 a 6 folhas. Observar que a sementeira deverá ser molhada para a retirada das mudas e o canteiro umedecido antes de receber as mudas;
- **Canteiros Permanentes** – são aqueles que recebem as sementes de plantas que não devem ser transplantadas. Ex. beterraba, cenoura, abobrinha, pepino, etc.

Manejo da Horta

O maior desafio é o equilíbrio ecológico e prevenção de problemas que afetam a sanidade das plantas. Através de algumas técnicas simples é possível diminuir a presença de pragas e doenças. Para isso é necessário:

- Manejo correto do solo e adubação equilibrada de nutriente para as plantas;
- Irrigar diariamente observado o melhor horário para sua efetivação com drenagem se for necessário;
- Rotação de cultura;
- Diversidade de plantas;
- Respeito com os espaçamentos em cada plantio; manejo correto de plantas nativas;
- Quebra vento;

- Retirar plantas invasoras;
- Afofar a terra próxima às mudas;
- Completar nível de terra em plantas descobertas

Colheita e Higienização

A colheita acontecerá obedecendo ao período de maturação das hortaliças e será reforçada na cantina com auxílio das merendeiras.

Após processo de colheita e higienização as hortaliças serão servidas como parte da merenda e almoço oferecidos no ambiente escolar reforçando a alimentação das crianças e proporcionando maior variedade no cardápio. Caso sobre hortaliças, as mesmas vendidas aos professores e servidores da escola e o lucro revertido utilizado na aquisição de sementes e matérias para horta.

Avaliação

- A avaliação se dará através da participação dos alunos nas atividades individuais e coletiva; A avaliação de cada etapa acontecerá através de observação e relatório final permitindo analisar se os objetivos foram alcançados.

Custo efetivo do projeto

Valor total aproximado para estes fins relacionados anteriormente: R\$ 5.000,00 (três mil reais).

ANEXOS I

Tabela Informativa:

HORTALIÇA	VALOR NUTRICIONAL	COMBATE
Abobrinha	Cálcio, ferro, vitaminas do complexo B e fósforo.	Contra a fadiga mental, ajuda na formação de glóbulos vermelhos.
Alface	Ferro, cálcio, niacina, vitamina C.	Combate insônia, ajuda na cicatrização dos tecidos.
Almeirão	Vitaminas do complexo B e vitamina A.	Protege a pele
Berinjela	Sais minerais sódio,	Antioxidante, diminui o colesterol

	vitamina A	no sangue.
Beterraba	Vitamina C, açúcar, vitamina do complexo B e vitamina A.	Laxante, combate anemia e descongestionante das vias urinárias.
Brócolis	Sais minerais.	Flatulência, cólicas abdominais, diarreia.
Cebolinha	Cálcio, ferro, niacina.	Estimula o apetite, ajuda na formação de ossos e dentes
Cenoura	Vitamina A vitaminas do complexo B, cálcio, fósforo.	Regula o aparelho digestivo, purifica a bile e fortalece a pele
Couve	Ferro, Vitamina A cálcio, fósforo.	Tônico, cicatrizante, estimulante do fígado.
Erva Cidreira	Sais Minerais.	Tônico nervoso, combate cólicas intestinais.
Espinafre	Vitamina A tiamina, potássio, ferro.	Combate a desnutrição, manchas na pele e diabete
Hortelã	Sais Minerais.	Analgésico, vermífugo,
Manjerona	Sais Minerais.	Estimula a eliminação de muco nas vias respiratórias.
Repolho	Vitamina A e C.	Combate infecções, depurativo do sangue, estimula a produção de hormônios.
Rúcula	Iodo vitamina A e C.	Combate a fadiga, depura o sangue
Salsa	Ferro vitamina A.	Diurético e revitalizante.
Tomate	Vitamina A, C, E e Ferro, Potássio	Maior resistência aos vasos sanguíneo, combate a infecções.

ANEXOS II

TABELA DE ACOMPANHAMENTO DA HORTA ESCOLAR

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL PIPIRIPAU II							SÉRIE: ____ TURMA: ____							Data: ____/____/____						
ALUNOS:																				
TIPO DE PLANTA	DATA DE PLANTIO	DATA DE GERMINAÇÃO	INICIO DA COLHEITA	TERMINO DA COLHEITA	RECEITA PREPARADA	ACEITAÇÃO DA RECEITA														

Obs:

ANEXOS IV

COMBATE AS PRAGAS - SOLUÇÕES PRÁTICAS E BARATAS

INSUMO	MODO DE PREPARO	MODO DE USO/INDICAÇÃO
Calda bordalesa	100g de sulfato de cobre; 100 g de cal virgem e 10 litros de água.	Controle de doenças
Chá de Sabugueiro	Ferver 300g de folha em 1 litro de água	Pulverizar Controla pulgões
Solução Água e sabão	50g de sabão picado em 5 litros de água. Ferver	Pulverizar depois de esfriar Controla pulgões e cochonilha
Gergelim	Providenciar um caminho de gergelim em volta do canteiro	Controla formigas, pois mata o fungo do qual se alimentam.
Suco de Pimenta	Fazer suco de pimentas vermelhas e água	Pulverizar Controla formigas cortadeiras
Leite de Vaca	Usar puro	Pulverizar puro nas plantas controla o oídio em abóboras
Soro de Leite	Usar puro	Pulverizar Controla ácaros
Macerado de Camomila	Imergir um punhado de flores em água por 2 dias	Pulverizar Controla doenças fúngicas
Macerado de Cebola	1 kg de cebola em 10 l de água, deixar curtir por 2 dias	Diluir na proporção de 1:3 - Pulverizar Controla lagarta e pulgões
Cobertura com casca de arroz	Utilizada como cobertura morta entre as plantas	Controla pulgões e moscas brancas
Macerado de manjeriço	1 kg de manjeriço em 1 l de água por 1 hora em descanso	Diluir na proporção 1:3 Controla besouros
Coentro	Cozinhar folhas de coentro em 2 l de água	Diluir na proporção de 1:3 Controla ácaros e pulgões

28. INCLUSÃO DIGITAL NO CAMPO

APRESENTAÇÃO

NATUREZA – O Instituto Brasileiros Amigos da Vida – IBAV é Pessoa Jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de cunho associacional, categorizada pelos seus objetivos, como Organização Não Governamental. CNPJ/MF 05.523.650/0001-35, Inscrição Estadual CF/DF 07.446.742/001-35;

OSCIP FEDERAL – A INSTITUIÇÃO É QUALIFICADA PELO Ministério da Justiça como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público -, conforme Processo MJ 08071.009420/2006-23, publicado no Diário Oficial de 26/12/2006 nos termos da Lei 9.790/99 e Decreto nº. 3100/99, tendo sua Prestação de Contas totalmente atualizada nos termos da Portaria SNJ nº 24, de 11 de outubro de 2011.

INTRODUÇÃO

Na atualidade a inclusão digital se tornou um fenômeno e uma realidade visível nos mais diversos contextos da sociedade como um todo. O aumento constante do uso de dispositivos de informática configura um cenário no qual é praticamente impossível se dissociar a tecnologia do mercado de trabalho. As empresas e indústrias estão cada vez mais exigentes a respeito da qualificação dos seus profissionais e o conhecimento sobre informática básica se tornou requisito mínimo nos processos de seleção de candidatos a vagas de emprego e até mesmo no desenvolvimento das relações humanas.

A necessidade de um certificado de qualificação em um curso básico de informática pode, por vezes, prejudicar aqueles que não possuem acesso a tais cursos ou condições de custear as mensalidades de cursos particulares. Para os estudantes da rede pública de ensino, tanto aqueles

cursistas do ensino médio quanto do fundamental, de quaisquer idades, tal acesso pode se tornar ainda mais difícil por questões financeiras.

O projeto proposto pelo Instituto Brasileiro Amigos da Vida tem o intuito de disponibilizar de forma gratuita, para aqueles que se enquadrem nos pré-requisitos um curso de qualidade, dando a oportunidade de obtenção de certificado reconhecido de forma gratuita para a comunidade que

vive no campo, buscando atender essa demanda crescente e contribuindo tanto para o mercado de trabalho, quanto para a vida dos interessados em realizar o curso.

Compreendemos que a informática na educação é de suma importância, em razão de os alunos aprendem de forma lúdica. A partir desta parceria incluímos os alunos do **Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco** digitalmente. Como a comunidade na qual a escola está inserida, em sua maioria é desprovida de recursos tecnológicos em casa, principalmente por se tratar de uma comunidade que mora no Campo, muitos alunos só tem a oportunidade de conhecer novas tecnologias dentro da escola.

OBJETIVOS

- Levar aos alunos a oportunidade do conhecimento básico de informática com técnicas modernas e equipamentos modernos.
- Oferecer inclusão digital através de internet de alta velocidade para pesquisas e desenvolvimento.

OBJETIVOS

- Trabalhar com softwares educacionais com todos os alunos da escola.
- Usar a internet como ferramenta pedagógica, onde existe interação de pedagogos de todo Brasil.

DESENVOLVIMENTO

O projeto “Inclusão Digital no Campo” atende escolas rurais do Distrito Federal e Formosa-Go, sob termo de cooperação mútua entre as partes que de acordo com a lei Nº13.019 de 31 de julho de 2014 em seu art. 2º, alínea VII-A- é o instrumento por meio do qual são formalizadas parcerias de instituições públicas com Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, para consecução de finalidades de interesse público e recíproco que não envolvam a transferência de recursos financeiros.

AÇÕES

O primeiro passo para iniciar o projeto, é firmar a parceria com a escola rural. Concluída esta etapa, o Instituto procede em equipar, com TV, computadores e ar condicionado; mobiliário, com cadeiras e mesas, a sala bem como a busca de empresas provedoras de internet que podem fornecer um bom atendimento no local, feito isso o IBAV executa a compra de equipamentos capazes de captar o sinal e assim fornecer internet de alta velocidade para uso na sala de informática e trabalhos administrativos da escola.

O instituto realiza inscrição de todos os alunos participantes do projeto, sendo da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II, com faixa etária de 04 a 18 anos.

As aulas serão de acordo com o horário estabelecido pelo Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco. Bem como elaboração do plano de trabalho.

METODOLOGIAS

No cenário atual, buscamos instruir jovens e crianças, para utilização de modo consciente da internet e novas tecnologias, instigando o aluno a construir seu próprio conhecimento, de forma que o professor seja apenas um intermediador do conhecimento.

O curso busca contemplar todas as ferramentas, conteúdos e conceitos mais exigidos pelas empresas, de forma a garantir a qualidade e relevância do certificado ofertado. Para tanto, contemplamos 10 tópicos de alta relevância elencados a seguir:

- 1.1. História e concepção dos computadores;
- 1.2. Conceitos e noções básicas da computação;

- 1.3. Conhecendo o computador;
- 1.4. Introdução aos sistemas operacionais;
- 1.5. Hardwares e Softwares, suas peculiaridades e características;
- 1.6. Apresentação das principais ferramentas de trabalho;
- 1.7. Ferramenta Microsoft Word;
- 1.8. Ferramenta Microsoft Power Point;
- 1.9. Ferramenta Microsoft Excel;
- 2.0. Navegação e uso da internet do bem

Para alunos da Educação Infantil são utilizados softwares educacionais, visando colaborar com o aprendizado ofertado em sala.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que os alunos ao final do projeto tenham noções básicas das ferramentas de computadores e saibam utilizar a internet de forma consciente. Contribuir com o Centro de Ensino Fundamental Cerâmicas Reunidas Dom Bosco como um todo.

Para indicação de êxito do projeto, será exigido o valor mínimo de 70% de aprovação para cada aluno, ou seja, 70% ou mais dos alunos de cada turma deverão, ao final do curso, apresentar o valor mínimo de média equivalente ou superior a 6 pontos.

29. Piquenique Literário: lendo, ouvindo, vendo e criando histórias.

Projeto Luciane José da Silva

RESUMO

As crianças adoram histórias de príncipes, princesas, heróis, bruxas, animais falantes e muito mais, pois tudo isso faz parte do seu mundo imaginário, de sua fantasia.

Partindo dessa realidade, observa-se que é o momento oportuno para inseri-las no contato com os livros, com obras clássicas e modernas, conhecendo autores e ilustradores que fazem de tudo para despertar na criança o hábito da leitura.

Tudo isso se torna ainda mais prazeroso quando desenvolvido em família, no aconchego do colo do papai, da mamãe, avô, avó, irmãos, tios... lendo deitados à sombra das árvores, assistindo a peças teatrais, cantando e dançando ao som do violão, do berimbau e do atabaque, com lanches gostosos e brincadeiras divertidas; com a exploração espacial da região em que nossa escola está inserida numa observação dinâmica de todo o contexto de campo e ecologia que os envolvem.

Essa é a proposta do Piquenique Literário. Motivar leitura e escrita, promover a melhoria dos relatos orais e escritos, assim como fortalecer os vínculos das famílias com a escola tendo o estudante como protagonista desse processo.

Escolha do tema

Piquenique Literário: lendo, ouvindo, vendo e criando histórias.

Definição dos conteúdos de ensino e das expectativas de aprendizagem

O processo de construção dessa proposta de trabalho partiu de minhas observações ao longo de minha carreira no magistério na rede pública de educação do Distrito Federal. Essa concepção nasceu do tempo oportunizado pela referida Secretaria, destinado a estudos, reflexões e discussões direcionados especialmente ao foco da leitura, compreensão e produção textual por meio de diversos gêneros.

Após a aplicação dos testes de Psicogênese percebia que as dificuldades relacionadas à escrita espontânea eram sempre recorrentes, e por mais que efetivamente eu trabalhasse pontualmente os equívocos cometidos, eles não evoluíam com progresso esperado aplicando somente as atividades tradicionais cotidianas.

Visando ampliar, aperfeiçoar e melhorar essas oportunidades de ensino é que desenvolvo atividades específicas voltadas à promoção da plena utilização da leitura e da escrita aos estudantes inseridos no BIA -Bloco Inicial de Alfabetização, de maneira a motivar ludicamente as atividades que as envolvem através da realização do Piquenique Literário.

Essas reflexões e ações estão pautadas na DCN (2013) e são:

“... Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.”

“... Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.”

“... Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil. ”

Pesquisa e organização geral do estudo

Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros.

Paulo Freire

A leitura pode e deve proporcionar às crianças momentos de muito prazer.

Aprende-se ler lendo, ouvindo, inventando e recontando histórias dentro e fora da escola; nas rodas de conversa, na biblioteca, debaixo das mangueiras, no bate-papo com e entre amigos, na chácara, em casa e na escola.

O trabalho de motivação e incentivo para que a leitura possa ser envolvida em momentos de prazer é um dos aspectos mais importantes para a aprendizagem da língua e do sistema de escrita pelas crianças.

Roteiro de trabalho

° Preparação:

Roda de conversa com professores do BIA, coordenação e equipe diretiva para a exposição da proposta de trabalho; apresentação do projeto para a família durante reunião de pais, definição de data (18/04), convite ao proprietário da chácara para a realização do piquenique; visita à biblioteca escolar para a escolha dos livros.

° Organização da cronologia de apresentações do dia; confecção de convites e realização do evento.

° No dia do piquenique, exploramos através da apresentação teatral o texto: *Chapeuzinho Vermelho no mundo da leitura*; músicas folclóricas diversas; relato da história da terra feita pelo proprietário da chácara (tio Zico); rodada de perguntas e respostas envolvendo os estudantes e o contador da história, apresentação de trava-línguas elaborada e apresentada pela turma do 3º Ano; visita e exploração da região com foco na autossustentabilidade da propriedade; agrupamentos de leitura, monitorados e acompanhados com professores, de acordo com os níveis alcançados na aplicação do teste da psicogênese, roda de capoeira; leitura e exploração dos livros expostos; todas as atividades entremeadas com as guloseimas trazidas de casa em deliciosos lanches partilhados.

Avaliação com todos os segmentos envolvidos.

Para a realização desse primeiro momento, contei com ajuda e apoio material e de pessoas entre pais, professores, coordenação escolar e equipe diretiva da escola em que atuo, CEF Cerâmicas Reunidas Dom Bosco, localizada no km 54 da BR-020, escola rural, também inserida no programa Escola do Campo.

DIAGNÓSTICO

A comunidade e escola envolvidas nesse projeto, por pertencerem a uma zona rural; lidam com estudantes em sua maioria advindos das chácaras pertencentes àquela região. Ambos oferecem todo apoio e suporte que se fazem necessários quando solicitados.

Estão envolvidas as três turmas do Bloco Inicial da Alfabetização da escola, onde temos todos os níveis do teste da Psicogênese (seguem em anexo os gráficos dos resultados iniciais obtidos); e se faz necessário e urgente o reencontro prazeroso e significativo com a leitura tendo como ponto de análise o ainda baixo nível que temos no que se refere à escrita e à leitura entre nossos alunos.

É preciso que a distância entre o que o estudante lê e o que vê e vive em nossa escola seja diminuída.

Acredito que elevando o nível de cumplicidade e prazer com os livros, histórias, autores e ilustrações percorreremos o caminho para a obtenção desse fim.

A reflexão acerca das práticas e resultados foi elaborada durante o mês de março, sendo reservada a data de 18 de abril, para o nosso primeiro encontro.

DESENVOLVIMENTO

Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto se encarnavam também no assobio do vento, nas nuvens do céu, nas suas cores, nos seus movimentos; na cor das folhagens, na forma das folhas, no cheiro das flores – das rosas, dos jasmims, no corpo das árvores, na casca dos frutos. Na tonalidade diferente de cores de um mesmo fruto [...] foi nesse tempo, possivelmente, que eu, fazendo e vendo fazer, aprendi a significação da ação de amolengar.

Paulo Freire, (A importância do ato de ler – em três artigos que se completam)

A matéria-prima do projeto Piquenique Literário é a leitura, ela está no centro do trabalho. Explorei nas atividades desenvolvidas fábulas, lendas populares, conto de fadas,

poemas, parlendas, quadrinhas, adivinhas, trava-línguas, piadas, bilhetes, cartas, convites, histórias em quadrinhos e relatos históricos.

A sondagem foi feita através da aplicação do Teste da Psicogênese, da análise e reflexão dos resultados do nível de leitura e escrita das turmas envolvidas, por meio da observação direta e de atividades lúdicas variadas. Promovendo situações diversas de uso real da leitura e da escrita, em que as crianças tiveram a oportunidade de participar da construção de ideias, de como se lê e se escreve, sempre atentas às suas curiosidades e interesses, aproveitei para promover situações nas quais todos os segmentos da escola tiveram a oportunidade de participar da construção de ideias que nos conduzissem ao desenvolvimento do prazer pela leitura.

Os estudantes produziram textos, ilustrações, palavras e reconto com base na história *Ursinho Marrom*, que foi dramatizada para sua melhor exploração visual, tátil e sonora do conto.

Em seguida, aplicação dos testes e elaboração dos gráficos com dados, coletivamente, também análise e reflexão sobre seus resultados.

As atividades foram desenvolvidas segundo o roteiro de trabalho:

- Preparação – Testes da Psicogênese e análise dos dados – de 18/02 a 01/03
- Organização e preparação para o piquenique – 04/03 a 17/04
- Dia do primeiro piquenique: 18/04
- Possíveis adaptações: durante todo o percurso
- Continuação do projeto – O que mais é possível realizar? – organização e realização de uma culminância em cada bimestre letivo de 2019.

Os estudantes são os protagonistas em todas as etapas do projeto.

Participam ativamente dos momentos de conto e reconto das histórias, levam atividades para a reflexão e participação da família, elaboram convites e cartazes, no dia da culminância fazem apresentações, cantam, dançam, brincam, fazem entrevista e exploram a chácara.

O trabalho foi organizado de maneira a promover situações diversas de uso real da leitura, por isso, o texto inicial e o da culminância foram apresentados sob a forma de peça teatral. Dessa forma foi tranquilo e fácil o envolvimento dos diversos níveis em que se encontram os estudantes.

O incentivo à leitura se dá com visitas periódicas à biblioteca para conhecer, ler e ouvir em diversos gêneros literários. Para o enriquecimento dessa etapa foram confeccionadas

sacolinhas individuais que os estudantes levam para casa semanalmente com livros escolhidos e ficha literária para a realização da leitura em família, quando acontece o diálogo, troca, interação e união entre seus membros. A hora da leitura é diária, aproveitando o horário do ócio (somos uma escola de período integral), onde as atividades são desenvolvidas com o intuito de desenvolver ainda mais imaginação, curiosidade, comunicação e autoestima através de dinâmicas diversas: teatro, conto, reconto, músicas, brincadeiras folclóricas, exploração dos espaços interno e externo da escola através de passeios.

Diante de todas as etapas desenvolvidas gostaria de destacar o momento em que a turma realizou um bate-papo no pátio da escola sob os moldes de uma entrevista, com foco no resgate da história da escola e das chácaras do entorno. Esse trabalho surgiu de um de nossos passeios para observação do solo. Curiosos com o fato de perceberem as características do solo argiloso, suas propriedades e emprego na produção de tijolos, vislumbraram as antigas instalações de uma cerâmica erguida e abandonada em meio ao mato bem em frente à escola. Surgiram então várias indagações a respeito do que era, para que servia, por que fechou... etc. Alguns estudantes, empolgados, relataram as histórias acerca dela ouvidas em casa, contadas pelos pais, que já foram trabalhadores dessa empresa. Essa conversa animada e empolgada chegou até em casa e já no dia seguinte os estudantes propuseram que seus pais pudessem ir até a escola para contar suas histórias. Fizemos uma organização visando tentar abranger todos os núcleos rurais que fazem parte da nossa comunidade e iniciamos com o relato do pai de um estudante do 3º Ano que reside em uma chácara vizinha à escola. A turma preparou e organizou coletivamente a data, o convite escrito que foi enviado à família, as perguntas e respostas e a organização do espaço externo para a realização do bate-papo. Tudo ocorreu muito bem, dentro do planejado, a família convidada compareceu com alegria e entusiasmo ao evento, sendo que esses momentos despertaram grande interesse, curiosidade e entusiasmo das crianças no manejo com a leitura e escrita. Fizemos também o registro escrito do relato da família.

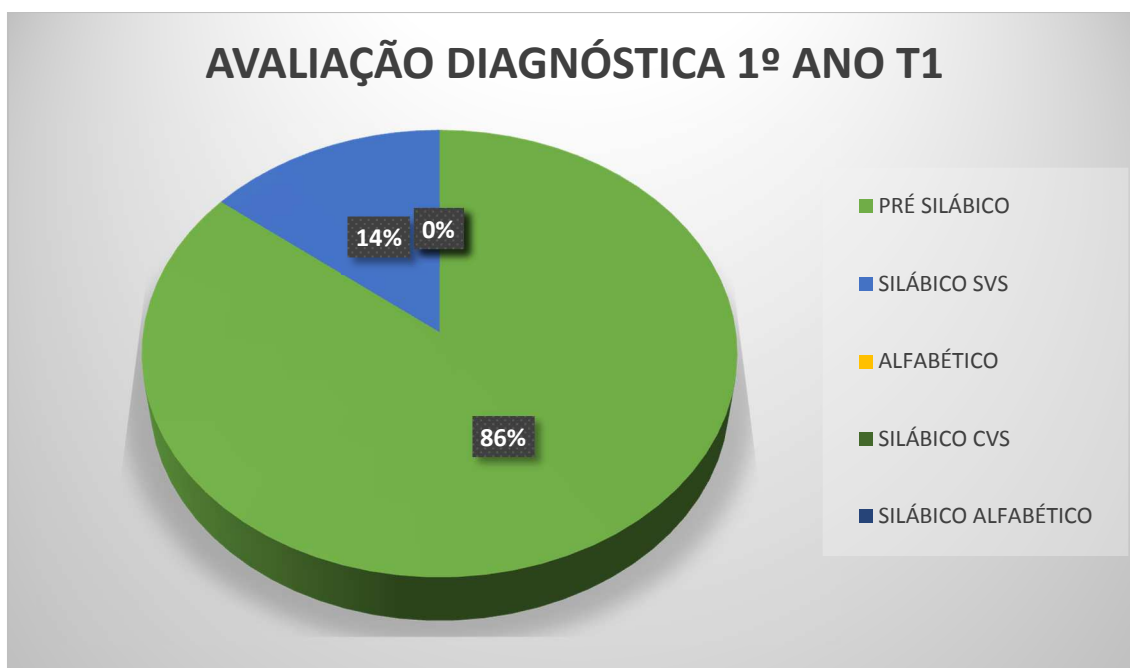
Um dos momentos mais marcantes do projeto também foi o dia da realização do primeiro piquenique. As crianças estavam radiantes, chegaram à escola com lanches trazidos de casa, com brilho nos olhos, animadas. Eufóricas com o acontecimento, seguimos a pé até a chácara cantando e dançando ao som do berimbau. Lá chegando, a demonstração de surpresa diante do ambiente preparado superou as expectativas. Livros pendurados nas árvores eram os frutos que colhiam ávidos lendo os títulos, mostrando e apontando as gravuras, as palavras. Foi um dia de brincar, dançar, cantar, ouvir, ler e contar. No dia seguinte produziram textos e ilustrações muito ricos de detalhes em narrativas de intensa alegria.

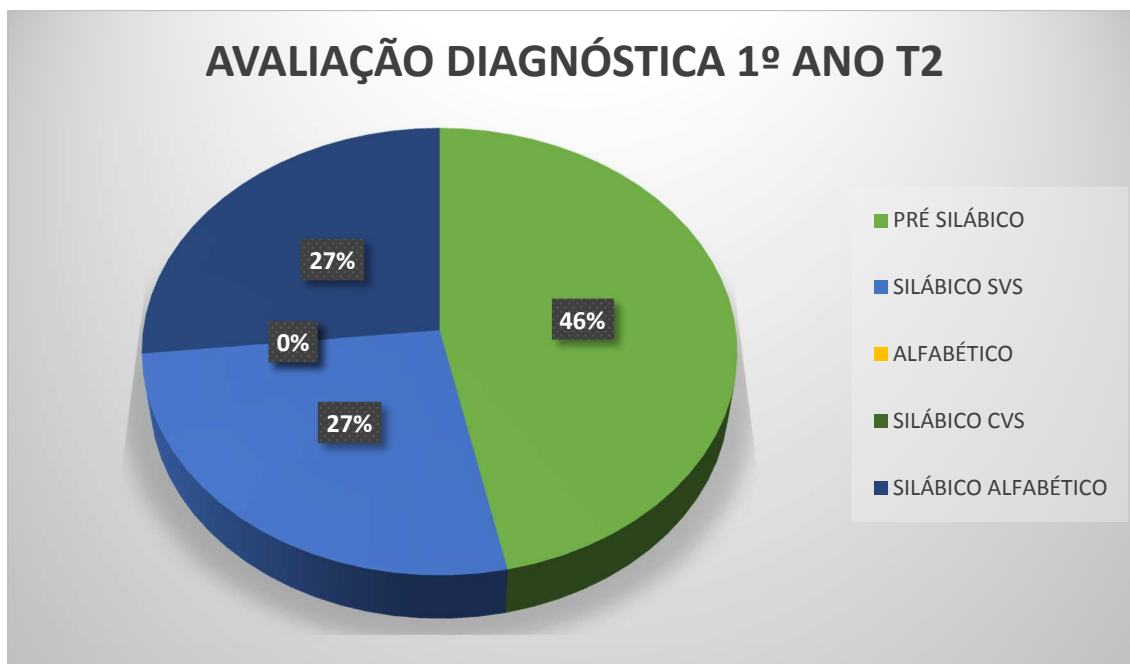
Dando continuidade às atividades foi feito novo teste de leitura e escrita, reflexão envolvendo os segmentos escolares envolvidos e início da organização do próximo evento que acontecerá em junho.

AVALIAÇÃO

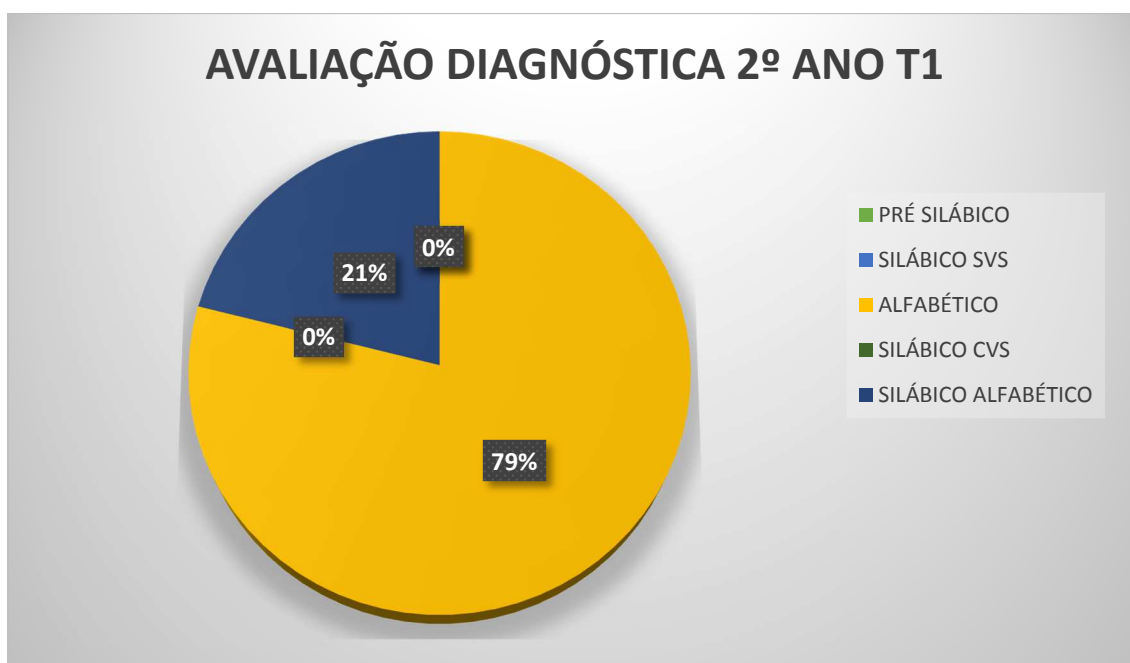
A promoção da melhoria na aquisição da leitura e da escrita foi obtida até esse momento com bom êxito, assim houve também o fortalecimento dos vínculos da família com a escola.

Com as atividades coletivas de organização e elaboração do piquenique as crianças se sentiram confortáveis e motivadas. Participaram ativamente de todas as etapas e os resultados obtidos e são facilmente percebidos nos 16 estudantes do 3º Ano assim distribuídos: dos 13 pré-silábicos, conseguiram avançar para o nível silábico, os 8 silábicos também fizeram progresso para o próximo nível, bem como os demais silábicos alfabéticos progrediram muito em qualidade na leitura e escrita.





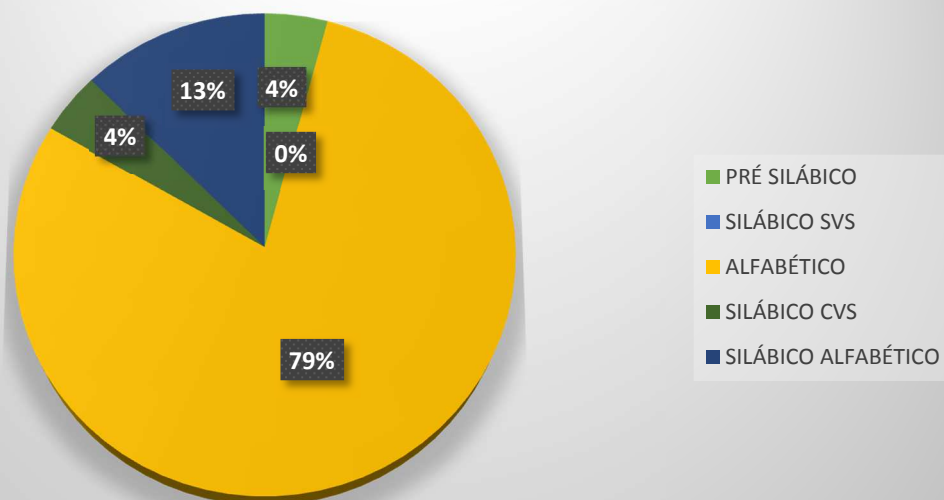
Participaram ativamente de todas as etapas e os resultados obtidos e são facilmente percebidos nos 20 estudantes do 2º Ano assim distribuídos: 16 alfabético, conseguiram avançar para o nível silábico, os 3 silábico alfabético também fizeram progresso para o próximo nível, bem como os demais silábicos alfabéticos progrediram muito em qualidade na leitura e escrita. No entanto 1 aluno que matriculou tardiamente apresenta-se no pré-silábico



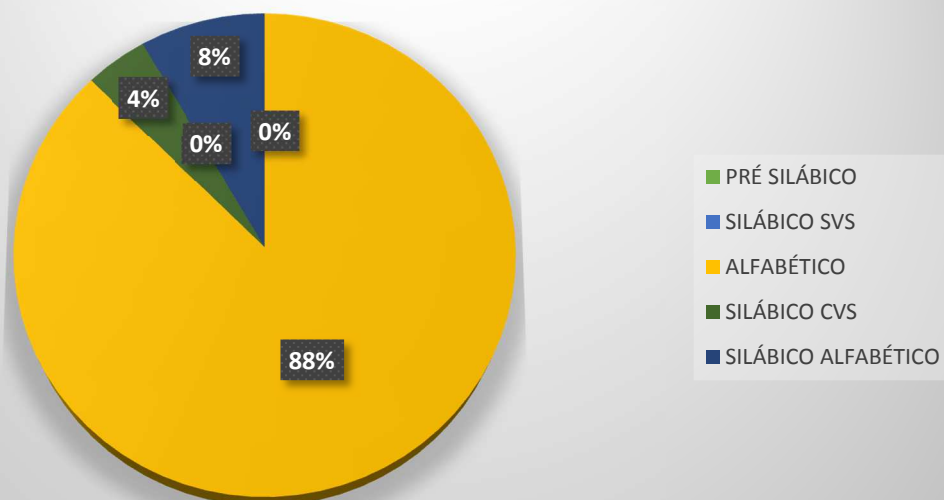


Participaram ativamente de todas as etapas e os resultados obtidos e são facilmente percebidos nos 24 estudantes do 3º Ano assim distribuídos: 2 pré-silábicos, conseguiram avançar para o nível silábico, os 5 silábicos também fizeram progresso para o próximo nível, bem como os demais silábicos alfabéticos progrediram muito em qualidade na leitura e escrita.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO 3º ANO T1

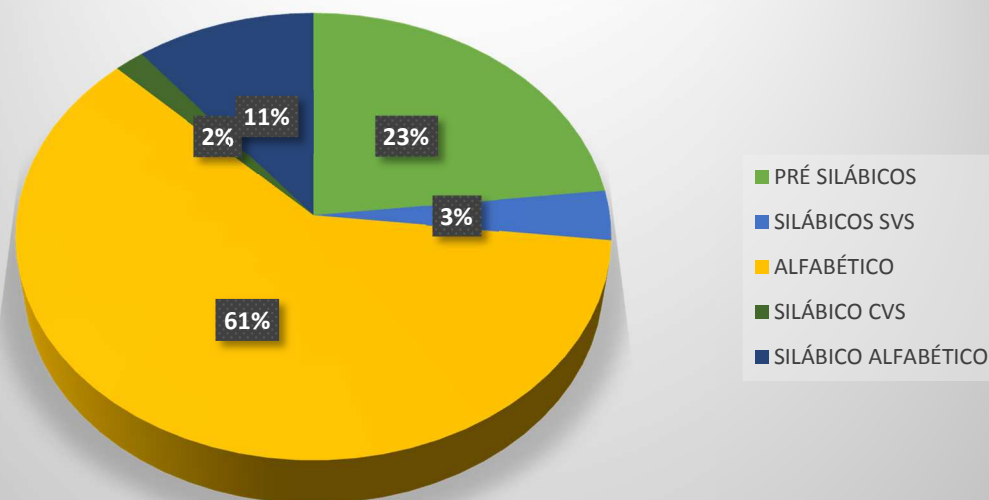


AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO 3º ANO T2

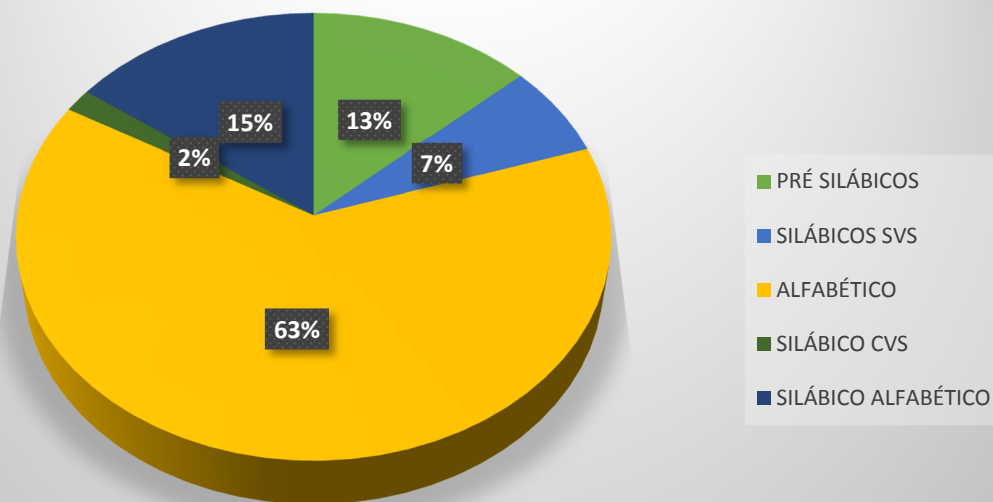


Os Gráficos a seguir representam a evolução dos 60 alunos que participam do BIA. É perceptível que os resultados são produtivos e que a evolução é gradativa conforme o decorrer do ano letivo.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO BIA T1



AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DO BIA T2



Esses resultados estão próximos aos objetivos inicialmente propostos: houve a promoção da melhoria do domínio da leitura e da escrita, bem como o fortalecimento dos vínculos da escola com a família foram estreitados, nela o diálogo foi promovido e bem recebido. Os estudantes figuraram como protagonistas em todas as fases do processo de desenvolvimento do projeto, pois participaram ativamente de todos os momentos.

Necessitamos, entretanto, trabalhar ainda mais com as famílias e estudantes sobre os trabalhos enviados para serem lidos e escritos em casa; percebemos um pouco de

desvalorização dos envolvidos nessa etapa, pois cerca de 30% não os realizaram em sua totalidade ou o fizeram parcialmente.

Com base nos resultados apresentados, é possível perceber nitidamente enriquecimento do vocabulário, maior clareza e coerência nos relatos orais e escritos, a diminuição da aglutinação no processo de escrita e evolução no manejo com a ortografia, pontuação e paragrafação dos textos.

O projeto será promovido nos demais bimestres do nosso calendário letivo, sempre tendo em vista o que mais é possível fazer. Especificamente, na próxima organização será mais bem abordada a importância do cuidado e conservação dos livros, assim como uma maior conscientização das famílias no envolvimento responsável de apoio na realização das atividades enviadas para a construção no lar.

Esta forma dinâmica de abordar a leitura e a escrita, assim como o olhar sobre o estudante como protagonista, em seu processo de alfabetização foi para mim uma enriquecedora motivação.

A experiência vivida pode ser aplicada em outras escolas, sendo que o espaço a ser explorado pode, também, ser flexível e adaptado à realidade de cada uma.

Esta é uma sugestão para direcionar o estudante a aprender, executar desafios, conviver com harmonia, desenvolver suas potencialidades em momentos alegres e divertidos.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **PNE Passo a Passo** (Lei n ° 10.172/2001) – Discussão dos Objetivos e Metas do Plano Nacional de Educação.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009a.

_____. Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. Lei n° 9.795, n° 9.795, de 27.4.1999. Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providencias. DOU 28.4.1999.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. CNE/CEB, Parecer 36/2001.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96). Brasília: Imprensa Nacional, 2006.**

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Ministério da Educação, 2001.**

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Pressupostos Teóricos. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

_____. Anos Iniciais. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

_____. Anos Finais. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

_____. Educação Especial. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL. Lei n.º 4.751, de 07 de fevereiro de 2012.

_____. Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota, SEEDF, 2012.

_____. **Portaria n.º 98, de 27 de junho de 2012. http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/06/portaria-98_elei%C3%A7%C3%B5es.pdf**

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994.

PNE Passo a Passo. <http://editoraavercamp.com.br/livros/pnepasso.html>

Projeto de Informática para Educação. **Erro! A referência de hiperlink não é válida.**

Projeto Político Pedagógico Carlos Mota. <http://www.se.df.gov.br>

SOUSA, José Vieira de. As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico. A Identidade do Sujeito Social, Ético e Político e o Projeto Pedagógico da Escola. 3ª Ed. São Paulo: Papirus, 2004.